

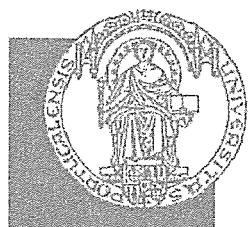
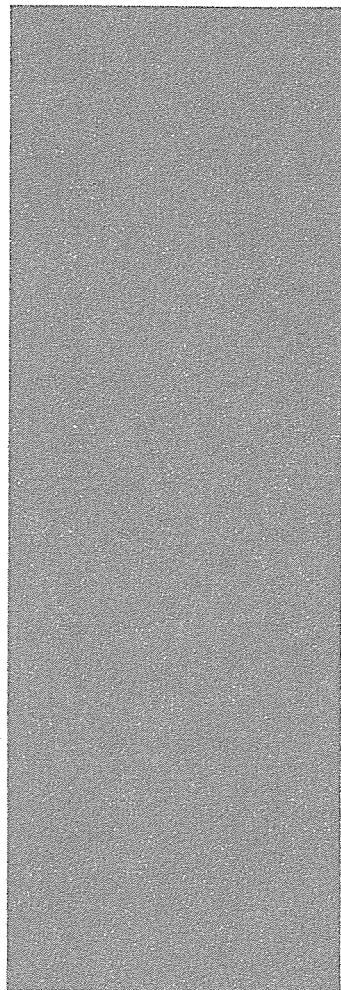
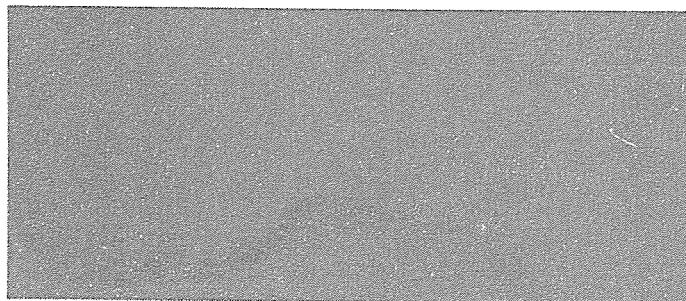
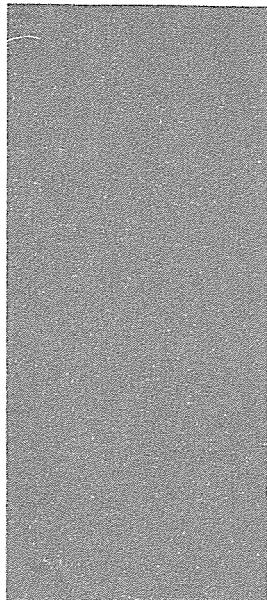
# Guia do Estudante



**História da Arte  
2002/2003**



**Faculdade de Letras da Universidade do Porto**



**Guia do Curso de  
História da Arte  
2002/2003**

NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA ()



\*777387\*



3€8(05)  
Guia,

## Ficha Técnica:

Edição: Conselho Directivo da FLUP, 2002

Execução Gráfica: Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

Execução: Oficina Gráfica

Tiragem: 25 exemplares

# Índice



1. Índice	V
2. Nota de Abertura	IX
3. Historial	XIII
4. Estrutura e Funcionamento	
4.1 Órgãos de Gestão	XVII
4.2 Serviços	XXIII
4.3 Departamentos	XXXVIII
4.4 Formação	
4.4.1 Licenciaturas	LV
4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações	LVI
4.4.3 Formação Contínua	LVII
4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira	LVIII
4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LX
4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros	LXIV
4.5 Plantas	LXIX
5. Actividades Culturais	LXXVII
6. Indicações Académicas	
6.1 Normas de Avaliação	LXXXIII
6.2 Calendário	C
7. Publicações	CV
8. Programas	





# **Nota de Abertura**



## NOTA DE ABERTURA

À semelhança do verificado no ano lectivo anterior, apresenta-se a edição completa do volume XXIII do *Guia do Estudante* em formato electrónico e, pela primeira vez, em CD-ROM, disponibilizando-se ainda versões impressas por licenciatura por forma a permitir a maior difusão possível deste importante elemento de trabalho entre toda a comunidade escolar. Este volume de 2002/03 apresenta um bloco de informações totalmente renovado que responderá melhor às necessidades e interesses dos alunos, acompanhado, na edição impressa, por uma alteração do seu aspecto gráfico.

Tendo-se concluído em 2001/02 o processo de entrada em vigor de novos *curricula* e de novas licenciaturas, o ano lectivo que agora se inicia insere-se numa fase de transição que só terminará com o funcionamento pleno dos novos planos curriculares e das novas licenciaturas. Em 2002/03 também verá o seu termo o programa experimental de funcionamento de algumas licenciaturas da FLUP em horário pós-laboral, financiado pelo Ministério, que, dadas as dificuldades orçamentais das Universidades, muito difficilmente poderá continuar nos mesmos moldes.

Uma chamada de atenção também para uma inovação introduzida este ano no processo de inscrição e matrícula dos estudantes da FLUP. Graças a um grande esforço de todos os serviços da FLUP e particularmente do Gabinete de Informática, os nossos estudantes poderão fazer estas operações através da Internet, evitando-se deste modo as incómodas perdas de tempo em filas de espera junto dos diferentes serviços da Faculdade. Para os estudantes que não possuam ou não tenham acesso a recursos que lhes permitam efectuar a sua inscrição a partir do seu lugar de residência, foram instalados na FLUP uma série de quiosques electrónicos onde para além destas operações poderão obter outras informações e ter acesso à Internet.

Finalmente, algumas palavras para saudar e agradecer a todos os que colaboraram na edição deste volume do *Guia* e para desejar a todos os estudantes, professores e funcionários que o ano lectivo agora iniciado decorra da melhor forma.

Porto, Faculdade de Letras, Setembro de 2002

O Presidente do Conselho Directivo



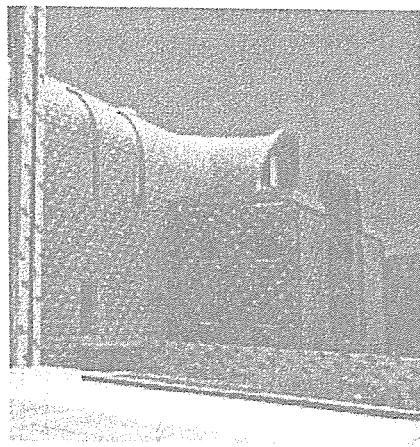
(Rui Manuel Sobral Centeno)



# Historial







A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do Mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.865, de 12 de Abril de 1928. O último exame de

licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade "foram mandados prestar serviço" como professores provisórios nos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas, curso este de efémera duração. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985 e Estudos Europeus em 1996. Em 1977, as Filologias deram lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes, ao passo que, em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986 e até à presente data foram abertos 17 cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

Aquando da sua reabertura em 1961, a Faculdade regia-se pelas disposições do Estatuto da Instrução Universitária de 1930 (Decreto nº 18.717, de 2 de Agosto) e demais legislação complementar. Após o advento da democracia, são feitas as primeiras tentativas no sentido de estruturar o sistema de gestão dos estabelecimentos do ensino superior com o Decreto-Lei nº 806/74, de 31 de Dezembro, e de lançar as bases de reforma do ensino superior com o Decreto-Lei do Conselho da Revolução nº 363/75, de 11 de Julho.

O Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, veio estabelecer e regular o sistema de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior.

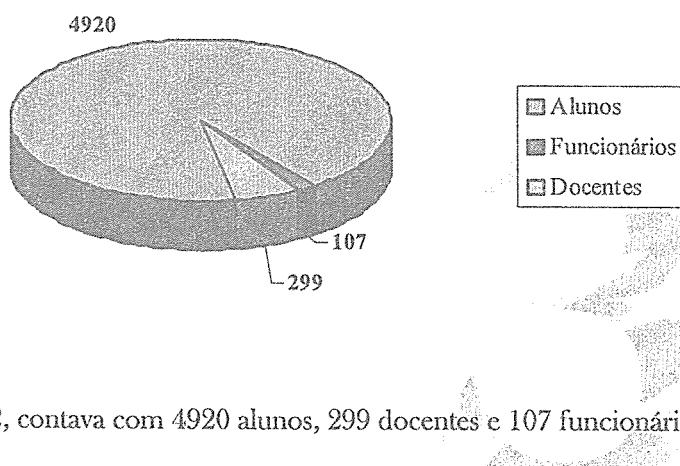
O Decreto-Lei nº 66/80, de 9 de Abril, veio fixar o quadro jurídico do funcionamento das unidades científico-pedagógicas do ensino superior segundo uma organização por departamentos. A Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, veio fixar as bases do sistema educativo nacional e a Lei nº 108/88, de 24 de Setembro, veio conceder uma relativa autonomia às universidades portuguesas. Ao abrigo do disposto

nesta última Lei, foram elaborados e aprovados, pelo Despacho Normativo nº 73/89, de 19 de Julho, os Estatutos da Universidade do Porto, nos quais ficou consagrada a competência de cada Faculdade e Instituto, enquanto unidades orgânicas da Universidade do Porto, para a elaboração de um Estatuto próprio, para a definição da estrutura de gestão adoptada, bem como para a organização interna e os princípios que devem orientar essa gestão (artigo 32º).

Assim, os Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não podem, legal e estatutariamente, ultrapassar as limitações impostas pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, pelo Decreto-Lei nº 66/80, pela Lei nº 108/88, pelo Despacho Normativo nº 73/89 e pelos condicionalismos da institucionalização de uma gestão democrática que concorre para a plena expressão das especificidades e potencialidades das unidades de ensino e investigação da escola.

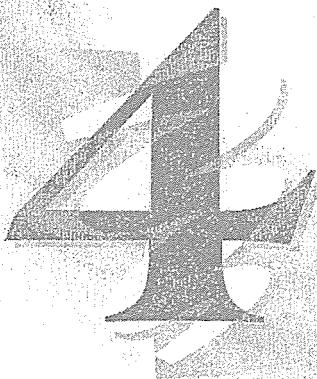
A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, alunos e funcionários, se elaboraram os presentes Estatutos.

### A Faculdade de Letras



No ano Lectivo 2001/2002, contava com 4920 alunos, 299 docentes e 107 funcionários.

# **Estrutura e Funcionamento**





## 4.1 Órgãos de Gestão

### *Assembleia de Representantes*

#### Docentes

- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Graciete Freire Vilela
- Patrick Jean François Bernaudéau
- Eugénio Francisco dos Santos
- José Francisco Preto Meirinhos
- António de Sousa Pedrosa
- Luís Antunes Grosso Correia
- José Manuel Pereira Azevedo
- Helder Trigo Gomes Marques
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Jorge Alves Osório
- Maria de Lurdes Correia Fernandes
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Francisco José de Jesus Topa
- Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral
- Catherine Joan Shaw Evangelista
- Zulmira Coelho dos Santos
- Maria Helena Mendes Ribeiro

#### Discentes

- Ana Sofia Maia Silva
- Ana Isabel Correia de Oliveira Teixeira
- Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias
- Iolanda Carmen Pinto Pereira
- Maria Inês M. de Sousa Pereira
- Nuno Emanuel dos Santos Vinha
- Filipa Dias Mendonça Fava
- Ana Isabel Couto Silva
- Lígia Ferro
- João Moreira Duarte
- Artur da Silva Ribeiro
- David Henrique Ferreira da Cruz
- António de Oliveira e Silva
- Carla Machado Loureiro
- Luís Miguel O de Magalhães
- Paula Susana Azevedo

- Tânia Cristina R. da Costa
- Helena Pires de Miranda
- Zulmira Olga Ponteira Pereira
- Teresa Sofia de Almeida Vieira

#### Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães
- Pedro Nuno Costa Sampaio
- Raquel Marina da Costa Dias Matos Almeida de Magalhães
- Elvira Maria Marques Regufe Silva Oliveira
- Raquel Reis Silva Sampaio
- Maria Arminda Martins Pinto
- Ângela Maria Simões Marques
- Manuel António Ribeiro de Oliveira
- Maria José Moreira Mendes Ferreira

#### *Conselho Directivo*

#### Docentes

- Manuel Sobral Centeno (Presidente)
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
- Maria Graciete Fernandes Freire Vilela
- Patrick Jean Françoise Bernaudéau

#### Discentes

- Sara Susana Lopes de Brito
- César José dos Santos Silva
- António de Oliveira e Silva
- Ana Sofia Maia Silva

#### Funcionários

- Margarida Maria Mota dos Santos
- António José Almeida de Magalhães

## *Conselho Científico*

### Professores Catedráticos

- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
- António Custódio Gonçalves ( Presidente)
- António Ferreira de Brito
- António Teixeira Fernandes
- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem
- Arnaldo Baptista Saraiva
- Aurélio de Araújo Oliveira
- Cândido Augusto Dias dos Santos
- Eugénio Francisco dos Santos
- Fernando Alberto Pereira Sousa
- Francisco Ribeiro da Silva
- Joaquim Marques Alves Fonseca
- Jorge Alves Osório
- José Marques
- Luís Alberto Adão da Fonseca
- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis M.Pacheco
- Maria Graça Lisboa Castro Pinto
- Maria José Pinto Cantista Fonseca
- Mário Augusto do Quinteiro Vilela
- Rosa Fernanda Moreira da Silva
- Vitor Manuel de Oliveira Jorge
- Gualter Mendes Queiroz Cunha
- Maria Isabel da Silva Pires de Lima
- Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva
- Fernanda Irene Ferreira Araújo Barros Fonseca

### Professores Associados

- Adélio da Costa Melo
- Agostinho Rui Marques de Araújo
- Álvaro José Ferreira Machado dos Penedos
- Ana Maria Barros de Brito
- Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa
- António Capataz Franco
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho
- António Sousa Pedrosa
- Armando Coelho Ferreira da Silva
- Belinda Mary Harper de Sousa Maia
- Carlos Manuel da Rocha Borges de Azevedo
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Elvira Cunha de Azevedo Silva Mea
- Gonçalo José do Vale Peixoto Vilas-Boas

- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves
- John Thomas Greenfield
- José Alberto Vieira Rio Fernandes
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte
- Luís Paulo Saldanha Martins
- Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro Araújo Jorge
- Maria Manuela Pinho de Figueiredo Oliveira Campos
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves
- Nicole Françoise Devy Vareta
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Salvato Vila Verde Pires Trigo
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes Oliveira.Jorge

### Professores Auxiliares

- Amélia Maria Polónia da Silva
- Américo Enes Monteiro
- Ana Lúisa Ribeiro Barata do Amaral
- Ana Paula Coutinho Mendes
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro
- Carlos Alberto Brochado de Almeida
- Carlos Manuel da Silva Gonçalves
- Celina Silva
- Cristina Alexandra Monteiro Marinho Pinto Ribeiro
- Elsa Maria Teixeira Pacheco
- Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa
- Fausto Sanches Martins
- Filomena Maria Esteves Aguiar de Vasconcelos
- Francisco José de Jesus Topa
- Gaspar Manuel Martins Pereira
- Helder Trigo Gomes Marques
- Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte
- Ivo Manuel Veiga Carneiro de Sousa
- João Carlos dos Santos Garcia
- João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes
- Jorge Fernandes Alves
- Jorge Manuel Martins Ribeiro
- José Amadeu Coelho Dias
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- José Augusto Pereira de Sotto Mayor Pizarro ( Vice-Presidente)
- José Carlos Ribeiro Miranda

- José Maciel Honrado dos Santos
- José Manuel Pereira Azevedo
- Lúcia Maria Cardoso Rosas
- Luís Alberto Marques Alves
- Luís Fernando Adriano Carlos
- Maria Antonieta da Conceição Cruz
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Cristina Almeida e Cunha Alegre
- Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira
- Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira
- Maria do Nascimento Oliveira Carneiro
- Maria Fernanda da Silva Martins
- Maria Inês Ferreira Amorim Brandão da Silva
- Maria Jesus Sanches
- Maria João Pinheiro Pires da Silva
- Maria João Pinto Coelho Reynaud
- Maria José Vieira Alves da Silva Moutinho Santos
- Maria Luisa Malato da Rosa Borralho
- Maria Lurdes Correia Fernandes
- Maria Teresa Lobo Castilho
- Maria Teresa Vilela Martins de Oliveira
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca
- Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro
- Olívia Maria Ferreira Gonçalves Figueiredo
- Rosa Maria Martelo Fernandes Pereira
- Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos
- Thomas Juan Carlos Husgen

### *Conselho Pedagógico*

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida ( Vice-Presidente)  
Discente:

### Secção Autónoma de Educação

Docente: Paulo Jorge de Sousa Oliveira Santos  
Discente:

### Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Docente: Nuno Manuel Dias Pinto Ribeiro  
Discente: Tânia Pinheiro Leão de Sá

## Departamento de Estudos Germanísticos

Docente: John Thomas Greenfield

Discente: Ana Filipa Cardoso

## Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Docente:

Discente: Pedro Miguel Pereira Henrique

## Departamento de Filosofia

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Discente: Pedro Nuno Ventura Pinto Castro dos Santos

## Departamento de Geografia

Docente: António de Sousa Pedrosa (Presidente)

Discente: Paula Maria Mota Correia

## Departamento de História

Docente: Maria Antonieta da Conceição Cruz

Discente: Ricardo Miguel Laranjeira Brochado

## Secção Autónoma de Sociologia

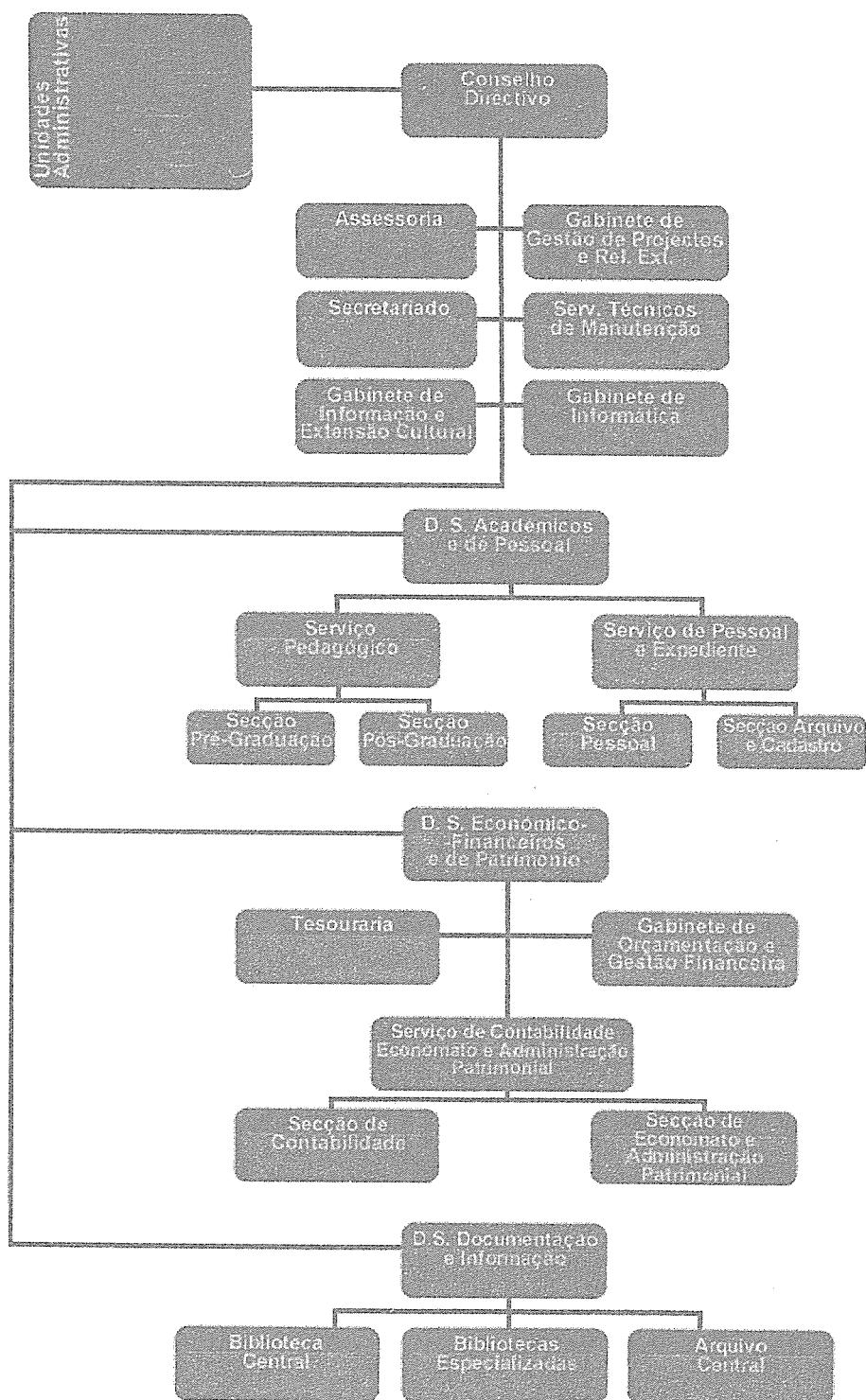
Docente: Alexandra Cristina Ramos Silva Lopes

Discente: Cristina Paula Carvalho Magalhães

## *Conselho Administrativo*

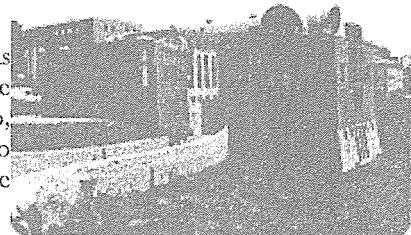
- Rui Manuel Sobral Centeno
- Maria Conceição Coelho Meireles Pereira
- Maria Helena Soares Ferreira Sampaio Maciel Barbosa

## Organograma



## Serviços de Documentação e Informação

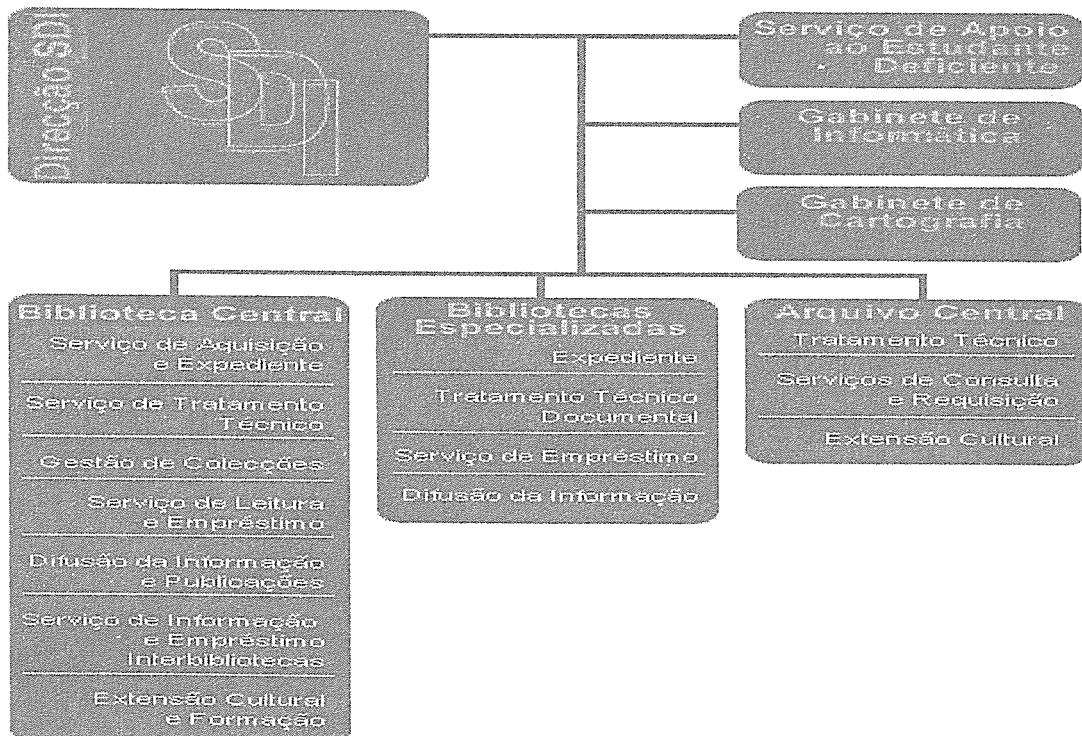
De acordo com o regulamento orgânico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Direcção de Serviços de Documentação e Informação exerce a sua actividade no âmbito da concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e à investigação, é dirigida por um Director de Serviços e compreende os seguintes Serviços:



- Biblioteca Central;
- Bibliotecas Especializadas;
- Arquivo Central.

Para além destes Serviços centrais, encontram-se ainda organicamente ligados a esta Direcção, por delegação do Conselho Directivo, os seguintes Gabinetes:

- Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP;
- Gabinete de Cartografia Assistida por Computador;
- Gabinete de Informática.



A Biblioteca Central funciona no bloco a sul do edifício principal da Faculdade de Letras, em seis pisos que integram: áreas de leitura e empréstimo, gabinetes de investigação, depósitos, gabinetes técnicos e serviços. Convidamos os nossos utilizadores a fazer uma visita virtual à Biblioteca seguindo o percurso que propomos a seguir.

Piso	Descrição	Lugares de leitura
1	Sala de leitura; gabinetes de leitura e investigação; Bibliografia actualizada (monografias e publicações periódicas) para consulta em livre acesso.	98
0	Entrada; Balcão de empréstimo; Área de exposições; Catalogo público em linha (OPAC); Sala de leitura de referência em livre acesso (dicionários, encyclopedias e outras obras de referência); Gabinetes de leitura e investigação; Núcleos bibliográficos especiais (biblioteconomia, museologia, congressos, teses); Gabinete de apoio ao estudante deficiente visual; Núcleo documental Braille e audiolivros.	88
-1	Serviços; Direcção; Gabinetes técnicos; Serviço de aquisições; Serviços técnicos; Serviço de apoio ao estudante deficiente; Gabinete de informática; Gabinete de cartografia assistida por computador; Depósito de monografias (fundo geral); Depósito de publicações periódicas correntes; Áreas de consulta de acesso restrito.	42
2	Depósitos de monografia (fundo geral); Depósito de publicações periódicas; Núcleo de Estudos Germanísticos; Núcleo de cultura espanhola; Núcleo de estudos anglo-americanos; Núcleo de dissertações de outras Universidades; Coleções de separatas; Núcleo Carlos Alberto Pereira de Almeida; Biblioteca Ferreira de Almeida; Biblioteca Pedro Veiga.	
3	Área de investigação com acesso limitado; Gabinetes de investigação; Biblioteca Hemeroteca David; Núcleo de Estudos Africanos; Fundo Hemeroteca; Gabinete de Documentação Histórica; Acesso à Internet; Leitura, digitalização e reprodução de microfilmos.	45
4	Sala de leitura e investigação; Acesso à Internet; Arquivo central; Depósito de publicações da LIUP; Serviço de distribuição das publicações da LIUP.	22

**Responsável:**

João Emanuel Cabral Leite

(Assessor Principal de Biblioteca e Documentação, actualmente Director dos Serviços de Documentação e Informação em comissão de serviço)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3024

Fax: 22 6077154

Email: sdi@letras.up.pt

Horário:

2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA

09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

**Endereço:**

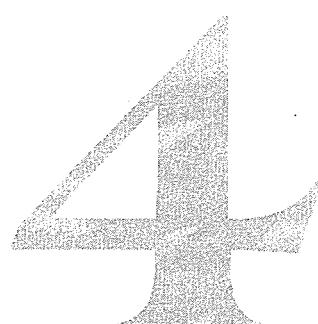
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Serviços de Documentação e Informação

Via Panorâmica s/n

Apartado 55038

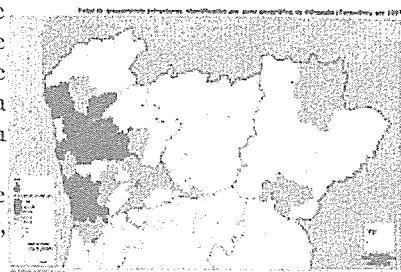
4150 564 Porto



## Gabinete de Cartografia

No decorrer do processo de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e numa lógica de concentração de recursos e meios tecnológicos disponíveis, é criado o Gabinete de Cartografia. Esta acção visa reforçar a utilização das novas tecnologias da informação ao serviço da docência e investigação desenvolvidas nesta Faculdade.

O Gabinete de Cartografia realizará e responderá às solicitações que se enquadrem no âmbito da Cartografia Assistida por Computador, concretamente no:



- apoio a trabalhos académicos
- apoio à docência
- apoio a projectos de investigação
- apoio à formação

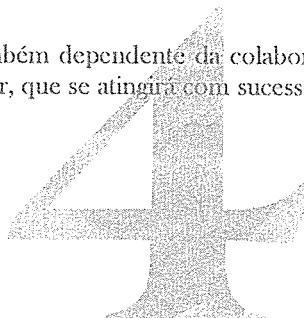
O Gabinete de Cartografia encontra-se integrado nos Serviços de Documentação e Informação da FLUP (Bloco 7, Piso -1, junto à Biblioteca) e é actualmente constituído por um Técnico Superior para o apoio ao Ensino e Investigação.

O trabalho a desenvolver no Gabinete de Cartografia privilegiará as solicitações por parte dos Docentes da FLUP, nos seus trabalhos de investigação (consultar Regulamento).

Em actividade desde finais de 1998, o Gabinete de Cartografia dispõe presentemente de um posto de trabalho equipado para que nele possam ser desenvolvidos os trabalhos de Cartografia Assistida por Computador de todos aqueles que estiverem interessados.

A formação constitui uma componente importante no conjunto de acções a desenvolver pelo Gabinete de Cartografia que visem essencialmente preparar os utilizadores para uma utilização correcta dos recursos existentes.

Estamos certos de que o bom funcionamento deste serviço está também dependente da colaboração dos seus utilizadores. Será do relacionamento que entre todos se vier a verificar, que se atingirá com sucesso os objectivos propostos com a criação do Gabinete de Cartografia da FLUP.



### Responsável

Miguel Nogueira  
(Técnico Superior)

### Contactos:

Telefone: 226077178 ou ext: 3703  
Fax: 22 6077154  
Email: gc@letras.up.pt

### Endereço:

FLUP, Serviços de Documentação e Informação  
Gabinete de Cartografia  
Via Panorâmica, s/n  
4150-564 Porto

## Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

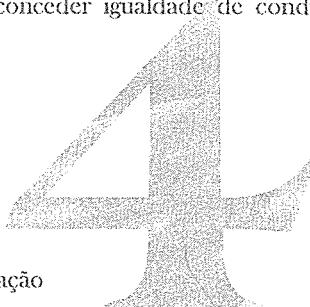
Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planejar novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

### Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)



**Responsável**

Alice Ribeiro  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3527  
Fax: 22 6077154  
Email: [sacd@letras.up.pt](mailto:sacd@letras.up.pt)

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços de Documentação e Informação  
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática depende directamente do Presidente do Conselho Directivo e é dirigido por um Técnico Superior de Informática, ao qual compete:

- Assegurar e coordenar a gestão da rede e parque informáticos da FLUP;
- Dar apoio aos vários Serviços da FLUP na utilização e aplicação de programas informáticos;
- Elaborar pareceres e estudos referentes à expansão da rede informática e à aquisição de equipamentos;
- Promover a formação no domínio da informática, tanto a nível interno como externo.

**Responsável**

Clara Pires  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 Extensão: 3140, 8716  
Fax: 22 6077154  
Email: [gi@letras.up.pt](mailto:gi@letras.up.pt)

## Serviços Económico-Financeiros e de Património

**Responsável**

Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa  
(Assessora principal do quadro da FEUP, actualmente Directora dos Serviços em comissão de serviço)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3202  
Email: [sefp@letras.up.pt](mailto:sefp@letras.up.pt)  
Horário:  
TESOURARIA  
2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA  
09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00



**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Direcção de Serviços Económico - Financeiro e de Património  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## **Assessoria**

**Responsável**

Cláudia Ramos  
(Técnica Superior)

**Contactos:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3217  
Email: acd@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Assessoria  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto

## **Secretariado**

### **CONSELHO DIRECTIVO**

**Contactos:**

Cristina Santos  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3508  
Email:cd@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Directivo  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

### **CONSELHO CIENTÍFICO**

**Contactos:**

Ana Paula Soares  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3408  
Email:cc@letras.up.pt



**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Científico  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

**CONSELHO PEDAGÓGICO****Contactos:**

Paula Oliveira  
Telefone: 22 6077100 / ext. 3216  
Email:cp@letras.up.pt

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Conselho Pedagógico  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

**Serviços Académicos e de Pessoal****Serviço Pedagógico**

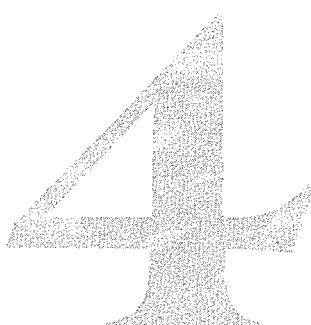
As actividades deste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir os alunos que frequentam esta Faculdade, desde o ingresso nos diversos cursos de Licenciatura, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos.

**Horário de Funcionamento**

10 - 16 horas

**Serviços Académicos****Responsável**

Maria Laura Lopes  
(Directora de Serviços)

**Contactos para informações:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3143, 3243  
Email: llsa@letras.up.pt

**Endereço**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

## **Serviço de Pessoal e Expediente**

As actividades neste serviço desenvolvem-se no âmbito de servir o pessoal docente e não docente da Faculdade, desde o seu ingresso até à aposentação, bem como assegurar o expediente geral.

### **Responsável**

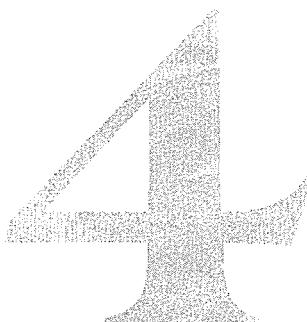
Elvira Regufe  
(Técnica Superior)

### **Contactos para informações:**

Telefone: 22 6077100 / ext. 3205  
Email: flsp@letras.up.pt

### **Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Secção de Pessoal  
Via Panorâmica s/n - Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior

O Gabinete de Gestão de Projectos e de Relações com o Exterior funciona na dependência directa do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, sendo um serviço que se dirige a todos os docentes, investigadores e alunos. Em conformidade com o Regulamento Orgânico da F.L.U.P., o seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas as candidaturas de projectos, programas e actividades de Investigação e Desenvolvimento, e para tal:

- organiza e mantém actualizada uma base de dados com informação sobre programas nacionais e internacionais, através do estabelecimento de contactos com outras instituições;
- procede à elaboração de candidaturas e contratos;
- promove a divulgação e o envolvimento da Faculdade de Letras do Porto em programas nacionais e internacionais;
- faz o acompanhamento e gestão técnico-financeira de projectos de investigação.

O GAPRO assegura ainda:

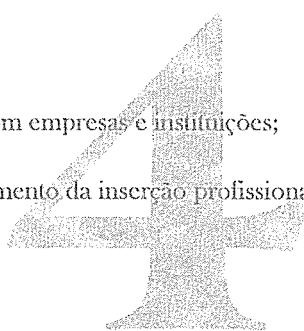
- o estudo e programação da componente económico-financeira do envolvimento da F.L.U.P. em projectos e programas em colaboração com a Direcção dos Serviços Económico-Financeiros e do Património;
- a elaboração do Boletim Informativo relativo às actividades inseridas no âmbito dos serviços, bem como o Guia Anual do Aluno;
- o processo de intercâmbio de alunos e professores, bem como de outras actividades a realizar no âmbito do Programa Sócrates;
- o apoio técnico à candidatura de bolsas, no âmbito de concursos, programas e projectos.

As saídas profissionais dos alunos finalistas ou recém-licenciados são também uma das funções do GAPRO e passa pelas seguintes fases:

- colaborar na orientação dos alunos na vida escolar;
- acompanhar os alunos no seu percurso profissional;
- informar os alunos sobre apoios e bolsas;
- dinamizar uma bolsa de emprego promovendo o contacto com empresas e instituições;
- incentivar a realização de estágios profissionais;
- realizar actividades de divulgação que reforcem o desenvolvimento da inserção profissional.

### Responsável:

Maria Isabel Barbosa  
(Técnica Superior)



### Contactos:

Telefone: 22 6077152 / ext. 3074  
Fax: 22 6077152  
Email: [ibarbosa@letras.up.pt](mailto:ibarbosa@letras.up.pt)

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior  
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038  
4150 564 Porto

**Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural**

**Responsável:**

Pedro Sampaio  
(Técnico Superior)

**Contactos:**

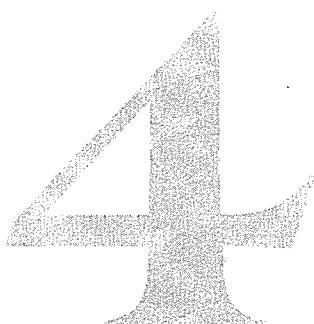
Telefone: 22 6077124 / ext. 3373

Fax: 22 6091610

Email:

**Endereço:**

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Gabinete de Informação Protocolo e Extensão Cultural  
Via Panorâmica s/n -Apartado 55038  
4150 564 Porto



## Oficina Gráfica

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

### Responsável:

Avclino Costa Martins  
(Técnico)

### Contactos:

Telefone: 22 6077100 / ext. 3037  
Fax: 22 6077115  
Email: stm@letras.up.pt

### Horário:

OFICINA GRÁFICA - Balcão de Vendas  
2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA  
08H30 - 19H30

SECÇÃO DE TEXTOS  
2<sup>a</sup> A 6<sup>a</sup> FEIRA  
09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

### Endereço:

Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Serviços Técnicos e de Manutenção  
Via Panorâmica s/n  
Apartado 55038  
4150 564 Porto

## Indicações Úteis

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da UP (GIEAS), que constitui uma divisão, exerce as suas atribuições nos domínios das regalias sociais do pessoal e dos alunos, sem sobreposição com as competências dos Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP), competindo-lhe, designadamente:

- a) Fomentar o alargamento, no âmbito da Universidade, da fruição, pelo respectivo pessoal, de assistência médica e medicamentosa, subsídios de formação escolar para os descendentes, suplementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez;
- b) Elaborar estudos que permitam uma mais eficaz intervenção da Universidade nos domínios da integração social dos alunos e o apoio social que beneficiam;
- c) Prestar um serviço de apoio psicológico aos alunos, mas excluindo os actos médicos que serão prestados no âmbito do SASUP;
- d) Conceder apoio social supletivo a alunos carenciados, com particular incidência nos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa;
- e) Assegurar o apoio psicossocial e promover a eliminação das diferentes barreiras à plena participação dos alunos com necessidades educativas especiais;

- I) Prosseguir a ligação institucional e funcional do Gabinete com a Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa (CCLP);

(Artigo 37º, Secção VII, do Regulamento Orgânico e Quadros da Reitoria e Serviços Centrais da Universidade do Porto)

O Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social funciona no edifício da Reitoria da UP, Rua D. Manuel II, Apartado 4211, 4003 Porto Codex, telf. 22 607 35 00 e 22 607 61 20 (geral) ou 22 607 35 43 (recepção), Fax: 22 609 87 36, E-mail: [gicas@reit.up.pt](mailto:gicas@reit.up.pt); [www.up.pt](http://www.up.pt), sendo constituído pelas secções a seguir indicadas:

#### **Atendimento Universitário:**

- Secção de Atendimento Universitário: Recepção e informação aos alunos, documentação e publicações
- Apoio ao Pró-Reitor para a Ação Social Universitária e à Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa;
- Coordenação do Serviço de Assistência Médica aos funcionários  
Dr. Sotero Martins ([smartins@reit.up.pt](mailto:smartins@reit.up.pt)) Sr. Jorge Rocha ([jrocha@reit.up.pt](mailto:jrocha@reit.up.pt)) e D. Ana Pinto.  
Horário: 9h30 12h00; 14h30 16h30  
Telefone: +351.226 073 507

#### **Atendimento Psico-Social:**

- Secção de Consulta Psicológica; Orientação pedagógica; Consulta psicológica; Apoio aos alunos deficientes; Investigação

Dr.ª Adelaide Oliva Teles ([atelles@reit.up.pt](mailto:atelles@reit.up.pt)).

Horário (é conveniente marcação prévia): 14h30 - 17h00

- Secção Apoio Social: Acolhimento e acompanhamento para a integração sócio-escolar dos alunos da UP; Apoio social supletivo, nomeadamente, aos alunos provenientes dos países de expressão oficial portuguesa; apoio específico aos alunos com deficiência; investigação; outras acções nos domínios da interligação com outros Serviços/Instituições, da informação aos alunos e da sua inserção profissional.

Dr. Paulo Demée ([pedmee@reit.up.pt](mailto:pedmee@reit.up.pt)).

Horário (é conveniente marcação prévia): 9h30 12h30; 14h30 17h00, às Terças e Quintas-feiras  
Neste Gabinete funcionam ainda:

- O Núcleo de estudo e Desenvolvimento da Cooperação com os PALOP, o Núcleo para o Desenvolvimento do Apoio Integrado aos Alunos com Deficiência;
- O Serviço de assistência médica aos funcionários da UP e seus familiares;
- A Linha SOS - Universidade do Porto

#### **Linha SOS-UNIVERSIDADE DO PORTO**

Está disponível desde o dia 3 de Dezembro, em horário nocturno (20.00h - 01.00h) uma linha telefónica de atendimento - LINHA SOS - UNIVERSIDADE DO PORTO - dirigida à comunidade universitária do Porto (alunos, docentes e funcionários) que constitui mais um polo de actividades de

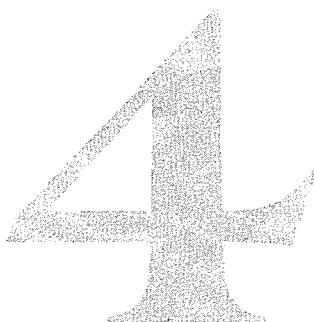
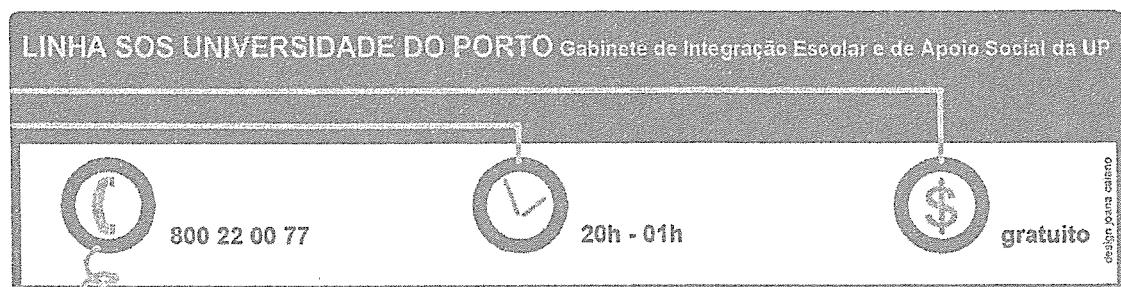
apoio específico a situações de crise ou desespero, um ponto de abrigo telefónico a quem necessita de ajuda urgente, no sentido da melhoria da qualidade de vida.

Serve ainda para ajuda, na informação, em situações relacionadas com a vida académica, nomeadamente apoio social, insucesso escolar e de saúde em geral.

Será também um veículo útil para detectar e conhecer necessidades de indivíduos, grupos e comunidades da Universidade do Porto e suas problemáticas.

Esta linha tem um âmbito de estrita coordenação e orientação do Gabinete de Integração Escolar e de Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto e é assegurado por profissionais com formação técnico-científica adequada, e sob a alçada do sigilo profissional.

A linha funciona através de um número verde ( 800 22 00 77 ), grátis para o utilizador



## 4.3 Departamentos

### O Departamento de Ciências e Técnicas do Património

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97, publicado no Diário da República, 2<sup>a</sup> série, n.º 257*, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génesis ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

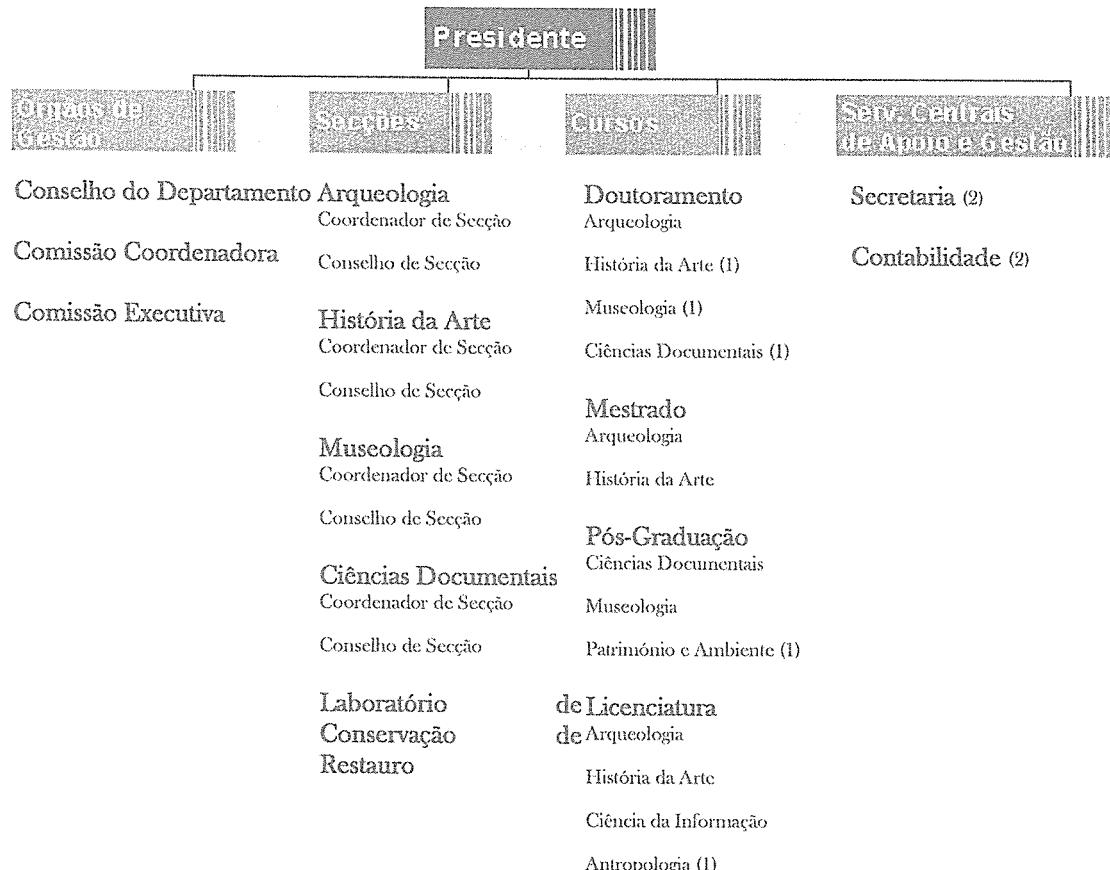
Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.<sup>ª</sup> Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.<sup>ª</sup> Maria Elisa Ramos Morais Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nessa linha surge o primeiro Guia, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organograma do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrarem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionários, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.<sup>ª</sup> Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

A Presidente do DCTP, Prof.<sup>ª</sup> Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

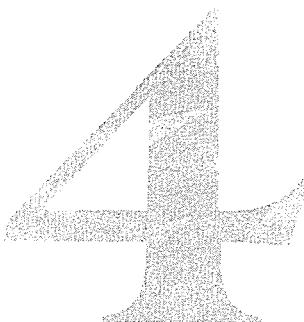
## Organograma



(1) Cursos ainda não criados, mas previstos na Lei

(2) Funções concentradas numa única secção

Presidente do Departamento:  
Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves



## Secção Autónoma de Educação

A FLUP criou o Ramo de Formação Educacional em 1987/88 em ordem a oferecer a área de formação de professores aos alunos dos cursos de licenciatura. Esta área formativa, que se desenha a partir do 3º ano curricular das diferentes licenciaturas com formação inicial de professores tornou-se na área mais procurada pelos alunos (cerca de 75% dos alunos licenciados pela FLUP).

Com a revisão estatutária da FLUP, realizada em 2000, ficaram reunidas as condições para o enquadramento científico, pedagógico e institucional da área de formação educacional. A Secção Autónoma de Educação (SAE) formalizou a sua constituição como unidade orgânica, ao abrigo dos artigos 39º e 40º dos Estatutos da FLUP em vigor, em Junho de 2000. A nível do ensino de licenciatura, a SAE assegura a docência das disciplinas da área educacional comuns aos cursos da FLUP com formação inicial de professores. Toma-se por princípio organizador, da formação inicial de professores assegurada pela SAE, a promoção de uma abordagem transdisciplinar que permita uma compreensão integradora do fenómeno educativo.

As áreas curriculares da SAE têm por finalidade a qualificação do futuro docente a nível científico, cultural, escolar e pedagógico necessária às exigências da realidade educativa contemporânea. As áreas curriculares da SAE, a nível do ensino da licenciatura, são as seguintes:

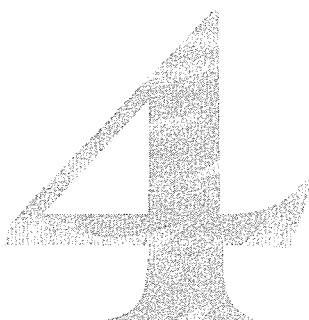
- Curículo e Educação
- Pedagogia e Filosofia da Educação
- Psicologia.

### Comissão Executiva

Prof. Doutora Fernanda Martins

Mestre Luis Grosso Correia

Mestre Paulo Jorge Santos



## Departamento de Estudos Germanísticos

O Departamento de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto é um dos maiores departamentos deste tipo no País: 24 docentes (entre professores, assistentes e leitores) asseguram a lecionação de cerca de 35 disciplinas e seminários para os mais de 600 alunos inscritos em dois cursos de licenciatura (nos regimes diurno e nocturno em Línguas e Literaturas Modernas, com as variantes inglês/alemão, francês/alemão e português/alemão, nos ramos científico, educacional e tradução, e em Estudos Europeus, com as variantes inglês/alemão e francês/alemão) e nos cursos de Mestrado em Estudos Alemães e em Tradução. As disciplinas lecionadas pelos docentes do Departamento tratam diversos aspectos da língua e da cultura alemãs, da literatura de expressão alemã, da linguística alemã, da tradução e da metodologia do ensino bem como das línguas e culturas neerlandesa e escandinava. O Departamento organiza ainda cursos livres de língua (dinamarquês, finlandês, neerlandês e sueco) e de formação contínua (no âmbito do Programa Foco).

A área dos estudos germanísticos na Universidade do Porto, que se formou pela primeira vez num departamento autónomo no ano lectivo de 1999 - 2000 (no âmbito de uma re-estruturação orgânica geral da Faculdade de Letras), tem uma história longa e conturbada.

Em 1919 um curso em Filologia Germânica (anglística e germanística) iniciou-se na antiga Faculdade de Letras do Porto, oito anos depois da criação de cursos semelhantes nas Universidades de Coimbra e Lisboa. Para os alunos de germânicas, na então Faculdade de Letras do Porto, o estudo do alemão compreendia seis semestres de língua e literatura alemãs, seis semestres de um 'curso prático da língua alemã' e dois semestres de 'gramática comparada das línguas germânicas'. No entanto, com a extinção da Faculdade de Letras do Porto (que não conseguiu sobreviver à ideologia e à política educativa do regime instalado após o 28 de Maio), o curso deixou de ser ministrado no Porto, em 1931.

A segunda - e actual - Faculdade de Letras abriu as suas portas em 1961, mas apenas aos alunos de filosofia e história: os estudos germanísticos só recomeçaram no Porto onze anos mais tarde, em 1972. Até à reforma curricular de 1978, os estudos alemães faziam parte integrante do bacharelato e da licenciatura em 'Filologia Germânica', sendo obrigatória a sua combinação com os estudos ingleses (com a dominante ou em anglística ou em germanística). Assim, no âmbito de um curso de licenciatura com a duração de cinco anos (com a dominante em germanística), o aluno tinha obrigatoriamente no seu plano de estudos (mas dependendo do ramo), cinco disciplinas anuais de língua alemã, quatro de literatura alemã, duas de linguística alemã, bem como cadeiras opcionais em cultura alemã e língua e cultura neerlandesa.

A reforma de 1978, e a introdução da licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas permitiu aos alunos a combinação dos estudos alemães não apenas com os estudos ingleses, mas também com os estudos portugueses e os estudos franceses. Nesta licenciatura, com um plano curricular de 24 disciplinas anuais (quase todas de carácter obrigatório), havia, na área alemã, quatro níveis de língua, três de literatura e uma de cultura, com apenas uma cadeira de opção (o neerlandês). No entanto, esta estrutura de licenciatura foi modificada em 1987, com a introdução de três ramos diferentes: o ramo científico, o ramo de tradução (com disciplinas específicas de tradução e com um estágio integrado) e o ramo educacional (o ramo escolhido pela esmagadora maioria dos alunos), com cadeiras da área pedagógica e também com um estágio integrado.

Tendo em conta a pesada carga horária deste modelo (chegando, em certas variantes, a 28 horas semanais de aulas), uma falta de flexibilidade do currículo em relação às disciplinas opcionais e um certo desequilíbrio entre as diferentes áreas (sobretudo no ramo educacional), o curso de Línguas e Literaturas Modernas foi recentemente objecto de uma reestruturação; esta entrou em vigor no ano lectivo de 2001/ 2002 (abrangendo actualmente apenas os 1.º e 2.º anos do Curso). Neste novo modelo curricular, as disciplinas - com excepção das de língua estrangeira - são semestrais; para além de um núcleo de cadeiras obrigatórias (quatro disciplinas anuais

de língua, duas semestrais de cultura e linguística e cinco de literatura), o aluno de estudos germanísticos tem agora uma escolha mais diversificada de disciplinas opcionais que lhe oferece uma maior mobilidade na combinação de cadeiras na área germanística.

Houve, paralelamente, outros desenvolvimentos nos cursos oferecidos pelo Departamento: em 1995 teve início o primeiro Mestrado em Estudos Alemães (com reedições em 1998 e em 2001), e, em 1996, inaugurou-se a licenciatura interdisciplinar em Estudos Europeus, pela qual o Departamento é actualmente responsável no âmbito da Faculdade; nesta licenciatura existe a possibilidade de escolha de quatro níveis anuais de língua alemã e disciplinas de cultura e literatura alemãs.

O corpo docente do Departamento é constituído por seis professores (três associados e três auxiliares), seis assistentes e doze leitores: destes, um tem o título de agregado, seis são doutores e três são mestres.

Para além das suas aulas, os docentes do Departamento também prosseguem a sua investigação científica, tendo publicado os resultados do seu trabalho em conceituadas editoras e em revistas especializadas nacionais e estrangeiras. Participam regularmente em encontros científicos dentro e fora do País e organizaram já diversos colóquios internacionais em Portugal: em 1983 o 'Colóquio Franz Kafka', em 1988 o colóquio 'Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão', em 1989 um colóquio sobre a Literatura Suíça, em 1992 o 'XX. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 1993 um simpósio sobre Robert Walser, em 1999 o colóquio interdisciplinar 'Cantigas de amigo - Frauenlieder' e o 'XXVII. Internationales Mediävistisches Colloquium', em 2000 - 2001 um colóquio interdisciplinar sobre Friedrich Nietzsche, um simpósio sobre "Das Nibelungenlied" e um "workshop" sobre a autora suíça Eveline Hasler; docentes do Departamento participaram igualmente na organização de um encontro de literatura policial e, no âmbito do "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", no evento "Identidades: Encontro Europeu de Poetas". Bi-anualmente, o Departamento organiza também a Semana Alemã que, na sua edição de 2000, teve o título programático de 'Flusswelten'.

No ano lectivo de 2001/ 2002 o Departamento organizou uma série de conferências sobre novas tendências na germanística medieval e, em Março, um colóquio internacional sobre a literatura suíça ("Da Suíça: Partidas e Chegadas), estando previsto, para o início do próximo ano lectivo (15-16 de Novembro), um simpósio internacional com o título 'Wahrnehmung im Parzival Wolframs von Eschenbach. Está ainda programado, para o ano lectivo de 2002-3, a realização do 2.º congresso da APEG (Associação Portuguesa de Estudos Germanísticos: 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro 2003).

O Departamento, através dos seus docentes, também está representado em diversos projectos de investigação, quer a nível nacional, no âmbito do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG, Coimbra), do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP), quer a nível internacional, no âmbito de acordos bi-laterais entre o CRUP e o DAAD; mantém igualmente excelentes contactos com diversas universidades estrangeiras, bem como com as embaixadas, os consulados e os institutos culturais dos países da área da germanística.

PRESIDENTE  
Prof. Doutor John Greenfield

## Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia (até 2000 "Secção de Filosofia") é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está acometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação na mesma área científica, nomeadamente de mestrado e doutoramento, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia do Conhecimento; Filosofia da Educação; Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A Licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares. Assim, em 2002-2003 os 1º e 2º anos funcionarão com o novo *curriculum*, os 3º e 4º anos e 5º anos, manterão o anterior *curriculum*, passando nos anos sucessivos. Em 2002-2003 funcionarão cursos de mestrado em Filosofia Medieval e em Filosofia Moderna e Contemporânea. A avaliação nos cursos ministrados pelo Departamento rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras - Série de Filosofia*. A Iª série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A IIª série tem publicação ininterrupta desde 1985, estando em preparação o vol. 19, de 2002, e em 2003 será publicado o vol. 20. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almílida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da colecção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto.

O *Instituto de Filosofia*, vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes com as seguintes Universidades: Frankfurt (Alemanha), Murcia e Málaga (Espanha), Bordéus III, Nantes e Rouen (França), Lodz (Polónia), Fribourg (Suiça); o Departamento está aberto a estabelecer outros protocolos que correspondam aos interesses dos alunos. Ao nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d'Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

### Comissão executiva do Departamento

Presidente: Maria José Cantista

Vogais: Sofia Miguens e José Meirinhos

Funcionário: (eleição a realizar em Novembro)

Aluno: José Pedro Maçorano

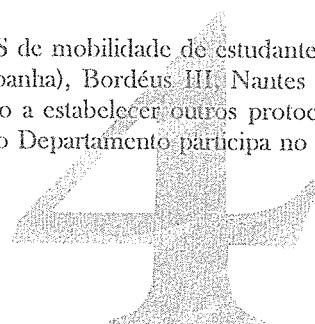
### Docentes do Departamento

#### *Professores Catedráticos*

- Adalberto Dias de Carvalho

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Montciro Pacheco

- Maria José Pinto Cantista da Fonseca



*Professores Associados*

- Adélio da Costa Melo
- Álvaro José Machado dos Penedos
- Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado
- Levi António Duarte Malho
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

*Professores Auxiliares*

- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

*Assistentes*

- Benedicte Geneviève Marie Houart
- José Francisco Preto Meirinhos
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

*Assistentes Convidados*

- João Alberto Cardoso Gomes Pinto
- José Jorge Teixeira Mendonça
- José Maria Costa Macedo
- Teresa de Jesus Aguiar Macedo
- Valdemar Martins Capelo Cardoso

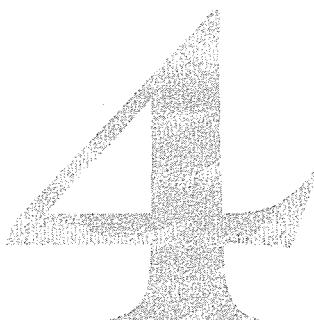
*Contactos e instalações*

D<sup>a</sup> Ana González (Secretária do Departamento)

Torre B, piso 1

Telef.: directo: 226077187; geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: df@letras.up.pt



## Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto constitui-se no ano lectivo de 2000 e compõe-se por 28 docentes, dos quais 15 doutores e 12 mestres, que leccionam mais de 30 disciplinas a 569 alunos. A constituição desta unidade orgânica tem 30 anos e resulta de um processo evolutivo pautado pelo consolidação do seu corpo docente e da sua estrutura curricular no âmbito da formação/ensino e investigação em Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade do Porto foi criado em Junho de 1972, iniciando actividades em instalações provisórias no edifício hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, com um plano de estudos de cinco anos de docência e defesa de dissertação de licenciatura. Decorridos apenas dois anos, em Junho de 1974, os docentes são instados, pela primeira vez, a participar na remodelação curricular. Daqui resultou uma estrutura que previa a criação do Ramo Educacional, a qual só viria a verificar-se em meados da década seguinte. Entretanto, em 1977 o Curso de Geografia passa para novas instalações provisórias no Campo Alegre e, em 1978, conhece nova remodelação curricular, ficando a Licenciatura reduzida a quatro anos.

Já na segunda metade da década de 80, a necessidade de acompanhar as exigências do mercado de trabalho, nomeadamente do ensino secundário, impôs nova remodelação curricular - a Portaria 850/87, de 3 de Novembro, prevê a possibilidade dos licenciados realizarem a sua profissionalização em ensino. Com quatro anos de formação exclusivamente em Geografia, sendo o 5º composto por disciplinas de formação pedagógica e o 6º pelo estágio, no início dos anos noventa ocorre nova alteração a qual passou pela inclusão da formação pedagógica no elenco das disciplinas do 3º e 4º anos. Este *curriculum* manteve-se até 2001, altura em que é aprovada nova estrutura curricular (D.R. nº165 de 18 de Julho de 2001). Numa fase de transição, uma vez que em 2002/2003 apenas os 1º e 2º anos funcionarão nos novos moldes, a Licenciatura em Geografia conta agora com formação orientada para o Acesso à Profissionalização em Ensino e com formação orientada para o Ordenamento do Território.

O maior número de doutoramentos que ocorreu na década de 90, possibilitou a abertura de outros cursos além da Licenciatura. No ano lectivo de 1994/95 iniciou-se o primeiro Curso de Mestrado sobre "Dinâmicas Territoriais e Ordenamento do Território", tendo-se repetido a experiência três anos mais tarde. Está a decorrer o Curso Integrado de Pós-graduação em "Planeamento Urbano e Regional" (com início em 2000/01) e abrirão em 2002/03 mais dois que contemplam os Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutoramento: um em "Gestão dos Riscos Naturais" e outro em "Território e Desenvolvimento".

No âmbito das publicações associadas ao curso destaca-se a Revista da FLUP - Geografia, bem como as do Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDES), as quais incluem publicações de teses de doutoramento, conferências, relatórios e outros documentos de divulgação científica.

O Departamento de Geografia tem vindo a consolidar estratégias de internacionalização e cooperação. Nesse sentido, mantém protocolos, projectos e programas de mobilidade (de professores e alunos) com instituições e/ou redes de outros países, entre os quais se destaca a rede Sócrates/Erasmus com as Universidades de Ángers, Bari, Degli Studi di Lecce, Degli Studi di Perugia, Havre, Middlesex, Nantes, Osnadruick, Oviedo, Tessalónica e Valladolid, o Projecto Jean Monet (Bruxelas), a cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo) ou o número crescente de alunos de países de expressão portuguesa que procuram a Licenciatura em Geografia.

## CONSELHO DE DEPARTAMENTO

### Docentes Doutorados

António Custódio Gonçalves

Rosa Fernanda Moreira da Silva ( Presidente )

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

António de Sousa Pedrosa

José Alberto Vieira Rio Fernandes

Luis Paulo Saldanha Martins  
Maria Assunção Ferreira Pedrosa de Araújo  
Nicole Françoise Devy Vareta  
Carlos Valdir de Meneses Bateira  
Elsa Maria Teixeira Pacheco  
Fantina Maria Santos Tedim de Sousa Pedrosa  
Fátima Loureiro de Matos  
Helder Trigo Gomes Marques  
João Carlos dos Santos Garcia  
Maria Madalena Saraiva Pires da Fonseca

#### Docentes não Doutorados

Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira  
José Ramiro Marques de Queirós Gomes Pimenta  
Maria Felisbelo de Sousa Martins  
Maria Helena Lima Costa Mendes Ribeiro  
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa

#### COMISSÃO EXECUTIVA

Prof<sup>a</sup>. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva  
Prof<sup>a</sup>. Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco  
Mestre Helena Cristina Fernandes Ferreira Madureira  
Lic. José Manuel da Silva Ribeiro  
Aluno a eleger

#### CONTACTOS DOS SERVIÇOS

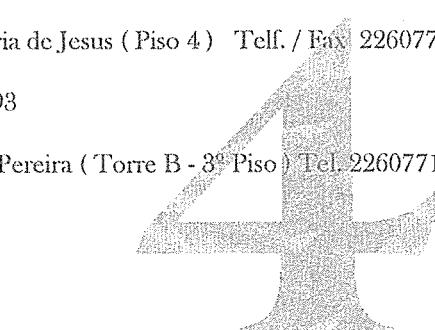
Gabinete de Gestão - Dr. José Manuel Ribeiro (Torre B - 3º Piso) Telf. 226077189

Gabinete de Apoio a Projectos (GEDES) - D<sup>a</sup>. Maria de Jesus (Piso 4) Telf. / Fax 226077194

Mapoteca - D<sup>a</sup>. Maria Rosa (Piso 4) Tel. 226077193

Sala Professor Orlando Ribeiro - D<sup>a</sup>. Paula Cristina Pereira (Torre B - 3º Piso) Tel. 226077196

e-mail: [dg@letras.up.pt](mailto:dg@letras.up.pt)  
[geo@letras.up.pt](mailto:geo@letras.up.pt)  
[gedes@letras.up.pt](mailto:gedes@letras.up.pt)



Presidente do Departamento  
Prof<sup>a</sup>. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

## DOCENTES DO CURSO DE GEOGRAFIA

NOME	CATEGORIA	GRAU ACADÉMICO
Ana Maria Monteiro de Sousa	Professora Associada	Doutoramento
António Alberto Teixeira Gomes	Assistente	Mestrado
António Custódio Gonçalves	Professor Catedrático	Doutoramento
António Sousa Pedrosa	Professor Associado	Doutoramento
Carlos Valdir de Meneses Batceira	Professor Auxiliar	Doutoramento
Carmen do Céu Gonçalves Ferreira	Assistente	Mestrado
Cristina Maria da Silva Pinho	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Dália Filipa Veloso Azevedo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
Elsa Maria Teixeira Pacheco	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fantina Maria S. T. de Sousa Pedrosa	Professora Auxiliar	Doutoramento
Fátima Loureiro de Matos	Professora Auxiliar	Doutoramento
Francisco António Chaves Melo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Licenciatura
Helder Trigo Gomes Marques	Professor Auxiliar	Doutoramento
Helena Cristina F. Ferreira Madureira	Assistente	Mestrado
Henrique Araújo	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Doutoramento
Isabel Cristina Guimarães Martins	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
João Carlos dos Santos Garcia	Professor Auxiliar	Doutoramento
José Alberto Rio Fernandes	Professor Associado	Doutoramento
José Carlos Carvalho Costa	Docente Contrat. Reg. Nocturno	Mestrado
José Ramiro M. Queirós G. Pimenta	Assistente	Mestrado
Laura Maria Pinheiro de M. Soares	Assistente Convidada	Mestrado
Luis Paulo Saldanha Martins	Professor Associado	Doutoramento
Maria Alice Duarte Silva	Assistente	Mestrado
Maria da Assunção F. Pedrosa de Araújo	Professora Associada	Doutoramento
Maria Felisbela Sousa Martins	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena L. Costa Mendes Ribeiro	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Helena Mesquita Pina	Assistente Convidada	Mestrado
Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho	Assistente Ramo Educacional	Mestrado
Maria Madalena S. Pires da Fonseca	Professora Auxiliar	Doutoramento
Maria Teresa Vaz de Abrantes Costa	Assistente Ramo Educacional	Licenciatura
Mário Gonçalves Fernandes	Assistente	Mestrado
Nicole Françoise Devy Vareta	Professora Associada	Doutoramento
Rosa Fernanda Moreira da Silva	Professora Catedrática	Doutoramento
Teresa Maria Vieira Sá Marques	Assistente Convidada	Mestrado

## Departamento de História

### INVICTA CLIO

Salvo episódicos antecedentes, data de 1911, aquando das reformas do Ensino Superior operadas pelo Governo Provisório da República (ministro António José de Almeida), o enquadramento universitário da *História* enquanto 4.º Grupo da 2.ª Secção (*Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas*) das novas Faculdades de Letras: a da U. Coimbra, que surgia por transformação da desactivada Faculdade de Teologia; e a da U. Lisboa, na sequência do anterior Curso Superior de Letras, criado ca. 1860. Em termos de organização de licenciaturas (com a duração de quatro anos), a *História* surgia associada à *Geografia*.

Na U. Porto só mais tarde (1919) surgiria uma Escola congénere, da iniciativa do filósofo Leonardo Coimbra [1883-1936], ao tempo ministro da Instrução Pública e depois professor e Director do estabelecimento que criara (Decreto 5.770, de 1919/05/10; cf. também a Lei 861, de 1919/08/27, sendo ministro Joaquim José de Oliveira). Nascida em tensa e complexa conjuntura política e académica e nunca tendo sabido proceder a um correcto enquadramento académico das carreiras dos seus docentes, esta Escola não duraria 10 anos, sendo extinta em 1928, por um dos executivos da Ditadura Militar subsequente ao 28 de Maio de 1926 (Decreto 15.365, de 1928/04/14, ministro Alfredo de Magalhães); funcionaria terminalmente até 1931, para permitir a formatura dos estudantes ingressados em 1927.

Só 30 anos decorridos ressurgiria a Faculdade de Letras do *Studium Generale* portuense (Decreto-Lei 45.864, de 1961/08/17, ministro Manuel Lopes de Almeida), mas dotada apenas do 4.º e de 6.º Grupos (*História* e *Filosofia*, respectivamente) e das licenciaturas respectivas, nos termos da reforma curricular de 1957 (licenciaturas de cinco anos, Decreto 41.341, de 1957/10/30, ministro Francisco de Paula Leite Pinto); a nova Escola ministraria ainda o curso de *Ciências Pedagógicas*.

Funcionando ininterruptamente desde 1962/63, o até há pouco 4.º Grupo da FL/UP aproxima-se assim das quatro décadas de existência. À licenciatura troncal, vieram a suceder-se experiências curriculares várias: como a dos bacharelatos (grau obtido no fim do 3.º ano, Decreto 48.627, de 1968/10/12, ministro José Hermano Saraiva); a das pré-especializações (1974-1978, em *História Medieval*, *História Moderna*, *História Contemporânea*, *História da Arte e Arqueologia*); ou a das variantes (1978 ss., na altura em que as licenciaturas das FF.LL. regressavam aos quatro anos de duração; Decreto 53/78, de 1978/05/31, ministro Mário Sottomayor Cardia; a primitiva variante reportava-se, conjuntamente, à *História da Arte e Arqueologia*, operando-se o desdobramento 3 anos depois). Merece ainda referência a legislação de 1970 (ministro José Veiga Simão) e a criação das especialidades de doutoramento em *Pré-História e Arqueologia*, *História da Arte*, *História da Idade Média* e *História Moderna e Contemporânea* (substituindo as preexistentes em *Arqueologia* e *História da Arte* e em *História*, 1957), em vigor até aos anos 90.

1983 e anos subsequentes seriam a fase de implementação dos cursos de mestrado (inicialmente em *História Medieval* e em *História Moderna*, e mais tarde em *História da Arte*, *Arqueologia*, *Arqueologia Pré-Histórica*, *História Contemporânea*, *Relações Históricas Portugal-Afárica-Brasil-Oriente* e *Estudos Africanos* [interdisciplinar]); os mestrados - assim como os doutoramentos - seriam reformados, mormente em termos de duração, por decreto (e subsequente regulamentação) de Outubro de 1992 (ministro Fernando Couto dos Santos).

A partir de 1987, e no quadro de uma Autonomia Universitária em vias de implementação, as Escolas passaram a organizar os seus próprios currículos; o de *História*, aprovado por portaria de Outubro do ano em causa (ministro Roberto Carneiro), continuava a prever uma licenciatura em 4 anos, mas com opção, a partir do 3.º, por *Ramo Científico* ou *Ramo Educacional*.

Em 1997 separou-se do 4.º Grupo o então criado Departamento de Ciências e Técnicas do Património, com as áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* (licenciaturas, mestrados e doutoramentos), *Museologia* e *Ciências Documentais* (cursos de especialização e doutoramento).

Em Maio de 2000 criou-se, por seu turno, o Departamento de *História* (DH), tendo no professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva o seu primeiro presidente. Correlativamente se está a implementar um novo currículo (a funcionar a partir de 2001/2002), que introduz o regime semestral e as unidades de crédito, bem como uma diferente articulação com o *Ramo Educacional*. Na mesma linha de ideias se tem repensado o ensino ao nível supra-licenciatura: em 1999/2000 funcionou a primeira edição do *Curso integrado de post-graduação em História Medieval e do Renascimento* (níveis especialização, mestrado e doutoramento).

Grupo ‘fundador’ da FL/UP, natural será o *pioneerismo* dos oficiantes de *Clio* na vida da Escola e na Historiografia portuguesa:

- O primeiro doutoramento: António Cruz [1911-1989], 1964.
- A primeira chegada à cátedra: idem, 1969.
- O 1.º Director não-interino: idem, 1970-1974.
- Dois dos primeiros doutoramentos na Casa depois de 1974: Cândido dos Santos e Eugénio dos Santos, Out.1977, orientador Jean Delumeau (do Collège de France).
- Durante longos anos a mais numerosa Comissão Científica de Grupo no Conselho Científico da Casa e no plano nacional.
- Participação em realizações bibliográficas tais como: *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão; *Dicionário de Literatura*, dir. Jacinto do Prado-Coelho, incl. os vols. de actualização, coord. Justino Mendes de Almeida; *História da Cidade do Porto*, dir. Damião Peres; *História de Portugal*, das Edições Alfa (actual reed. pelo Reader's Digest); *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques; *História de Portugal*, dir. José Mattoso; *História de Portugal*, dir. João Medina; *História da Arte em Portugal*, dir. José-Augusto França; *História da Universidade em Portugal*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos *et al.*; *História Religiosa de Portugal e Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo; e a realização de uma *História do Porto*, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, quase inteiramente concretizada por docentes da Casa.

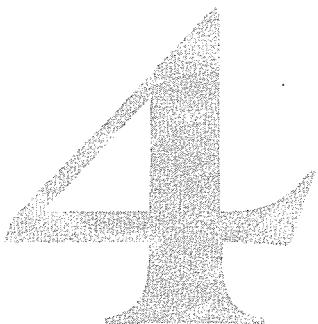
Do até agora 4.º Grupo da FL/UP saíram ainda:

- Oito Presidentes de Conselho Directivo da FL/UP, 1977 ss.: Manuela Delgado, Humberto Baquero Moreno, Cândido dos Santos, José Marques, João Francisco Marques, Francisco Ribeiro da Silva, Vítor Oliveira Jorge e Rui Centeno.
- Quatro Presidentes do Conselho Científico, 1976 ss.: José António Ferreira de Almeida [1913-1981] (quatro mandatos consecutivos), Luís A. de Oliveira Ramos (três vezes), Humberto Baquero Moreno e Eugénio dos Santos (quatro mandatos consecutivos).
- Um Reitor (Luís A. de Oliveira Ramos, 1982-1985) e um Vice-Reitor (Cândido dos Santos, 1985-1998) da UP.

Instituições em estreita conexão com o antigo 4.º Grupo da FL/UP e/ou com o actual DH:

- Centro de História da UP, 1976 ss.; editou a *Revista de História*, 13 vols., 1978-1995.
- Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia (CENPNA), 1983 ss.
- Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), ex-CEPFAM, 1990 ss. Edita a revista *População e Sociedade*.

- Grupo de Estudos de História da Vinha e do Vinho Duriense (GEHVID), 1995 ss. Edita a revista *Douro: Estudos & Documentos*.
- Instituto de Documentação Histórica.



## Secção Autónoma de Sociologia

A Secção Autónoma de Sociologia, futuro Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), é um organismo que, ao abrigo dos Estatutos da Faculdade, publicados em Diário da República, II série, nº 103, de 4 de Maio de 2000, integra os docentes e investigadores da licenciatura em sociologia. Ao longo da sua existência como Instituto de Sociologia (1985-2000/2001) contou com a colaboração de docentes de outras instituições e manteve a abertura necessária a todos os docentes da FLUP com interesses de investigação no campo da sociologia. Como Secção Autónoma, e de acordo com o que havia sido feito, visa a prossecução dos seguintes objectivos:

- promoção de actividades de formação e de divulgação da sociologia;
- fomento e apoio da investigação individual ou em equipa para provas académicas ou outros fins e de acordo com linhas programáticas previamente definidas;
- prestação de serviços ao exterior;
- debate pedagógico sobre o ensino da sociologia;
- estabelecimento de protocolos de cooperação e de intercâmbio com outras instituições.

A licenciatura em sociologia, criada em 1985, possui uma estrutura curricular vocacionada para a formação de profissionais em sociologia.

Para além de uma preparação teórica, metodológica e técnica de base em sociologia, o processo de ensino/aprendizagem dinamizado pelo curso não só proporciona um contacto aprofundado com modalidades de conhecimento e problematização características de outras ciências sociais (como a economia, a história, a antropologia, a psicologia social ou a demografia), mas também incentiva e põe em prática o enfoque sociológico de problemas que atravessam as sociedades contemporâneas, em geral, e a portuguesa, em particular (sejam eles os da conflitualidade social, da família e da juventude, do desenvolvimento e ordenamento do território, do trabalho, emprego e organizações, da educação, cultura e religião, da pobreza e exclusão social ou da sida e da toxicodependência). Alicerçada numa constante interligação entre teoria e prática, a aprendizagem da sociologia contempla no quinto ano da licenciatura a elaboração de um trabalho de investigação no âmbito de um dos seminários existentes.

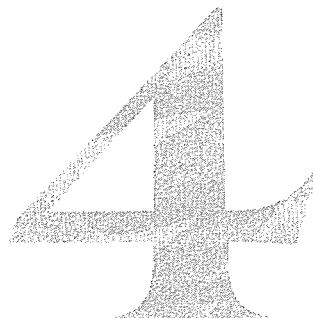
No ano lectivo de 2001/2002, deu-se início à restruturação curricular da licenciatura em sociologia. A definição do novo currículo obedeceu a dois princípios fundamentais. Por um lado, defender a existência de um núcleo duro de disciplinas obrigatórias que constituem o fio condutor e a "espinha dorsal" da licenciatura. Por outro lado, introduzir uma componente de grande flexibilidade, patente no elevado número de cadeiras opcionais. Desta forma, os alunos serão capazes de adquirir um conjunto de competências indispensáveis, sem perderem a possibilidade de construir uma linha de orientação própria. Aliás, as disciplinas opcionais estão agrupadas em núcleos temáticos, de forma a que se possa apreender a proximidade relativa que entre elas se estabelece, numa tentativa de superar uma eventual percepção de fragmentação desordenada, bem como de estimular a prossecução futura de cursos de pós-graduação inspirados nesses conjuntos temáticos. Para cada ano lectivo serão estipuladas as cadeiras optativas que irão funcionar por ano curricular. Foi nosso propósito também adequar a renovada estrutura curricular às questões prementes da contemporaneidade, numa aproximação permanente às novas configurações da formação social portuguesa, agregando contributos multidisciplinares.

Para além da formação de base em sociologia, a Secção Autónoma de Sociologia organizou até ao momento dois mestrados em sociologia: o mestrado *Poder local, desenvolvimento e mudança social* (1995-1997) e o mestrado *Construção Europeia e Mudança Social em Portugal* (2001-2003).

A Secção tem, desde 1991, uma publicação anual intitulada *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, com colaborações internas e externas. Dinamiza colóquios, seminários e ciclos de conferências nas mais diversas áreas temáticas bem como, e em conjunto com os estudantes da licenciatura em sociologia, as *Noites de Sociologia do Porto*, encontros de sociólogos e públicos com o intuito de cruzar e discutir pontos de vista sociológicos e investigações empíricas sobre a sociedade portuguesa.

As actividades de investigação da Secção, até ao momento desenvolvidas no âmbito do Instituto de Sociologia, têm contemplado áreas temáticas diversas e correspondido às solicitações provindas do exterior. Para além dos trabalhos de investigação directamente relacionados com a preparação de provas académicas pelos docentes da Secção, destacam-se os seguintes projectos:

- *Os jovens estudantes do ensino superior da cidade do Porto* (2001) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Sociedade Porto2001 e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Competitividade e exclusão social: as áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto* (1995-2000) - projecto resultante de um consórcio estabelecido entre o Instituto de Sociologia/FLUP, o UNICS/ISCTE-DINAMIA e UNICS/ISCTE-CIES.
- *A situação da Região do Norte no domínio social* (1999-2000) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre a Comissão de Coordenação da Região do Norte e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Pluralismo religioso e ético: contornos e mudanças em curso* (1996-1998) - projecto integrado na Fundação Europeia da Ciência e que conta com a colaboração de vários centros de investigação europeus.
- *Práticas e aspirações culturais. Os estudantes da cidade do Porto* (1995-1998) - projecto resultante de um protocolo estabelecido entre o Pelouro da Animação da Cidade da Câmara Municipal do Porto e o Instituto de Sociologia/FLUP.
- *Inserção profissional dos licenciados em sociologia pela FLUP* (1998) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.
- *Formação e emprego juvenil em Portugal, França e Dinamarca : um estudo nas áreas da metalurgia e mecânica e do têxtil e vestuário* (1995-1997) - estudo desenvolvido pelo Instituto de Sociologia para a Fundação da Juventude, com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias
- *A sociologia e os seus estudantes* (1996) - projecto integrado no Observatório da Licenciatura em Sociologia da FLUP.



## Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

O Departamento de Estudos Portugueses e Românicos (DEPER) foi instituído pelos Estatutos da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (FLUP) publicados no *Diário da República*, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000. Dividido em quatro Secções -Literatura, Linguística, Estudos Franceses e Estudos Ibéricos Comparados - abrange as grandes áreas do saber linguístico, literário e cultural da tradição românica e, consequentemente, os grandes momentos que a constituíram, da Antiguidade Clássica à Época Contemporânea, nas suas complexas articulações, formulações e utilizações através dos séculos. Fundamentalmente, na área do DEPER cabe a longa tradição literária de identidade linguística portuguesa, na sua permanência e individualidade de quase um milénio, na fecundidade das suas diversificações em várias zonas do globo, no contacto civilizacional e «poético» de diversos povos, na configuração de obras de arte literária de multímodas criações artísticas e expressões de pensamento numa língua que se formou na parte mais ocidental da România.

Em termos institucionais, o DEPER acolhe, continuando e procurando renovar, os estudos literários da tradição românica, bem consolidada na Universidade portuguesa e, de parceria com o Departamento de Estudos Anglo-Americanos (DEAA) e com o Departamento de Estudos Germanísticos (DEG), representa a vertente privilegiada de uma osmose internacional de alto valor crítico e cultural no seio da FLUP e, consequentemente, da Universidade portuguesa e da cultura por ela gerada.

No terreno do conteúdo curricular e científico, o DEPER acolhe o ensino das línguas, linguísticas, literaturas e culturas mais directamente relacionadas com os estudos superiores no domínio românico - Português, Francês, Espanhol e Italiano -, além das disciplinas que geram e exploram a reflexão sobre a natureza do fenómeno linguístico e das que comportam a reflexão teórica sobre o fenómeno literário. Pode, pois, considerar-se que o DEPER, como os seus homólogos DEAA e DEG, se caracteriza por três vertentes mais fortes: a aplicação prática do ensino das línguas; a reflexão teórica linguístico-literária; a interpretação no plano das mentalidades e sensibilidades culturais. É inquestionável o significado que tais dimensões têm numa Universidade de um país integrado numa Europa que busca a unidade da cidadania com base na diversidade cultural dos seus povos. A língua, a literatura e a cultura portuguesas, nas suas «variantes» instituídas ou em afirmação, com a sua ininterrupta evolução, constituem um património «europeu» com ospectos únicos que se podem e devem afirmar mediante o diálogo com as áreas francesa e hispânica, com as quais está umbilicalmente implicada. Esse o terreno privilegiado de afirmação do DEPER.

As disciplinas dos cursos de Licenciatura ministradas pelo DEPER pertencem fundamentalmente à área de «Línguas e Literaturas Modernas» e a «Estudos Europeus», âmbito comparticipado pelos Departamentos mais próximos, o DEAA e o DG. Numa Faculdade que, com 4451 alunos inscritos em 2000-2001, é a segunda maior escola da Universidade do Porto, a LLM cabem 2264, ou seja 50,87 % dos estudantes de licenciatura. Neste conjunto, 1378 inscrições são específicas do DEPER, certamente o departamento da FLUP que, em termos de estudantes, é o mais volumoso.

Importa anotar ainda que o conjunto dos cursos de LLM se caracteriza por uma população estudantil jovem, em comparação com as restantes áreas da FLUP.

Para além dos cursos de licenciatura, o DEPER assegura a orientação e funcionamento do *Curso de Especialização - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português Língua Estrangeira*, o *Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso de Verão - Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros*, o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa SOCRATES* e o *Curso Intensivo de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros - Programa de Intercâmbio com a U.P.*

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação, funcionam os Mestrados em Linguística Portuguesa Descritiva, em Linguística Portuguesa (em colaboração com a Universidade Pedagógica de Moçambique), em Linguística e Ensino da Língua, em Estudos Portugueses e Brasileiros, em Literaturas Românicas Modernas e

Contemporâneas, em Literatura Portuguesa Contemporânea e o Curso Integrado em Estudos Pós-graduados em Literaturas Românicas (Literaturas Portuguesa e Francesa)

Estão integrados no DEPER o *Instituto de Estudos Franceses*, o *Instituto de Cultura Portuguesa*, o *Centro de Estudos Brasileiros* e o *Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa* e o *Instituto de Estudos Ibéricos*. Do ponto de vista científico, articulam-se com ele as seguintes Unidades I.D.: o *Centro de Linguística* e o *Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade*, todos possuidores de fundos bibliográficos próprios.

Finalmente, o DEPER, de parceria com os dois outros Departamentos que se constituíram na área de LLM, é responsável pela Série de *Línguas e Literaturas* da *Revista da Faculdade de Letras* (Porto). Com 17 volumes publicados ininterrupta e actualizadamente desde 1984, ano em que se retomou a edição da *Revista da Faculdade de Letras* (aliás o mesmo título que, entre 1920 e 1926, havia designado a Revista da primeira Faculdade de Letras da Universidade do Porto), depois de um volume de *Filologia* saído em 1974, a Série de *Línguas e Literaturas* atingiu mais de 7 000 páginas (ou seja, uma média de 400 páginas por volume) com trabalhos da quase exclusiva autoria dos Docentes de LLM, já que só esporadicamente se incluíram textos de autores alheios, embora sempre com alguma relação com a Faculdade (conferências, etc.).

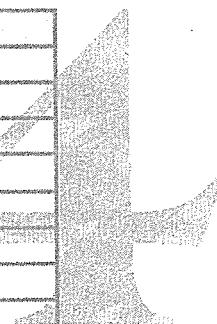
Se adicionarmos a esta situação a publicação de mais 10 «Anexos», podemos considerar que a área de LLM, hoje dividida em três Departamentos, onde o DEPER representa a componente de maior dimensão, se destaca, no conjunto da escola, pela sua capacidade de produção autónoma e regular.

Outras publicações periódicas mais especificamente do âmbito do DEPER se mantêm activas: as revistas *Intercâmbio*, da responsabilidade do Instituto de Estudos Franceses, com seis títulos anexos, a revista *Via Spíritus*, editada pelo Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade, com três «Anexos», e *Terceira Margem*, assegurada pelo Centro de Estudos Brasileiros.

No que diz respeito ao corpo docente, o DEPER tem, de momento, 9 Catedráticos, 8 Associados, dos quais 1 com Agregação, 12 Auxiliares, 11 Assistentes, 21 Assistentes Convidados, 13 Leitores, 9 Docentes requisitados do Ensino Secundário, que asseguram a componente fundamental das Didácticas específicas e do acompanhamento dos Estágios. No seu conjunto, 30 docentes possuem o Doutoramento. No quadro geral da FLUP, o DEPER é uma área onde se verifica uma relação alunos / docente que está abaixo da rácio adoptada no ensino universitário público.

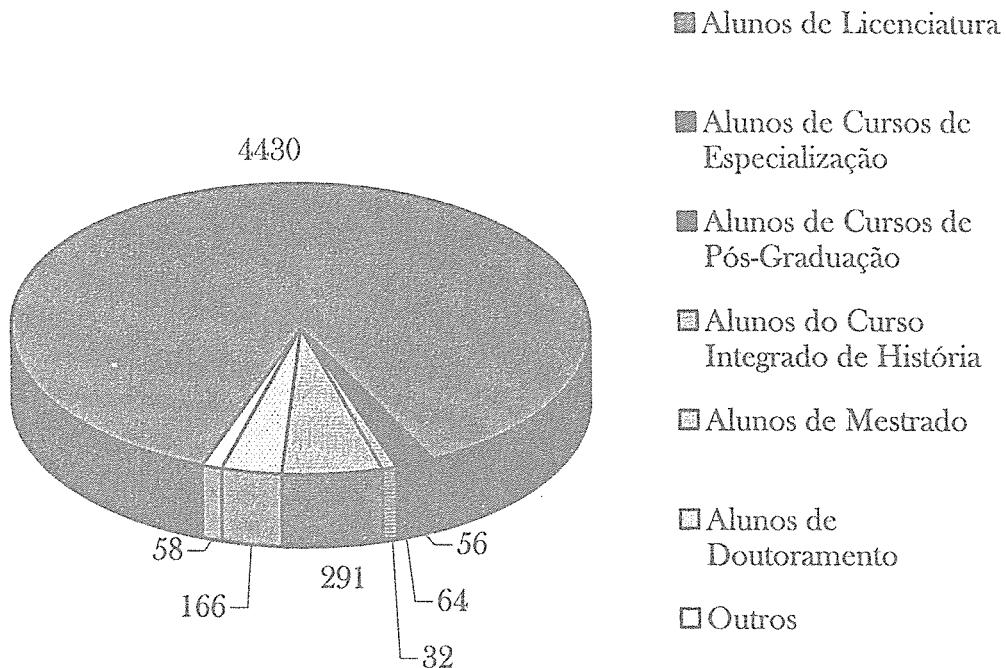
Distribuição do Corpo Docente do DEPER

Catedráticos	9
Associados com Agregação	1
Associados	8
Auxiliares	12
Assistentes Convidados	21
Assistentes	11
Assistentes Estagiários	0
Leitores	13
Requisitados do Ensino Secundário	9



## 4.4 Formação

### N.º de Alunos Inscritos



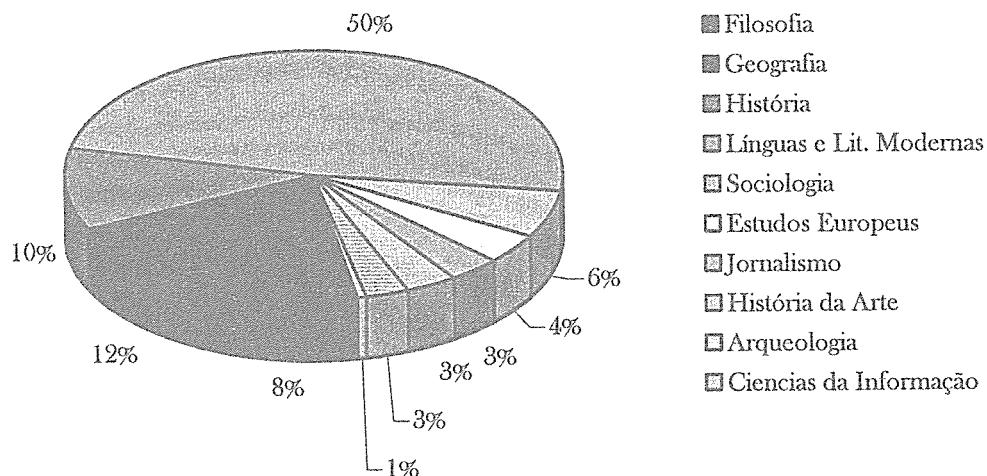
#### 4.4.1 Licenciaturas

- Arqueologia
- Ciência da Informação
- Estudos Europeus - variantes de Francês / Inglês
- Estudos Europeus - variantes de Francês / Alemão
- Estudos Europeus - variantes de Inglês / Alemão
- Filosofia
- Geografia
- História
- História da Arte
- História - Variante História da Arte
- História - Variante Arqueologia
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Franceses Ingleses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Ingleses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Alemães
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Espanhóis
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Franceses
- Línguas e Literaturas Modernas - Variante Estudos Portugueses Ingleses
- Sociologia

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

- Ramo Educacional
- Ramo Científico
- Tradução

Percentagem de Alunos por Licenciatura

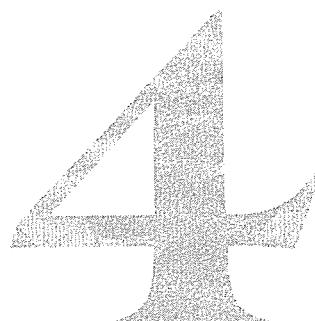


#### 4.4.2 Mestrados e Pós-Graduações

- Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- Curso de Especialização e Mestrado em Estudos Alemães
- Curso de Especialização em Estudos Culturais
- Mestrado em Estudos Africanos

Mestrados a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Filosofia
  - Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
  - Mestrado em Filosofia Medieval
- Departamento de História
  - Mestrado em História Contemporânea
  - Mestrado em História da Educação
- Jornalismo e Ciências da Comunicação
  - Mestrado em Cultura e Comunicação



Pós Graduações a funcionar no ano lectivo de 2002/2003

- Departamento de Ciências e Técnicas do Património

### Pós-Graduação em Museologia

- Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Literaturas Românicas  
(Literatura Portuguesa e Francesa)

- Departamento de História

Curso Integrado de História Medieval e do Renascimento  
Pós-Graduação História da Cidade do Porto

- Departamento de Geografia

Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Gestão dos Riscos Naturais

- Jornalismo e Ciências da Comunicação

Curso de Especialização em Cultura e Comunicação  
Especializações em: Comunicação da Ciência / Documentário / Jornalismo Político

### 4.4.3 Formação Contínua

Plano de Formação para 2002, apresenta uma clara focalização da oferta de acções, depois de uma aposta realizada nos últimos anos que procurou responder de forma diversificada às necessidades de formação de âmbito geral e a um público docente extremamente heterogéneo.

Esta incidência tem por base os seguintes pressupostos:

- o quadro das competências gerais, transversais e específicas de cada disciplina aparece agora mais claro e a sua publicitação implica necessariamente novos enfoques científicos, pedagógicos e didácticos (o exemplo das acções sobre Visitas de Estudo, Educação Patrimonial, Sexualidade Humana e Área de Projecto é claro quanto a estas necessidades);
- a reforma (ou reorganização) do ensino (sobretudo secundário), que deixará de ter o carácter experimental a partir de 2002/2003, exige novas competências, no quadro por exemplo da utilização dos novos tempos lectivos, que implicam uma nova forma de encarar os recursos (preocupação presente na Oficina Multimédia e na acção sobre Multimédia no Ensino que propomos);
- as novas tecnologias passam por uma melhor rentabilização dos recursos existentes (por exemplo nas Bibliotecas devidamente organizadas) pela compreensão da importância das mesmas tanto no quotidiano dos nossos alunos como no aproveitamento racional na prática docente (a oferta passa pelo Windows e Aplicacionais e Internet);
- por último, e porque entendemos que a formação contínua passará sobretudo pelas solicitações dos formandos, procuramos responder a sugestões inscritas nas fichas de avaliação das acções dos anos transactos ou inscrever agora temas que foram procurados, mas para os quais não tínhamos oferta em planos anteriores.

O Plano de formação aguarda aprovação do financiamento solicitado ao Programa PRODEP III - Medida 5 / Acção 5.1.

## Informações e Contactos

Gabinete de Gestão de Projectos e Relações com o Exterior  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Via Panorâmica, s/n- 4150-564 Porto  
Susana Duarte (sduarte@letras.up.pt) ou Carmen Pacheco (cpacheco@letras.up.pt)

Telefone +351.226077140 Fax: +351.226077173

Horário de Funcionamento: 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> das 9.30h às 12h / 14h às 17.30h

<http://www.letras.up.pt/gapro/formacao/default.htm>

### 4.4.4 Diploma Universitário de Formação Contínua de Professores de Português Língua Estrangeira

1. O Curso decorrerá de 14 de Outubro de 2002 até meados de Julho de 2003.

#### 2. Destinatários

##### 2.1 Limitações Qualitativas

As admissões são feitas por concurso. Poderão concorrer:

- Cidadãos portugueses titulares de uma licenciatura nos seguintes cursos das universidades portuguesas:
  - a) Filologia Romântica;
  - b) Filologia Clássica;
  - c) Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães)
  - d) Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas;
  - e) Curso de Humanidades;
- Cidadãos nacionais e estrangeiros titulares de uma licenciatura obtida em universidade estrangeira com componente de estudos portugueses.

NOTA: Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, o conselho científico poderá admitir à candidatura à matrícula titulares de outras licenciaturas ou de habilitações legalmente equivalentes cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

##### 2.2 Limitações Quantitativas

O *Numerus Clausus* é de 25 matrículas, das quais são reservadas 6 para candidatos oriundos de países africanos de expressão oral portuguesa e 12 para candidatos de outros países;

#### 3. Estrutura Curricular

##### 1º SEMESTRE

Literatura Portuguesa I	22 h
Linguística Portuguesa I	22 h
Cultura Portuguesa I	22 h

História de Portugal	22 h
Literatura Brasileira	15 h
Geografia de Portugal	15 h
Sociedade Portuguesa Contemporânea	22 h

**2º SEMESTRE**

Literatura Portuguesa II	22 h
Linguística Portuguesa II e História da Língua	30 h
Linguística Contrastiva	15 h
Psicolinguística e Aprendizagem de Línguas	15 h
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	15 h
Literatura Comparada	22 h
Metodologia do Ensino do Português	44 h

Os alunos estrangeiros frequentarão ainda 40 horas de Língua Portuguesa I no 1º semestre, e 20 horas de Língua Portuguesa II no 2º semestre. Ser-lhes-á ainda proporcionado um aprofundamento da realidade sócio-cultural portuguesa.

#### 4. Outras Actividades

Para além das aulas, os estudantes podem participar nas actividades promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em geral, e pelo Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos (DEPER) em particular: visitas de estudo, conferências, colóquios, encontros e debates.

#### 5. Avaliação

O curso funciona em regime presencial, não podendo os alunos exceder um terço de faltas. A passagem ao segundo semestre está condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes. A classificação das unidades curriculares será expressa em «Aprovado» ou «Recusado».

#### 6. Certificado

No final do Curso, será passado o *Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira* aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

#### 7. Propina

O valor da propina é de 750 EUROS e será feito no início das aulas. Os bolseiros do Instituto Camões serão isentos do pagamento.

#### 8. Prazos

##### 8.1 Candidatura

- *Estudantes Estrangeiros:* até 31 de Maio de 2002;
- *Estudantes Portugueses:* de 2 a 13 de Setembro de 2002.

### 8.2 Inscrição

Os candidatos seleccionados deverão inscrever-se de 1 a 11 de Outubro de 2002.

## 9. Inscrição

O processo de candidatura deverá constar dos seguintes documentos:

- *Curriculum Vitae* do candidato;
- Fotocópia autenticada do documento de habilitações literárias e respectiva tradução, caso seja necessário;
- Declaração comprovativa da situação profissional do candidato emitida pela instituição a que está vinculado.

Os estudantes estrangeiros, no intuito de poderem concorrer a uma bolsa do Instituto Camões, deverão ainda anexar à sua candidatura:

- Pareceres de dois professores da instituição a que está vinculado;
- Declaração de que não beneficiará, durante a vigência da bolsa, de qualquer outro apoio financeiro, bolsa ou subsídio de outra instituição portuguesa.

As candidaturas deverão ser enviadas para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

### 4.4.5 Curso de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso Anual decorrerá de 14 de Outubro de 2002 a 6 Junho de 2003, e está dividido em dois semestres :

- O 1º semestre terá início no dia 15 de Outubro e terminará no dia 21 de Fevereiro.
- O 2º semestre terá início no dia 4 de Março e terminará no dia 6 de Junho.

Um teste diagnóstico terá lugar no dia 14 de Outubro de 2002, pelas 9h30, na sala 209, 2º piso, para os alunos que pretendam frequentar os níveis *Elementar*, *Intermédio* e *Avançado*.

## 2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

### 3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- *Iniciação*
- *Elementar*
- *Intermédio*
- *Avançado*

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do curso.

### 4. Plano de Estudos e Actividades

#### 4.1 Nível Iniciação

Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

#### 4.2 Nível Elementar

Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

#### 4.3 Nível Intermédio

Este nível permite alargar as competências básicas adquiridas. Visa desenvolver e consolidar conhecimentos gramaticais e abordar situações orais e escritas de maior complexidade.

Para um maior desenvolvimento das competências orais, propõe-se a aquisição de técnicas que levem os estudantes a uma autonomia progressiva que lhes permita dominar os diferentes modos de agir pela fala e adequar os discursos às situações de comunicação.

A progressão linguística organiza-se com base no trabalho sobre uma tipologia variada de textos informativos, argumentativos, explicativos e narrativos. O estudo da estrutura destes textos visa a adequação de técnicas que permitam interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e produzir, com eficácia, uma pluralidade de textos escritos como, por exemplo, os de natureza funcional que os estudantes são levados a produzir na vida quotidiana.

Este nível comporta ainda uma introdução a alguns aspectos da cultura portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

#### 4.4 Nível Avançado

Este nível propõe um trabalho sobre uma tipologia variada de textos com graus de complexidade crescentes, de modo a proporcionar aos estudantes o aprofundamento não só de questões ligadas ao funcionamento da língua, mas também de temas relacionados com a cultura e a literatura portuguesa.

Sem esquecer a competência cultural, procura-se numa óptica comunicativa, levar os estudantes a enriquecerem as suas capacidades de interpretação e de produção de discursos de complexidade adequada às situações exigidas neste nível de aprendizagem, o que implica o conhecimento dos vários registos de realização da língua e uma sensibilização para o estudo do texto literário.

#### **4.5 Outras Actividades de Extensão Cultural**

Estão previstas visitas de estudo que visam complementar o trabalho feito nas aulas e proporcionar aos estudantes um contacto com aspectos socioculturais.

#### **5. Horários**

Iniciação: segunda-feira (18h30-20h30) e quarta-feira (18h30-20h30);

Elementar: segunda-feira (09h00-11h00) e quarta-feira (09h00-11h00);

Intermédio: segunda-feira (11h00-13h00) e quarta-feira (11h00-13h00);

Avançado: terça-feira (11h00-13h00) e quinta-feira (11h00-13h00);

#### **6. Certificado / Avaliação**

Os estudantes deverão realizar semanalmente pequenas actividades com vista à aplicação dos conhecimentos. Desses actividades constam pequenos trabalhos escritos e breves exercícios orais. No final de cada semestre, os estudantes serão submetidos a uma prova global de avaliação de conhecimentos. Os estudantes que tiverem frequentado o curso com assiduidade e aproveitamento obterão um certificado.

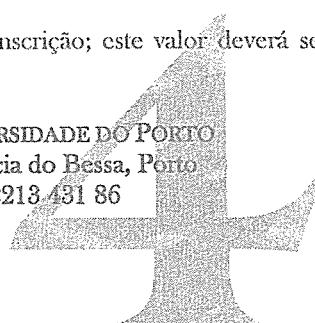
Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLE, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

#### **7. Propina**

O valor da propina é de 500 EUROS para os dois semestres, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS, referentes ao 1.<sup>º</sup> semestre, no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0085 0158 00012213 431 86



- 250 EUROS no primeiro dia do 2<sup>º</sup> semestre.

#### **8. Inscrição e Prazo**

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada até ao dia 27 de Setembro de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n 4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53 e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL



Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

#### 4.4.6 Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros

1. O Curso de Verão decorrerá de 1 a 26 de Julho de 2002.

##### 2. Destinatários

Todos aqueles que desejam iniciar ou prosseguir a aprendizagem do Português como língua estrangeira, bem como contactar com aspectos diversificados da sociedade e cultura portuguesas.

##### 3. Níveis

Os estudantes serão distribuídos pelos seguintes níveis:

- **INICIAÇÃO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que iniciam a sua aprendizagem, não possuindo quaisquer conhecimentos de Língua Portuguesa.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem, neste nível, orienta-se para a aquisição de competências mínimas de comunicação, visando a aquisição de estruturas básicas respeitantes aos domínios da compreensão e expressão orais e escritas.

- **ELEMENTAR**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já alguns conhecimentos de Língua Portuguesa e que pretendem alargar as competências básicas adquiridas.

**Objectivos:** Conjugando a progressão linguística com a aquisição de um competência básica de comunicação, o ensino-aprendizagem neste nível orienta-se para o estudo sistemático da Língua Portuguesa nos domínios da compreensão e da expressão orais e escritas.

- **INTERMÉDIO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que, possuindo o domínio das estruturas básicas da Língua Portuguesa, visam alargar e aprofundar as competências já adquiridas.

**Objectivos:** O ensino-aprendizagem neste nível visa abordar situações orais e escritas de maior complexidade. Pretende-se promover nos estudantes uma autonomia progressiva que lhes permita dominar modos de agir pela fala, interpretar documentos escritos no seu funcionamento real e realizar, com eficácia, produções escritas de vários tipos, nomeadamente textos de natureza funcional. Este nível prevê ainda uma introdução a alguns aspectos da Cultura Portuguesa, pondo em relação a língua, os comportamentos e os saberes subentendidos pela cultura.

- **AVANÇADO**

**Público-Alvo:** Este nível destina-se aos estudantes que possuem já um bom domínio do sistema da Língua Portuguesa e que podem aprofundar não só os seus conhecimentos linguísticos mas também o conhecimento das manifestações culturais, sociais e artísticas da realidade portuguesa contemporânea.

**Objectivos:** Este nível de aprendizagem visa o enriquecimento das capacidades de interpretação e de produção de um nível de complexidade elevado, o aprofundamento de questões relacionadas com o funcionamento da língua e o conhecimento das temáticas no âmbito da Literatura, da Sociedade e da Cultura Portuguesas contemporâneas.

Para a colocação dos estudantes em cada um destes níveis, serão consideradas as informações prestadas na Ficha de Inscrição e os resultados de uma prova de seriação a realizar no primeiro dia do Curso. Ajustamentos posteriores poderão ser efectuados, quer por sugestão dos docentes, quer por solicitação dos estudantes à Direcção do Curso.

#### 4. Plano de Estudos e Actividades

As actividades lectivas englobam:

- *Aulas de Língua Portuguesa*  
(com apoio multimédia nos dois primeiros níveis);
- *Oficinas de Práticas Linguísticas*  
(complemento às aulas de Língua Portuguesa);
- *Seminários de Cultura Portuguesa.*

Materias	Horas	Iniciação Elementar	Intermédio	Avançado
<u>Língua Portuguesa I</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Língua Portuguesa II</u>		40 h	36 h	28 h
<u>Oficina I</u>	8 h		C	
<u>Oficina II</u>	8 h	O	O	O
<u>Seminário I</u>	8 h			C
<u>Seminário II</u>	8 h			C
<u>Seminário III</u>	8 h			C
<u>Seminário IV</u>	8 h	AL	O	O
<u>Seminário V</u>	8 h	AL	AL	AL

C = curricular (obrigatório)

O = opcional (os estudantes podem ou não frequentá-las, tendo sempre de se inscrever)

AL = assistência livre (os estudantes podem assistir, sem necessidade de inscrição prévia)

##### 4.1 A Língua Portuguesa

Todos os níveis trabalharão intensivamente, com graus progressivos de aprofundamento, as competências de compreensão e de produção orais e escritas, incluindo uma reflexão sobre as estruturas fundamentais da língua. Estas aulas de língua são distribuídas por duas áreas de compreensão e expressão.

- Língua Portuguesa I - *Comunicação Oral*
- Língua Portuguesa II - *Expressão Escrita*

##### 4.2 Oficinas - Práticas Linguísticas

Nestas oficinas visa-se fundamentalmente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, através do desenvolvimento, em grupo, de um projecto que integra o uso da língua num contexto específico de comunicação.



As áreas temáticas propostas (em opção) são as seguintes:

**Oficina I - Práticas Linguísticas e Meios de Comunicação Social**

Objectivo: pretende-se, mediante o contacto com os meios de comunicação social portugueses, levar os alunos à identificação e apropriação dos meios verbais utilizados nas situações de comunicação através dos media.

Conteúdo: trabalho com documentos orais e escritos (jornais, revistas, gravações de noticiários radiofónicos e de jornais televisivos), e contactos com a redacção de um jornal diário, uma estação de rádio e um estúdio de televisão.

**Oficina II - Práticas Linguísticas e Expressão Dramática**

Objectivo: pretende-se, através da expressão dramática e de forma lúdica e criativa, levar os alunos a desenvolver e a consolidar competências de comunicação.

Conteúdo: a partir de textos de autores portugueses e/ou de textos produzidos pelos próprios estudantes, desenvolver-se-ão actividades inter-activas, com vista à apresentação, ao grande grupo, de uma produção teatral.

#### 4.3 Seminários

Os estudantes poderão optar entre quatro seminários

- *Três seminários sobre aspectos da sociedade e cultura portuguesa.*

Seminário I - Cultura Portuguesa

Seminário II - Literatura Portuguesa

Seminário III - Sociedade Portuguesa Contemporânea

- *Dois seminários sobre a História e Cultura da cidade do Porto.*

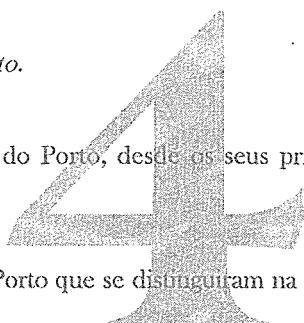
Seminário IV - O Porto e a sua História

Especialistas convidados apresentarão aspectos da História do Porto, desde os seus primórdios até à contemporaneidade.

Seminário V - O Porto, as Artes e as Letras

Serão dadas a conhecer personalidades ligadas à cidade do Porto que se distinguiram na literatura e nas artes em geral.

Estes Seminários serão articulados com actividades relevantes para os temas explorados.



#### 4.4 Outras Actividades

No decorrer do mês, serão colocados à disposição dos estudantes:

- Visitas guiadas ao Porto.
- Deslocações a outros locais de interesse cultural e turístico.
- Convívios organizados pela Direcção do Curso.

Os estudantes terão à sua disposição material de consulta diverso: livros, jornais, revistas, discos, vídeos e CD-ROMs.

#### 5. Horários

#### 6. Certificado

No final do Curso, será passado um Certificado aos estudantes que o tenham frequentado com assiduidade e aproveitamento.

Os estudantes que desejarem obter um Certificado Oficial, com reconhecimento internacional, deverão candidatar-se a um exame de PLÉ, nas datas e condições descritas, a realizar nas instalações da FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO.

#### 7. Propina

O valor da propina é de 350 EUROS, destinado ao pagamento das aulas e materiais de apoio. Este valor deverá ser pago da seguinte forma:

- 250 EUROS no envio da inscrição; este valor deverá ser pago, por transferência bancária, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Caixa Geral de Depósitos – Agência do Bessa, Porto  
Conta nº 0035 0158 00012213 431 86

- 100 EUROS no primeiro dia do Curso.

#### 8. Inscrição e Prazo

A Ficha de Inscrição deverá ser enviada, conjuntamente com duas fotografias e um comprovativo do pagamento da primeira prestação da propina, até 28 de Junho de 2002, para:

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 – 564 Porto  
PORTUGAL

Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

## 9. Bolsas

As candidaturas deverão ser dirigidas ao:

INSTITUTO CAMÕES  
Campo Grande, 56 - 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>  
1700 Lisboa  
PORTUGAL

Telefone: +351 21 795 54 70  
[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

Os Luso-descendentes deverão dirigir-se a:

DIRECÇÃO GERAL DE ASSUNTOS CONSULARES  
E COMUNIDADES PORTUGUESAS  
Av. Visconde de Valmor, 19  
1049 - 061 Lisboa  
PORTUGAL

Fax: +351 21 796 99 99  
[www.min-estrangeiros.pt](http://www.min-estrangeiros.pt)

## 10. Informações Adicionais

Alojamento: o DEPER não se encarrega do alojamento. À chegada, os estudantes poderão receber indicações sobre quartos (em casas particulares) disponíveis, a preços moderados. Para receber uma lista actualizada do alojamento disponível, envie-nos um e-mail.

Refeições: os estudantes poderão almoçar e jantar, a preços moderados, no Bar da Faculdade de Letras e nas Cantinas Universitárias.

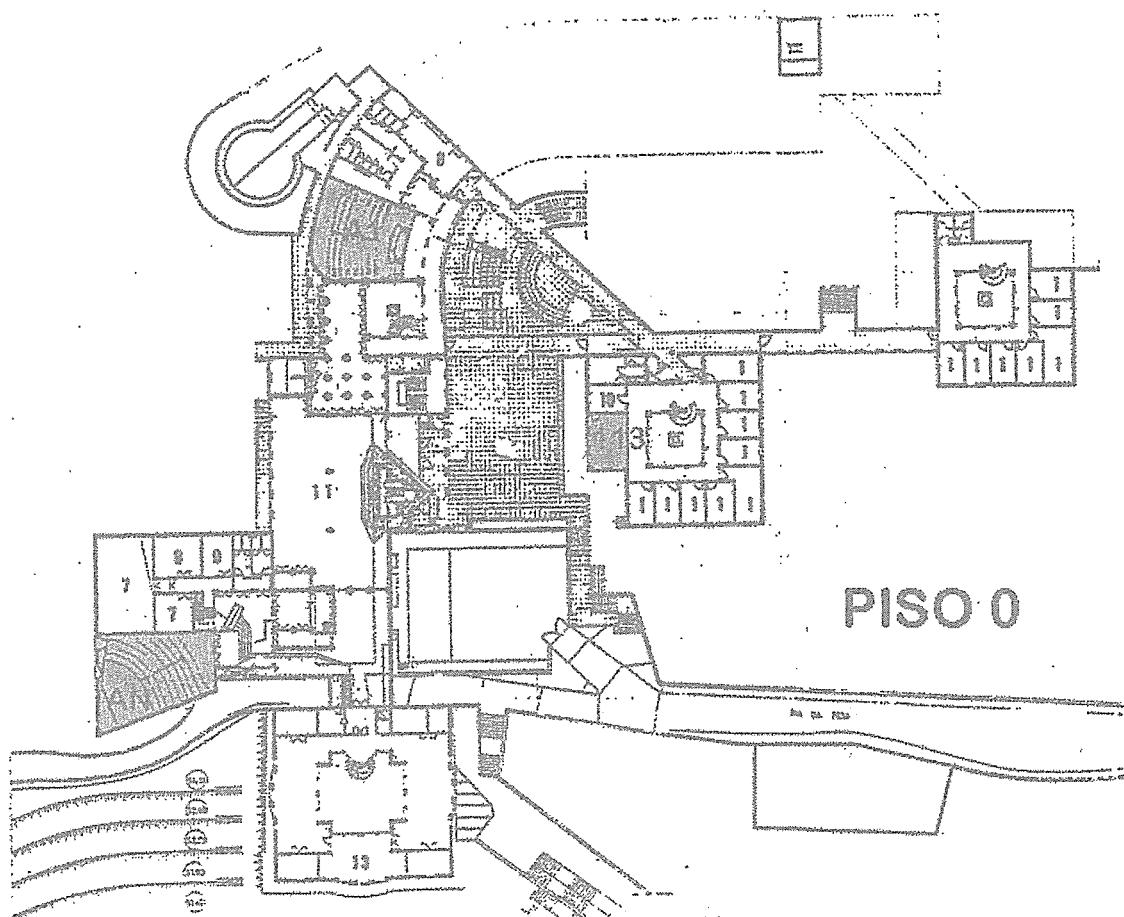
## 11. Contactos

Para qualquer informação adicional, é favor contactar:

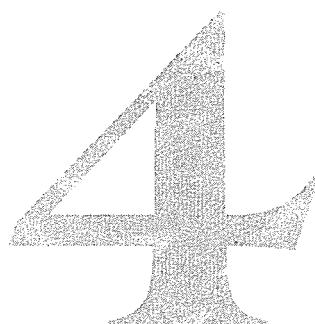
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos  
Via Panorâmica, s/n  
4150 - 564 Porto  
PORTUGAL

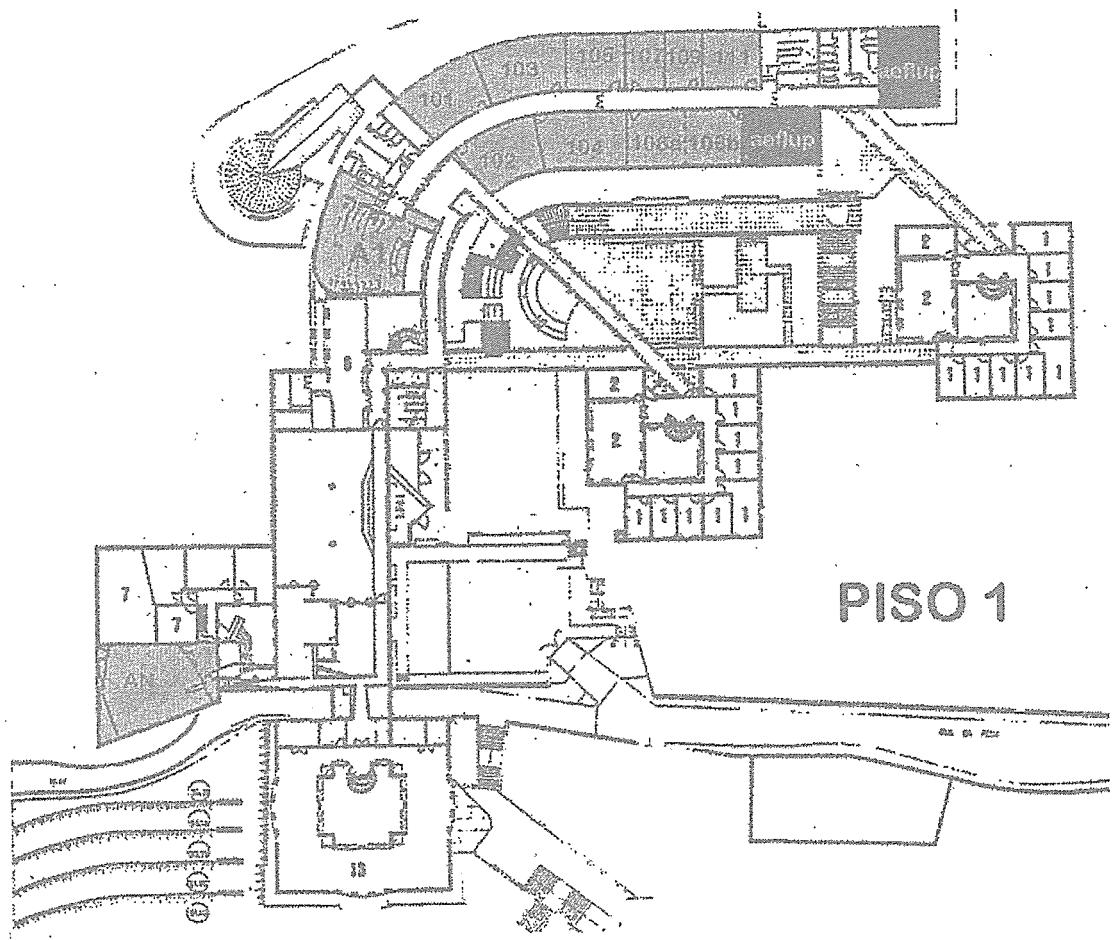


Telefones: +351 22 607 71 67 / 00  
Fax: +351 22 607 71 53  
e-mail: [deper@letras.up.pt](mailto:deper@letras.up.pt)

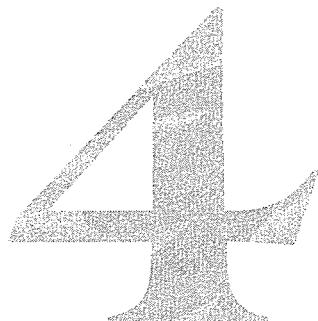


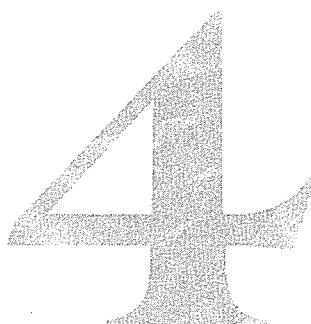
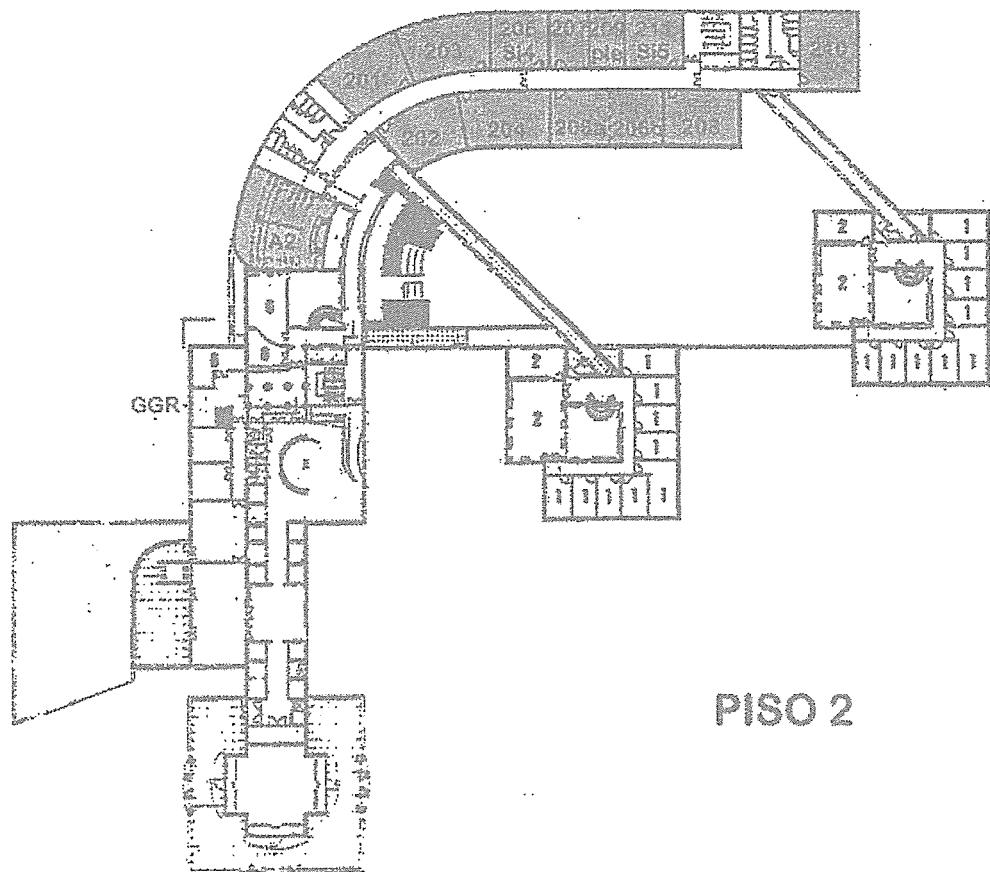
PISO 0

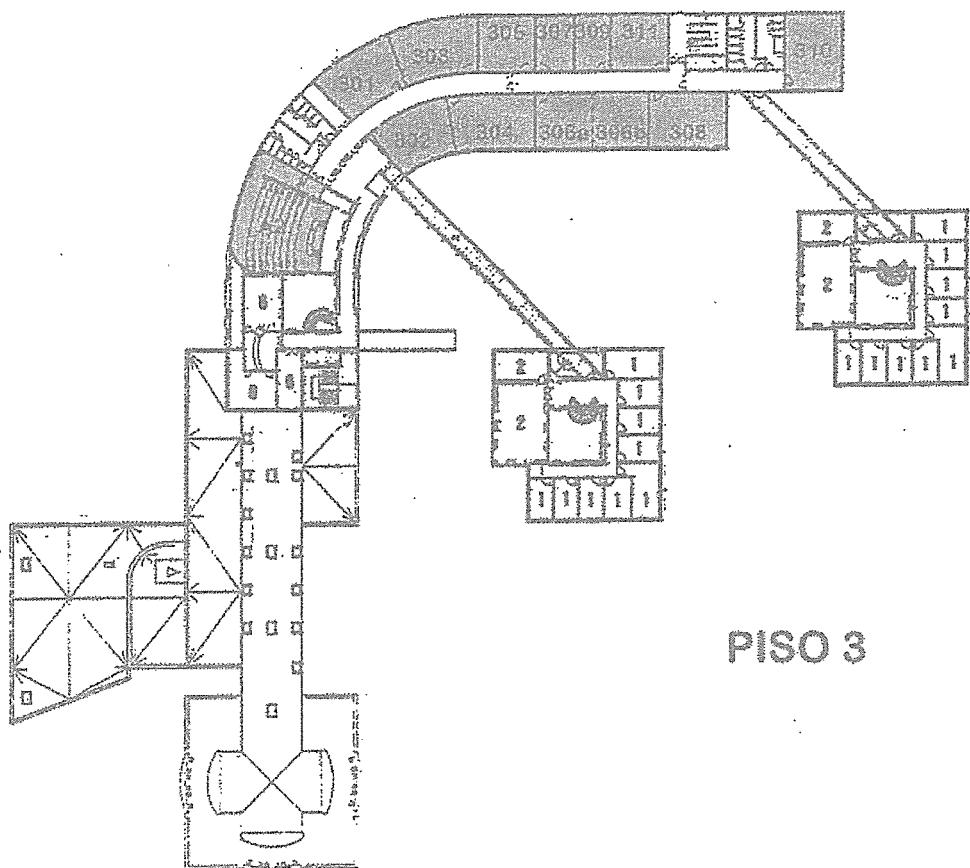




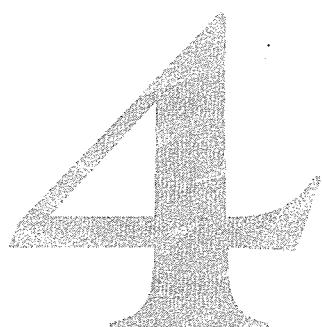
PISO 1

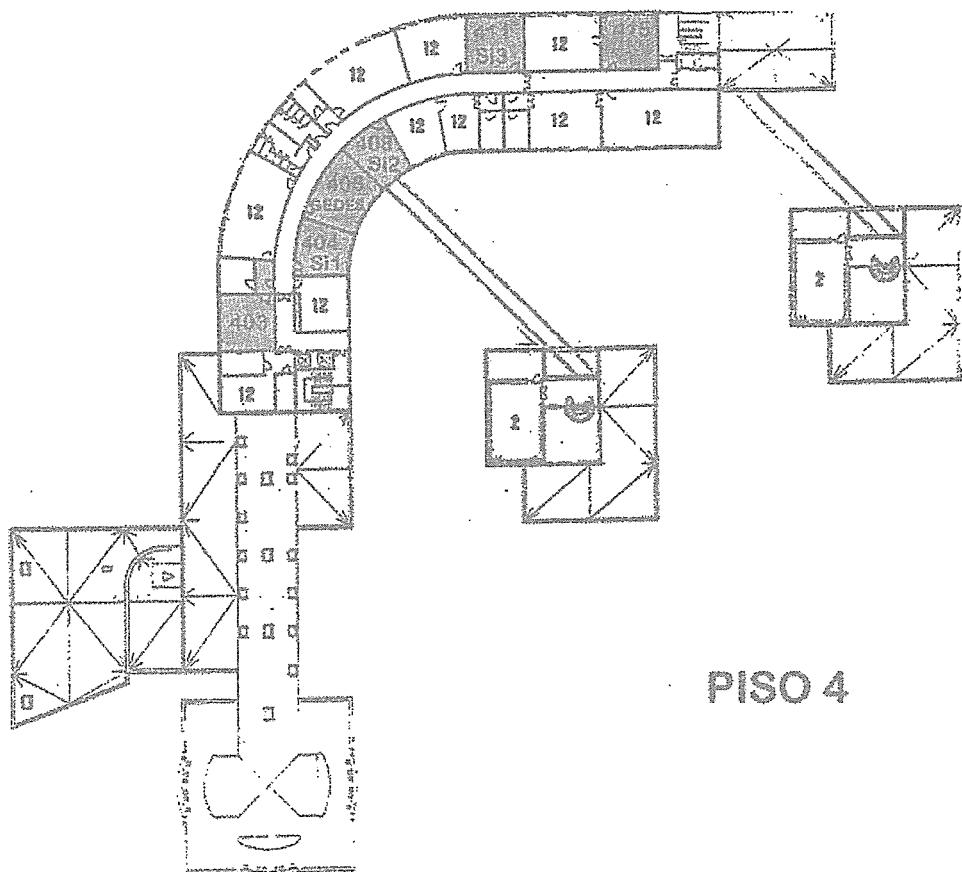






PISO 3

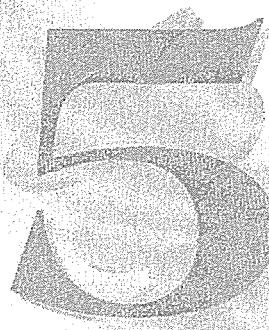




PISO 4



# **Actividades Culturais**





**Departamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património****Secção de Arqueologia**

- Realização de três séries de duas Conferências de Pré-História
- Realização de duas Conferências de Proto-História
- Realização do Seminário “Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e Douro (Séc. VIII a XIII)”

**Secção de Ciências Documentais**

- Sessão sobre produção/impressão de livros, com projecção de um video
- Jornada sobre “Sistemas de informação municipal”
- Conferência sobre “Metadata”

**Secção de História da Arte**

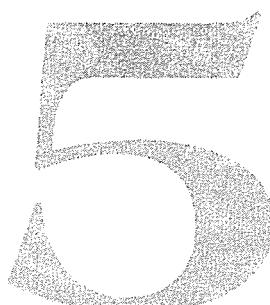
- IV Curso Livre de Arte Ibero-Americana
- II Curso Livre de Arte e Liturgia
- Jornada sobre Arquitectura e Restauro
- Apoio à realização da Semana dos Alunos de História da Arte

**Secção de Museologia**

- Conferência
- Mesa Redonda “Iluminação e Património”

**Laboratório de Conservação e Restauro**

- Sessão sobre intervenções em metais
- Mesa-Redonda sobre conservação e protecção de sítios pré-históricos em pedra

**Departamento de Estudos Anglo-Americanos**

- Colóquio comemorativo do IV Centenário da Morte de Isabel I (data prevista: 2ª semana de Janeiro de 2003)

- Gloriana's Rule - The Life, Literature and Culture of Elizabethan England: Na International Conference on the 400th anniversary of the death of Elizabeth I (data prevista: 5-7 de Junho de 2003)
- Writing and Seeing: An International Conference on Literature and the Visual Arts (data prevista: 223-25 de Outubro de 2003)
- International Forum on English Language Teaching (data prevista: 14 a 17 de Novembro de 2003)

Departamento de Estudos Germanísticos

- Congresso Internacional da APEG na FLUP (data prevista: 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2003)
- Semana Alemã: (data prevista: 24 a 29 de Março de 2003)
- Comemorações: 30 anos de Germanística na FLUP (Conferências)
- Semana Escandinava
- Literatura Suíça (Peter Stamm)

Departamento de Estudos Portugueses e Românicos

Secção de Literatura

- "Humanismo e Educação em Portugal: Conferências e Seminários (data a definir)
- "Literatura e História" (data prevista: 15 a 16 de Novembro de 2003)
- "II Congresso Português de Literaturas Marginais" (data prevista: Maio de 2003)

Secção de Linguística

- Jornadas de "História da Língua Portuguesa" (data prevista: Fevereiro de 2003)

Secção de Estudos Franceses

- "La Fontaine, Maître des Eaux et des Forêts" (data prevista: 29 e 30 de Abril de 2003)
- "Natália Correia - 10 anos depois" (data prevista: 16 de Março de 2003)
- "Espaces Francophones, regards croisés" (data prevista: Março de 2003)
- "Journé Recherche / Action sur l'évaluation" (data prevista: a definir)
- "Portugueses em França - Franceses em Portugal" (data prevista: a definir)

- "La Poésie Contemporaine Française: enjeux et participations" (data prevista: a definir)
- "Balanço da Poesia, romance e Teatro Franceses no fim de século: passes e impasses" (data prevista: 15 a 18 de janeiro de 2003)

#### Secção de Estudos Ibéricos Comparados

- "Segundas Jornadas de Cultura Espanhola" (data prevista: 3 de Abril de 2003)

#### Departamento de História

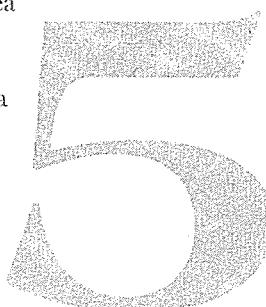
- Colóquio sobre História e Internet
- Conferência Anual

#### Instituto de Documentação Histórica

- III Semana de Estudos Medievais (data prevista: a definir)
- Conferências de 2003

#### Instituto de História Contemporânea

- Ciclo de conferências sobre História Económica Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História Política Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre História da Cultura Contemporânea
- Ciclo de conferências sobre Metodologias de Investigação
- Ciclo de conferências sobre História da Educação
- Ciclo de conferências sobre História da Cidade do Porto
- IV Curso de Verão em História Contemporânea



#### Departamento de Sociologia

- XIII Noites de Sociologia do Porto



# **Indicações Académicas**

**6**



## 6 Indicações Académicas

### MUDANÇA DE VARIANTE

1. No prazo de 5 dias úteis contar da afixação do respectivo aviso ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos desferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
  - 2.1. As mudanças para as variantes de Línguas e Literaturas Modernas com a componente de Inglês não são permitidas, excepto nos casos em que os interessados já se encontrem inscritos numa das variantes que contenha essa componente.
3. Curso Ciências Documentais e Museologia (pós-graduação): as disciplinas em atraso dos cursos anteriores, podem ser feitas nos cursos seguintes.

Nota: Para mais informações, devem os alunos consultar os serviços académicos.

### 6.1 Normas de avaliação

#### NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME ANTIGO DE AVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2002/2003

##### A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

###### *Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação*

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua
  - b) Avaliação periódica
  - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

###### *Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação*

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;

- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
- a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### *Art.º 3 - Elementos de avaliação*

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

### *Art.º 4 - Inscrição e desistência*

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

### *Art.º 5 - Funcionamento das aulas*

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

*Art.º 6 - Exigência de presença às aulas*

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

*Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações*

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o n.º 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

*Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua*

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

*Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso*

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

**C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA***Art.º 10 - Tipos de provas*

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

*Art.º 11 - Inscrição e desistência*

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.

2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

*Art.º 12 - Aprovação e repescagem*

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 10 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
  - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 10 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 10 valores.
  - b) Os alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 10 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

*Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso*

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 10 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

*Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas*

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 10 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 8 valores.
7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

## D. AVALIAÇÃO FINAL

### *Art.º 15 - Tipos de provas*

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do art.º 18.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação periódica ou continua.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

### *Art.º 16 - Provas orais em avaliação final*

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

## E. MELHORIAS DE NOTA

*Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação*

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

*Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua*

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

*Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa*

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

*Art.º 20 - Seminários*

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

**H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO***Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações*

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

*Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações*

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

**I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS***Art.º 23 - Consulta das provas*

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

*Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude*

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

*Art.º 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas*

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## J. CALENDÁRIO DE PROVAS

*Art.º 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas*

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(A) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

### I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os ambliopes (pessoas que têm ainda um résíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

## II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutras formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEVD.

## III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes ambliopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

## IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

## V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

## VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

## L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

**NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO**

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

**A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:**

1. a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
   
b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
   
c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
   
d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.
  
2. a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
   
b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

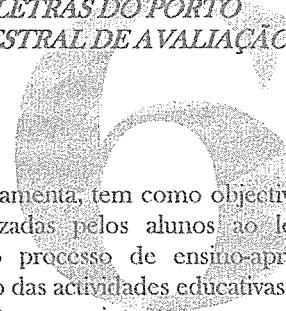
**B. RAMO DE TRADUÇÃO**

Os alunos de L.I.M poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, *excepto* os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

\*\*\*\*\*

***NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO  
APLICÁVEL ÀS LICENCIATURAS DO REGIME SEMESTRAL DE AVALIAÇÃO  
ANO LECTIVO 2002/2003***

**PREÂMBULO**

A avaliação, no quadro da FLUP, que o presente documento regulamenta, tem como objectivos principais certificar a aquisição de aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sua formação, providenciar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a optimização do funcionamento das actividades educativas.

Os princípios orientadores que subjazem ao processo de avaliação são os seguintes:

- a) Princípio da igualdade – todos os alunos encontram-se em plano de igualdade perante as normas de avaliação. Podem constituir excepções a este princípio os alunos com necessidades especiais, susceptíveis de serem avaliados em circunstâncias específicas devidamente regulamentadas em anexo a este documento.
- b) Princípio da transparência – as normas, as metodologias, as modalidades e os processos de avaliação devem ser conhecidos por todos os participantes no processo de avaliação, em especial professores e alunos. Os critérios de correcção de exames, ou trabalhos, devem ser antecipadamente divulgados pelos

docentes e os elementos nos quais se baseia a classificação atribuída a uma disciplina, prova ou trabalho, são passíveis de consulta pelos alunos.

- c) Princípio da justiça – os processos e os resultados da avaliação devem pautar-se por critérios de justiça, tendo em conta as especificidades de cada disciplina ou curso, nomeadamente a modalidade e os processos de avaliação vigentes.

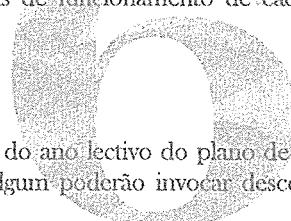
## A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

### Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua
  - b) Avaliação final
2. Nos termos do artigo 13º é permitida a combinação numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

### Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No inicio do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
  - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.



## B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

### Art.º 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a lecionar. Estas devem ser distribuídas

regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

#### **Art.º 4 - Inscrição e desistência**

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### **Art.º 5 - Funcionamento das aulas**

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e alunos.

#### **Art.º 6 - Exigência de presença às aulas**

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### **Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações**

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e alunos.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os alunos da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até 30 dias úteis após o último dia de aulas.

#### **Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua**

- 1.Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 10 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de 0 a 20 valores.

#### **Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso**

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 10º.

### **D. AVALIAÇÃO FINAL**

#### **Art.º 10 - Tipos de provas**

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2º e do art.º 14º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os alunos inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.
8. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

#### **Art.º 11 - Provas orais em avaliação final**

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 17º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 8 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por

escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

#### **E. MELHORIAS DE NOTA**

##### **Art.<sup>a</sup> 12 - Exames para melhoria de classificação**

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

#### **F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

##### **Art.<sup>a</sup> 13 - Avaliação final e contínua**

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: numa primeira modalidade a avaliação final faz-se relativamente aos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos; numa segunda modalidade a avaliação resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 10 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá, se o aluno assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.<sup>a</sup> 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, das modalidades referidas no ponto 1.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

### Art.º 14 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

### Art.º 15 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *currícula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 14.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

## H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

### Art.º 16 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de 0 a 20.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de 0 a 20, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

### Art.º 17 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da época de recurso (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

### Art.º 18 - Consulta das provas

Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

### Art.º 19 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

### Art.º 20- Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade como aluno da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## J. CALENDÁRIO DE PROVAS

### Art.º 21 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O<sup>(a)</sup> Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## K. DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

### I. Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um résíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

### II. Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem compreendidos pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutras formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

### III. Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

### IV. Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum aluno estudante que necessita mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

#### V. Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE's poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

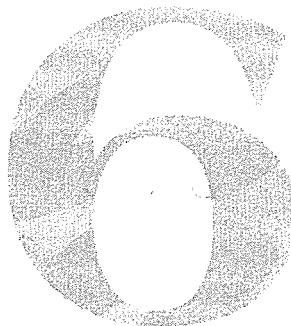
#### VI. Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

### L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

\*\*\*\*\*



## 6.2 Calendário

### Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

#### 1º e 2º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002

Início do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002

1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003

Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003

Exames 1º Semestre: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003

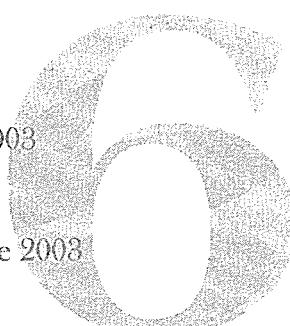
Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003

2º Semestre: 24 de Fevereiro a 21 de Junho de 2003

Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003

Exames 2º Semestre: 23 de Junho a 19 de Julho de 2003

Recurso do 1º e 2º Semestres: 01 a 20 de Setembro de 2003



## Calendário do Ano Lectivo 2002/2003

## 3º e 4º ano (Semestral)

Ao abrigo da alínea e) do nº 8 do Art.º 31 dos Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o calendário do ano lectivo de 2002/2003 é o seguinte:

**Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo: 12 de Novembro de 2002**

**Inicio do ano lectivo: 01 de Outubro de 2002**

**1º Semestre: 01 de Outubro de 2002 a 24 de Janeiro de 2003**

**Férias de Natal: 23 de Dezembro de 2002 a 04 de Janeiro de 2003**

**1ª Frequências: 27 de Janeiro a 2002 de Fevereiro de 2003**

**Férias de Carnaval: 03 a 05 de Março de 2003**

**2º Semestre: 24 de Fevereiro a 24 de Maio de 2003**

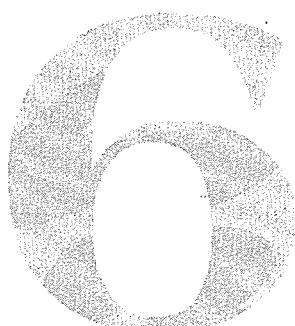
**Férias da Páscoa: 16 a 26 de Abril de 2003**

**2ª Frequências: 26 de Maio a 16 de Junho de 2003**

**Exame Final: 17 de Junho a 09 de Julho de 2003**

**Exame de Recurso: 01 a 20 de Setembro de 2003**

**Época Especial de Dezembro: 02 a 16 de Dezembro de 2003**



# **Publicações**



## 7 Publicações

### *PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS*

*Revista da Faculdade de Letras*

Séries de:

- História
- Filosofia
- Línguas e Literaturas
- Geografia
- Sociologia

*Portugalia* (Instituto de Arqueologia)

*Revista de História* (Centro de História da Univ. do Porto)

*Intercâmbio* (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

*Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso* (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

*Mediaevalia. Textos e Estudos*, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

### ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

*O Porto na época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.

*Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984.

*Perspectivas e Leituras do Universo Kalkiano* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginstantas, 1984.

*I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986.

*II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.

*Problematícias em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.

*Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte*. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

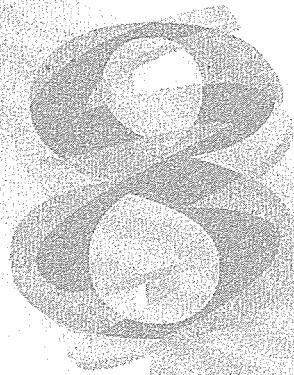
*Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988.

*La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

*Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.

- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português - Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias",* Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- 4º Jornadas Porbase: actas,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: programa,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: resumo de comunicações,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: visitas de estudo: curta duração,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- VI Colóquio Ibérico de Geografia: lista de participantes,* Porto, Faculdade de Letras da U. P., Instituto de Geografia, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular* (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia - vol. XXXIV - Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração,* Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições ASA, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas,* actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Vergílio Ferreira Cinquenta Anos de Vida Literária,* Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, 1995.
- Colóquio - Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII,* Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatiche royale du moyen-âge XIII-XIV<sup>me</sup> siècles,* actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Jornadas de Estudos Norte Portugal-Aquitânia - O Poder Regional: mitos e realidades,* Porto: Universidade do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas - A Obra e os Contextos,* Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica,* Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.
- Almada Negreiros e a Descoberta como Necessidade,* Actas do Colóquio Interdisciplinar, Porto: Fundação Eng.º António de Almeida, D. L. 1998. ISBN 972-8386-18-4.
- Conferência sobre arquivos universitários,* Porto: Faculdade de Letras da U. P., 1999.
- Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior em Portugal,* Actas do 4º Encontro Nacional, Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999.

# **Programas**





***HISTÓRIA DA ARTE*****1º ANO****1º Semestre**

História da Grécia Antiga  
 Cultura Clássica I  
 Introdução à História da Arte I  
 Arte da Pré-história  
 Arte do Oriente Antigo  
 Arte Grega

**2º Semestre**

História de Roma  
 Cultura Clássica II  
 Introdução à História da Arte II  
 Arte Romana  
 Opção em História da Arte/Opção  
 Opção em História da Arte/Opção

**2º ANO****1º Semestre**

História Medieval I  
 Cultura Medieval I  
 Arte Medieval I  
 Arquitectura Medieval I  
 Arte dos Séculos XV-XVI I  
 Arquitectura dos Séculos XV-XVI I  
 Opção em História da Arte/Opção

**2º Semestre**

História Medieval II  
 Cultura Medieval II  
 Arte Medieval II  
 Arquitectura Medieval II  
 Arte dos Séculos XV-XVI II  
 Arquitectura dos Séculos XV-XVI II  
 Opção em História da Arte/Opção

**3º ANO****1º Semestre**

História Moderna I  
 Cultura Moderna I  
 Arte dos Séculos XVII-XVIII I  
 Arquitectura dos Séculos XVII-XVIII I  
 Opção em História da Arte/Opção  
 Opção em História da Arte/Opção

**2º Semestre**

História Moderna II  
 Cultura Moderna II  
 Arte dos Séculos XVII-XVIII II  
 Arquitectura dos Séculos XVII-XVIII II  
 Opção em História da Arte/Opção  
 Opção em História da Arte/Opção

**4º ANO****1º Semestre**

História Contemporânea I  
 Cultura Contemporânea I  
 Arte do Século XIX I  
 Arte do Século XX I  
 Arquitectura dos Séculos XIX-XX I  
 Seminário de Projecto I

**2º Semestre**

História Contemporânea II  
 Cultura Contemporânea II  
 Arte do Século XIX II  
 Arte do Século XX II  
 Arquitectura dos Séculos XIX-XX II  
 Seminário de Projecto II

## OPÇÕES EM HISTÓRIA DA ARTE

### 1º ANO

1º Semestre

2º Semestre

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| Artes Decorativas II      | Artes Decorativas II                      |
| Estética II               | Estética II                               |
| Genealogia e Heráldica    | Genealogia e Heráldica                    |
| História das Religiões    | História das Religiões                    |
| História Urbana II        | História Urbana II                        |
| Iconografia               | Iconografia                               |
| Registo Arquitectónico II | Registo Arquitectónico II                 |
|                           | Informática Aplicada à História da Arte * |

2º, 3º, E 4º ANOS

1º Semestre

2º Semestre

- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| Artes decorativas I            | Artes Decorativas II                      |
| Estética I                     | Estética II                               |
| História da Igreja em Portugal | Genealogia e Heráldica                    |
| História Urbana I              | História das Religiões                    |
| Registo Arquitectónico I       | História Urbana II                        |
|                                | Iconografia                               |
|                                | Registo Arquitectónico II                 |
|                                | Informática Aplicada à História da Arte * |

\* Não podem ser frequentadas por alunos de outros cursos

**Nota 1:** Nas cadeiras de Opção, o aluno terá de se inscrever em qualquer cadeira semestral leccionada pelos restantes cursos da FLUP

**Nota 2:** Nas cadeiras de Opção em História da Arte, o aluno terá de se inscrever em qualquer opção que conste deste *curriculum*

**Nota 3:** Nas cadeiras de Opção em História da Arte,/Opção, o aluno terá de escolher uma opção que conste deste *curriculum*, ou uma opção leccionada pelos restantes cursos da FLUP

**Nota 4:** Nas disciplinas obrigatórias que funcionem como opções para outros cursos da FLUP, só será admitido um número limitado de alunos correspondente a 10% sobre o *numerus clausus* da Licenciatura.

**Atenção:** No final do curso, o aluno tem de perfazer as seguintes unidades de crédito:

- na área científica optativa de História da Arte - mínimo: 10, máximo 20;
- nas restantes áreas - mínimo 0, máximo 10.

**ARQUITECTURA MEDIEVAL I**

(Docente: Lúcia Maria Cardoso Rosas )

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. O legado romano
2. Arquitectura paleo-cristã: formas e funções
3. Arquitectura religiosa bizantina: encomenda imperial e encomenda monástica
4. Arquitectura da época carolíngia: arquitectura palatina e monástica
5. Arquitectura românica
  - 5.1. Arquitectura religiosa
  - 5.2. Arquitectura militar
  - 5.3. Arquitectura civil
6. Arquitecturas gótica e tardo-gótica
  - 6.1. Arquitectura episcopal
  - 6.2. Arquitectura Cisterciense
  - 6.3. Arquitectura das Ordens mendicantes
  - 6.4. Arquitectura militar
  - 6.5. Arquitectura civil

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AZCARÁTE, José María - *Arte gótico en España*. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 1990.
- CONANT, Kenneth John - *Arquitectura Carolingia y Românica. 800-1200*. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 1995 (edição original em língua inglesa de 1959).
- CROZET, René - *L'art roman*. Paris: P.U.F., 1962.
- DUBY, Georges - *O tempo da Catedrais - A Arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Estampa, 1979.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *Le monde gothique - 1260-1380. La conquête de l'Europe*. Paris: Gallimard, 1982.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *De pierre d'or e de feu. La Crédation artistique au Moyen Âge*. s.l.: Fayard, 1999.
- GRABAR, André - *L'âge d'or de Justinien*. Paris: Gallimard, 1966.
- GRODECKI, Louis - *Le Moyen Âge Retrouvé*. 2 vols., Paris: Flammarion, 1986/1990.
- GRODECKI, Louis - *Architecture Gothique*. Paris: 1979.
- HECK, Christian (direcção de) - "Moyen Age. Chrétienté et Islam", *Histoire de L'Art*. Paris: Flammarion, 1996.
- HEITZ, Carol - *L'architcture religieuse carolingienne*. Paris: Picard, 1980.
- HUBERT, Jean (direcção de) - *L'Europe des Invasions*. Paris: Gallimard, 1967.
- KIMPEL, Dieter, SUCKALE - *L'Architecture Gothique en France (1180-1270)*. Paris: Flammarion, 1990.
- NORBERG - SCHULZ, Christian - *La signification dans l'architcture occidentale*. Paris: Pierre Mardaga, 1977.
- VARIOS - *Historia Universal del Arte*, v. 3,4 e 5. Madrid: Espasa Calpe, 1996.
- YARZA LUACES, Joaquín - *Historia del arte hispánico. La Edad Media*. Madrid: Editorial Alhambra, 1980.
- YARZA LUACES, Joaquín - *Baja Edad Media. Los siglos del Gótico*. s.l. : Silex, 1992.

Nota - Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

## **ARQUITECTURA MEDIEVAL II**

(Docente: Lúcia Maria Cardoso Rosas )

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Opções temáticas e diacrónicas para o curso
  - 1.1 Metodologias
2. Arquitecturas Pré-Românicas
  - 2.1. Arquitectura paleocristã das épocas sueva e visigótica
    - 2.1.1. Basílica e *ecclesia*
  - 2.2. Arquitectura Islâmica
    - 2.2.1. Mesquita, cercas e casa de habitação
  - 2.3. Arte Moçárabe e da Reconquista
    - 2.3.1. A Igreja: espacialidade e função
3. Arquitectura românica em Portugal
  - 3.1. Arquitectura episcopal
  - 3.2. Arquitectura monástica
  - 3.3. Arquitectura paroquial
  - 3.4. Arquitectura militar
4. Arquitectura gótica em Portugal
  - 4.1. Arquitectura cisterciense
  - 4.2. Arquitectura *mendicante*
  - 4.3 Arquitectura religiosa das Ordens Militares
  - 4.4. Arquitectura episcopal e paroquial
  - 4.5. Arquitectura do Mosteiro da Batalha
  - 4.6. Arquitectura militar
  - 4.7. Arquitectura civil

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Arte da Alta Idade Média", *História de Arte em Portugal*. v. II., Lisboa: Publicações Alfa, 1988.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "O Românico", *História de Arte em Portugal*. v. III., Lisboa: Publicações Alfa, 1988.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *História da Arte em Portugal. O românico*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário Jorge- *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa: Editorial Presença, 2002.
- CHICÓ, Mário Tavares - *Arquitectura Gótica em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- DIAS, Pedro - *Arquitectura Gótica Portuguesa*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- DIAS, Pedro - "O Gótico", *História de Arte em Portugal*, v. IV. Lisboa: Publicações Alfa, 1987.
- GUZMAN, Rafael López - *Arquitectura Mudéjar*. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 2000.
- GUSMÃO, Artur Nobre de - *A Arquitectura borgonhesa e os mosteiros de Cister em Portugal*. Lisboa: 1956.
- SILVA, José Custódio Vieira da - *Os Paços Medievais Portugueses*. Lisboa: I.P.A.A.R., 1995.
- SILVA, José Custódio Vieira da - *O Tardo-Gótico em Portugal. A arquitectura no Alentejo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- SILVA, José Custódio Vieira da - *O Fascínio do fim*, Lisboa, Livros Horizonte, 1997.
- VÁRIOS - *Do Tardo-gótico ao Mancirismo. Galiza e Portugal*. s.l.: Fundación Pedro Barrié de la Maza/Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

Nota - Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

## ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XV-XVI I

(Docente: Fausto Sanches Martins)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

### 1. Teoria Arquitectónica

Inspiração no modelo da Antiguidade Clássica. Novas formulações: a ordem, a coluna, o arco, a abóbada, elementos decorativos.

### 2. Arquitectos

*Filippo Brunelleschi*: cúpula da catedral de Florença, igrejas de S. Lourenço e do Espírito Santo, Capela dos Pazzi.

*Leon Battista Alberti*: importância do tratado “*De Re Aedificatoria*”. Novas propostas. Intervenções na fachada da igreja de Santa Maria Novella, na igreja de Rimini, no sepulcro de Rucellai e em S. Sebastião e Santo André de Mantova.

*Donato Bramante*: alterações na arquitectura do séc. XVI. Importância do Papado em Roma e na construção da Basílica de S. Pedro. Intervenções de Bramante em Milão e em Roma. Programa de S. Pedro: Triunfo da planta centralizada.

*Peruzzi, Sangallo, Rafael*: continuadores e reformuladores do projecto inicial.

*Miguel Ângelo*: retorno ao plano inicial de Bramante. Construção da cúpula de S. Pedro. Ordenação da praça do Capitólio. Biblioteca Laurenciana, abertura para o maneirismo arquitectónico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Leon Battista - *De Re Aedificatoria*, Milano, 1966

BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell' Architettura del Rinascimento*, Roma Laterza, 1978

GIEDION, S. - *Espacio, tiempo y arquitectura*, Barcelona, 1968

PORTOGHESI, Paolo - *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milão, Electa Editrice, 1978

TAFURI, Manfredo - *L'Architettura dell' umanesimo*, Bari, Laterza, 1972

WITTKOWER, Rudolf - *Sobre la arquitectura en la edad del Humanismo*, Barcelona, Gustavo Gili, 1979

WÖLFFLIN, E. - *Renacimiento y Barroco*, Madrid, 1978

## *ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XV-XVI II*

(Docente: Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

Introdução ao programa

Arquitectura dos reinados de D. João II e D. Manuel I (1481-1521)

A herança da Batalha

O manuelino

Os grandes arquitectos do primeiro quartel do século XVI e as suas obras

A arquitectura de D. João III a D. Filipe I (1521-1598)

Introdução à linguagem clássica na arquitectura portuguesa

Francisco de Cremona e a sua actividade em Portugal

As novas Sés: Leiria; Miranda do Douro e Portalegre

Os grandes arquitectos e as suas obras

Os Colégios da Companhia de Jesus

A casa nobre nos séculos XV-XVI

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

*História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa, 1986 (vols. 5 a 7)

*História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995 (vol. 2)

## **ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XVII-XVIII I**

(Docente: Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves )

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Introdução histórica e artística à arquitectura dos séculos XVII e XVIII
2. Os tratados
3. A arquitectura religiosa na Europa nos séculos XVII e XVIII
4. Arquitectura civil:
  - 4.1. A casa nobre;
  - 4.2. O palácio de Versailles e a sua influência nas residências régias setecentistas;
  - 4.3. As novas realizações: do quartel ao hospital;
  - 4.5. O teatro.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAZIN, Germain - *Destins du Baroque*. Paris: Hachette, 1968;

MONTCLOS, Jean-Marie Pérouse de - *Histoire de l'Architecture Française. De la Renaissance à la Révolution*. Paris: Éditions Mengès, 1989;

SETA, Cesare da - *Luigi Vanvitelli*. Nápoles: Electa Napoli, 1998

*Triomphes du Baroque. L'architecture en Europe 1600-1750*. Paris: Hazan, 1999

VARRIANO, John - *Arquitectura italiana del Barroco al Rococó*. Madrid: Alianza Editorial, 1990

Nota - Ao longo do ano será fornecida bibliografia específica sobre os diversos temas do programa

***ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XVII-XVIII II***

(Docente: Joaquim Jaime Ferreira-Alves )

(Carga Horária: 4 horas semanais)

**1. Século XVII**

A arquitectura em Portugal de 1598 a 1640

Continuidade e modernidade na arquitectura da Segunda metade de seiscentos

Os grandes arquitectos do século XVII

A arquitectura no Porto

**2. Século XVIII**

A arquitectura no reinado de D. João V

A importância dos arquitectos italianos em Portugal

A arquitectura no Porto na primeira metade do século XVIII

A arquitectura pombalina

A arquitectura no Porto na segunda metade do século XVIII

A arquitectura setecentista no arcebispado de Braga

A arquitectura de peregrinação

A expressão ultramarina da arquitectura portuguesa: Índia e Brasil

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA***História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa, 1986 (vols. 7, 8, 9 e 10)*História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995 (vols. 2 e 3)*História da Arte Portuguesa no Mundo*

*ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XIX-XX I*

(Docente: a contratar )  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

***ARQUITECTURA DOS SÉCULOS XIX-XX II***

(Docente: a contratar )  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

***ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA***

(Docente: Maria de Jesus Sanches)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

I. Sobre o conceito de arte pré-histórica

II. O Pleistoceno

II. 1. Grandes linhas da evolução biológica e cultural do Homem até ao Paleolítico Superior.

II. 2. A arte dos Caçadores-recolectores do período glacial.

III. A arte das sociedades pré-históricas do pós-glacial

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A bibliografia principal será fornecida na primeira aula. Outra bibliografia complementar, assim como textos de apoio, serão disponibilizados atempadamente no decurso do semestre.

## ***ARTE GREGA***

(Docente: Celso Francisco dos Santos)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

0. A geografia e as *cronologias* da Arte Grega.
1. Grécia: a terra, os homens, os deuses e os heróis
2. Artes e Civilizações creto-micénicas
  - A Arte minóica
  - Urbanismo e arquitectura: o palácio e a casa
  - A pintura mural e a pintura sobre cerâmica: técnicas e temas
  - A plástica
  - A Arte micénica
  - A arquitectura: a cidadela e o túmulo
  - A pintura
  - A escultura e o relevo monumental
  - A síntese creto-micénica: tradição e inovação nas formas na segunda metade do segundo milénio a.C.
3. A Arte e Civilização gregas
  - A paisagem e a arquitectura – diversidade do espaço e formulação das ordens; as formas dóricas e jónicas
  - Edifícios e tipologias
  - A arquitectura religiosa – génesis e evolução; o templo e o santuário
  - A arquitectura civil
  - O urbanismo. O *plano hipodâmico*
4. A escultura e o relevo
  - Temas
  - Técnicas: marmoristas e bronzistas. A técnica criselefantina
  - Período Arcaico: estatuária monumental e decoração do templo; estilos e centros artísticos
  - Período de 'Transição' e estilo severo
  - O *Século de Péricles*: as obras e os artistas. O cânone
  - O Naturalismo do século IV a.C.
  - A escultura do período helenístico; correntes artísticas e virtuosismo técnico
5. A Pintura
  - Temas e técnicas da pintura sobre cerâmica
  - Estilos e artistas
6. A Koiné artística helénica
  - 6.1 Importação de obras, de artistas e mercado de cópias
7. *Significados* do classicismo helénico

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Atlas de Arquitectura Mundial*, I.º vol., Madrid, Alianza Ed., 1992  
 BARRON, John - *An Introduction to Greek Sculpture*, Athlone, London, 1981  
 BECATTI, Giovanni - *L'Arte dell'età classica*, Firenze, Sansoni, 1978  
 BONNARD, André - *A Civilização Grega*, Estúdios Cor, Lisboa, 1972  
 DEVAMBEZ, Pierre - *Grèce, Histoire Mondiale de la Sculpture*, Hachette Réalités, Paris, 1978  
 - *La Peinture Grecque*, Éd. Du Pont-Royal, Paris, 1962  
*Enciclopedia dell' Arte Antica: Classica e Orientale*, Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1958/1985, 12 vols.  
 HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1979  
 MARTIN, Roland - *Monde Grec*, Architecture Universelle, Office du Livre, Fribourg, 1964  
 NORBERG-SCHULZ, Christian - *La Signification dans l'architecture occidentale*, Pierre Mardaga Ed., Bruxelles, 1977

- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos da História da Cultura Clássica*, I vol. *Cultura Grega*, F.C.G. , Lisboa, 1970
- SCHEFOLD, K. - *A Grécia Clássica*, Verbo, Lisboa. 1989
- VERNANT, Jean-Pierre - *O Homem Grego*, Editorial Presença, Lisboa, 1994

Nota - No tratamento de cada tema será aconselhada biblioteca específica.

## ***ARTE MEDIEVAL I***

(Docente: Lúcia Maria Cardoso Rosas )  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Opções diacrónicas e diatópicas para o curso
  - 1.1. Metodologias
2. Artes Paleo-cristã e Bizantina
  - 2.1. Pintura, iluminura e mosaico
3. Arte Carolíngia
  - 3.1. Iluminura e torêutica
4. Arte Românica
  - 4.1. Escultura arquitectónica
  - 4.2. Escultura devocional
  - 4.3. Escultura tumular
  - 4.4. Pintura mural e pintura retabular
  - 4.5. Iluminura
  - 4.6. Ourivesaria e torêutica
5. Arte Gótica
  - 5.1. Escultura arquitectónica
  - 5.2. Escultura devocional
  - 5.3. Escultura tumular
  - 5.4. Pintura mural e pintura retabular
  - 5.5. Iluminura
  - 5.6. Ourivesaria e torêutica
6. Arte Tardo-Gótica
  - 6.1. Escultura arquitectónica
  - 6.2. Escultura devocional
  - 6.3. Escultura tumular
  - 6.4. Pintura, iluminura e ourivesaria

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZCÁRATE, José María - *Arte gótico en España*. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 1990.
- DUBY, Georges - *O tempo da Catedrais - A Arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Estampa, 1979.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *Le monde gothique - 1260-1380. La conquête de l'Europe*. Paris: Gallimard, 1982.
- ERLANDE-BRANDEBURG, Alain - *De pierre d'or e de feu. La Crédion artistique au Moyen Âge*. s.l.: Fayard, 1999.
- GRABAR, André - *L'âge d'or de Justinien*. Paris: Gallimard, 1966.
- GRABAR, André - *Les voies de la création en iconographie chrétienne. Antiquité et Moyen Âge*. Paris: Flammarion, 1979.
- HECK, Christian (direcção de) - "Moyen Age. Chrétienté et Islam", *Histoire de L'Art*. Paris: Flammarion, 1996.
- HUBERT, Jean (direcção de) - *L'Europe des Invasions*. Paris: Gallimard, 1967.
- LASKO, Peter - *Arte Sacro (800-1200)*. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 1999 (edição original em língua inglesa de 1972).
- VARIOS - *Historia Universal del Arte*, v. 3,4 e 5. Madrid: Espasa Calpe, 1996.
- YARZA LUACES, Joaquín - *Historia del arte hispánico. La Edad Media*. Madrid: Editorial Alhambra, 1980.
- YARZA LUACES, Joaquín - *Baja Edad Media. Los siglos del Gótico*, s.l., Silex, 1992.

Nota - Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

## ***ARTE MEDIEVAL II***

(Docente: Lúcia Maria Cardoso Rosas)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Opções temáticas e diacrónicas para o curso
  - 1.1 Metodologias
2. Artes Pré-Românicas
  - 2.1. Artes decorativas das épocas sueva e visigótica
  - 2.2. Arte Muçulmana
    - 2.2.1. Cerâmica
    - 2.2.2. Marfim
    - 2.2.3. Arte dos tecidos
  - 2.3. Arte Moçárabe
    - 2.3.1. Iluminura e artes decorativas
3. Arte românica em Portugal
  - 3.1. Escultura arquitectónica
  - 3.2. Escultura devocional
  - 3.3. Escultura tumular
  - 3.4. Pintura e iluminura
  - 3.5. Ourivesaria e torêutica
4. Arte Gótica em Portugal
  - 4.1. Escultura arquitectónica
  - 4.2. Escultura devocional
  - 4.3. Escultura tumular
  - 4.4. Pintura mural e retabular
  - 4.5. Iluminura
  - 4.6. Ourivesaria e torêutica

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "Arte da Alta Idade Média", *História de Arte em Portugal*, v. II.. Lisboa: Publicações Alfa, 1988.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - "O Românico", *História de Arte em Portugal*, v. III.. Lisboa: Publicações Alfa, 1988.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *História da Arte em Portugal. O românico*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, BARROCA, Mário Jorge- *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa: Editorial Presença, 2002.
- DIAS, Pedro - "O Gótico", *História de Arte em Portugal*, v. IV. Lisboa: Publicações Alfa, 1987.
- GUSMÃO, Adriano de - *Nuno Gonçalves*. Lisboa: 1957.
- VÁRIOS - *Historia Universal del Arte*, v. 3,4 e 5. Madrid: Espasa Calpe, 1996.
- VÁRIOS - *Nos Confins da Idade Média. Arte Portuguesa, séculos XII-XV*. Lisboa: I.P.M., 1992.
- VÁRIOS - *No tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*, 2 v.. Lisboa: I.P.M., 1992.
- VÁRIOS - *Nuno Gonçalves. Novos documentos. Estudo da pintura portuguesa do século XV*. Lisboa: I.P.M., 1994.
- VÁRIOS - *Do Tardo-gótico ao Maneirismo. Galiza e Portugal*. s.l.: Fundación Pedro Barrié de la Maza/Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- VÁRIOS - *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 1998.
- VÁRIOS - *O Sentido das Imagens. Escultura e Arte em Portugal (1300-1500)*. Lisboa: I.P.M., 2000.

**Nota** - Ao longo do semestre será fornecida aos alunos, durante as aulas, a bibliografia específica de cada tema.

## ***ARTE DO ORIENTE ANTIGO***

(Docente: Celso dos Santos)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

0. A geografia e as cronologias de arte egípcia
1. Egipto: a terra, os deuses e os homens
  - O Sagrado e os deuses: A ordem e o caos
2. Arquitectura
  - As arquitecturas e os espaços funerários
  - Tipologias
  - A arquitectura religiosa
  - Tipologias
  - As arquitecturas militar, civil e doméstica
  - Tipologias
  - 2.4 Concepção de espaço e significados das arquitecturas do Egipto Antigo
3. Pintura e Relevo
  - Formas, técnicas e temas
  - Estilos e a evolução
4. Escultura
  - Formas, técnicas e temas
  - Tipos escultóricos – funções – representações sociais
5. Cânones de representação no Egipto Antigo
6. As Artes da Mesopotâmia
  - 6.0 A geografia e as *cronologias* da artes da Mesopotâmia
  - 6.1 Urbanismo e arquitectura
  - 6.2 Materiais, técnicas e formas
    - 6.2.1 O Templo e o Palácio
7. Escultura e Relevo
  - Formas, técnicas e temas
  - O relevo monumental

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane - *L'Art Égyptien*, Paris, Presses Universitaires de France, 1962
- DONADONI, Sergio - *Arte del Egipto Antiguo*, in "História Universal del Arte", Madrid, Ed. Everest, 1988
- JANSON, H.W. - *História da Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1977
- Les Pharaons*, Dir. Jean Leclant, Col. L'Univers des Formmes, 3 vols., Paris, Gallimard, 1979
- PIJOAN, J. - *História da Arte*, vol. 1, Lisboa, Publicações Alfa, 1972
- WOOLLEY, Leonard - *Mésopotamie. Ásia Anterior. L'Art Ancien du Moyen-Orient*, Paris, Michel, 1961

**Nota** - No tratamento de cada tema será aconselhada biblioteca específica.

## ARTE ROMANA

(Docente: Celso Francisco dos Santos)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

0. A geografia e a *cronologia* da Arte Romana
1. Roma: A terra, os homens, os deuses e os heróis
2. A Arte e Civilização etrusca
  - 2.1 Trocas de experiências entre artes itálica, etrusca e grega
  - 2.2 Arte etrusca do *período helenístico*
  - 2.3 Arquitectura religiosa: tipos e decoração
  - 2.4 Túmulos: mobiliário e decoração
3. A Arte Romana da República e do Império
  - 3.1 Paisagem e arquitectura: ordenação do espaço
  - 3.2 As ordens arquitectónicas romanas
  - 3.3 Urbanismo e arquitectura: materiais, técnicas e formas. Construir em Roma
4. Os Edifícios
  - 4.1 Tipologias da arquitectura romana: via, ponte, aqueduto, arco de triunfo e coluna comemorativa, porta da cidade, rua e galeria porticadas, mercados, praças, basílica, termas, teatros e anfiteatros, templos e santuários
  - 4.2 Obras públicas e obras privadas: o engenheiro, o arquitecto, o artesão; a encomenda
  - 4.3 O oriente e o ocidente romanos: *periodizações*
5. A arquitectura romana e a materialização da *ideia* de Roma
6. A arquitectura cristã primitiva: formas e significados, *liturgias* e funções
7. A escultura e o relevo em Roma
  - 7.1 A questão dos modelos italo-etruscos, helenísticos e orientais
  - 7.2 A arte do retrato: tipos e técnicas. O retrato na república e no império
  - 7.3 O relevo histórico
  - 7.4 O relevo funerário: sarcófagos orientais e occidentais. As oficinas penisulares
  - 7.5 A plástica cristã primitiva: formas e funções
8. A pintura em Roma
  - 8.1 Técnicas, temas, correntes artísticas e periodização
  - 8.2 O *estilo pompeiano*
9. A arte romana em Portugal
10. Classicismo e Barroquismo, arte erudita e arte popular, oriente e ocidente nas artes de Roma
11. Tratadística e teoria artística
12. O legado das artes de Roma: transmissão, sobrevivência e sedimentação dos modelos desde a antiguidade tardia aos nossos dias

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Atlas de Arquitectura Mundial*, I.º vol., Madrid, Alianza Ed., 1992
- BECATTI, Giovanni - *L'Arte dell'Età Classica*, Sansoni, Firenze, 1978
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Arte Romano*, C.S.I.C., Madrid, 1979
- GIARDINA, Andrea - *O Homem Romano*, Lx, Ed. Pesença, 1992
- HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Lx, Publicações Dom Quixote, 1979
- KAHLER, H. - *Rome et son Empire*, Albin Michel, Paris, 1963
- KRAUS, T. - *Rome, Histoire Mondiale de la Scultpure*, Hachette Réalités, Paris, 1980
- NORBERG-SCHULZ, C. - *La Signification dans l'architecturc occidentale*, Pierre Mardaga Ed., Bruxelles, 1977
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos da História da Cultura Clássica*, II vol. *Cultura Romana*, F.C.G. , Lisboa, 1970
- PICARD, Gilbert - *Empire Romain*, Architecture Universelle, Office du Livre, Fribourg, 1964
- STRONG, Donald - *Roman Art*, Harmondsworth, London, 1976

- *The Classical World*, London, Paul Hamlyn, 1967

Nota - No tratamento de cada tema será aconselhada biblioteca específica.

## *ARTE DOS SÉCULOS XV-XVI I*

(Docente: Natália Marinho Ferreira-Alves)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

### 1. Introdução

1.1 Enquadramento geográfico e cronológico

1.2 Metodologia(s) a utilizar de acordo com os temas escolhidos para desenvolvimento durante o ano lectivo

### 2.O «Trecento»: sua importância para a renovação pictórica italiana

2.1 A figura carismática de Giotto: aspectos inovadores da sua pintura e concepção moderna da sua obra

2.2 Giotto visto pelos artistas da Renascença italiana

### 3.O século de Van Eyck e o desenvolvimento da pintura a óleo

3.1 Características principais da pintura flamenga do século XV

3.2 Vultos mais representativos desta escola

3.3 As relações artísticas entre a Flandres e a Itália

### 4.O «Quattrocento» e as grandes conquistas no campo artístico

4.1 O primado de Florença e os Médicis. A Academia Neoplatónica e a definição dos novos cânones estéticos

4.2 As leis da perspectiva e o domínio do espaço: o papel dos artistas e dos teóricos

4.3 O desenvolvimento dos estudos anátomicos, a importância crescente da representação da fisionomia e a evolução da paisagem

4.4 A escultura florentina: influência clássica; concepção inovadora e avanço técnico. As figuras de Lorenzo Ghiberti, Donatello, Verrochio e os Della Robbia

4.5 A pintura italiana no século XV e o «*De Pictura*» de Leão Battista Alberti. Os grandes mestres do «Quattrocento» e suas obras mais significativas

### 5. O «Cinquecento»: a herança do «Quattrocento» e os novos parâmetros estéticos

5.1 A escultura italiana do século XVI

5.1.1 Miguel Ângelo Buonarroti: ponto de referência para a escultura da época e o artista intemporal

5.1.2 A escultura maneirista florentina e as figuras de Benvenuto Cellini, Bartolomeo Ammannati e Giambologna

5.2 A pintura italiana do século XVI

5.2.1 Os três grandes pilares: Miguel Ângelo; Leonardo da Vinci e Rafael Sanzio

5.2.2 Veneza e a supremacia da côr: Tiziano; Veronese e Tintoretto

5.2.3 Os maneiristas e as novas concepções estéticas

## BIBLIOGRAFIA

BATTISTI, Eugenio, *La Renaissance à son apogée et le premier Maniérisme*. Paris: Albin Michel, 1977

BAXANDALL, Michael, *Painting and experience in fifteenth century Italy*. London: Oxford University Press, 1974

BAXANDALL, Michael, *Les humanistes à la découverte de la composition en peinture. 1390-1450*. Paris: Éditions du Seuil, 1989

CHASTEL, André, *Les Chantiers de la Renaissance*. Paris: Picard 1991

PIGNATI, Terisio, *L'art vénitien*. Paris: Flammarion, 1993

THORNTON, Peter, *L'époque et son style. La Renaissance italienne 1400-1600*. Paris: Flammarion, 1991

## ARTE DOS SÉCULOS XV-XVI II

(Docente: Fausto Sanches Martins)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

### 1. Introdução

Abordagem metodológica dos temas a desenvolver durante o ano lectivo.

Âmbito cronológico da disciplina.

### 2. Pintura: Os Primitivos Portugueses

Importância deste período. Afinidades estilísticas, técnicas iconográficas entre a pintura quinhentista e a pintura flamenga da mesma época. Mecenas e clientela. Iconografia: temática tradicional e nacional. Oficinas e artistas: Nuno Gonçalves; Jorge Afonso; Francisco Henriques; Vasco Fernandes e Gaspar Vaz; Frei Carlos; Mestre da Lourinhã; Mestres de Ferreirim; Gregório Lopes; Cristovão de Figueiredo; Garcia Fernandes. Conclusões sobre a pintura quinhentista portuguesa.

### 3. Pintura Maneirista Portuguesa

Origens e características da pintura maneirista portuguesa. Gaspar Dias, Francisco Venegas, Diogo Teixeira, Francisco João, Amaro do Vale, Domingos Vieira Serrão.

### 4. Escultura dos séculos XVI e XVII

4.1 A importância dos portais manuelinos na escultura portuguesa do primeiro quartel do século XVI.

4.2 Os escultores franceses Nicolau Chanterene, Filipe Hodarte e João de Ruão e a adopção do vocabulário renascentista.

4.3 A imaginária no século XVII.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, Nelson Correia, *João de Ruão. Escultor da Renascença Coimbrã*, Coimbra, Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, \_\_\_\_
- DIAS, Pedro, *Nicolau Chanterene. Escultor da Renascença*, Lisboa, Publicações Ciência e Vida, 1987
- História da Arte em Portugal*, Lisboa, Publicações Alfa, vols. 5, 6 e 7, 1986
- História da Arte Portuguesa*, Círculo de Leitores, vol. II, 1995
- PAIS DA SILVA, Jorge Henriques, *Estudos sobre o maneirismo*, Lisboa, Editorial Estampa, 1983
- SERRÃO, Vitor, *A pintura maneirista em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982
- SERRÃO, Vitor, *O Maneirismo e o estatuto social dos pintores portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983

## ***ARTE DOS SÉCULOS XVII-XVIII I***

(Docente: Natália Marinho Ferreira-Alves)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

### 1. Introdução

- 1.1 Enquadramento geográfico e cronológico
- 1.2 Metodologia (s) a utilizar de acordo com os temas escolhidos para desenvolvimento durante o ano lectivo

### 2. O fenómeno artístico barroco e a sua complexidade. O gosto pelo artifício. O movimento.

A luz e a sombra

- 2.1. A Itália e a génese da arte barroca. A difusão do barroco: o gosto italiano e as expressões regionais

2.2 A escultura barroca italiana

- 2.2.1. A escultura barroca e a relação com a escultura helenística. A herança de Miguel Ângelo

2.2.2. A nova visão escultórica: principais vectores (movimento, misticismo, agitação anímica, majestade)

2.2.3. Alessandro Algardi e Gian Lorenzo Bernini: duas linguagens escultóricas

2.3. A pintura barroca

2.3.1. A pintura ilusionista e o seu papel em relação à arquitetura. O espaço real e o espaço ilusório: a legitimidade do irreal

2.3.2. As duas vertentes da pintura barroca italiana. Os Carracci e Caravaggio

2.3.3. A pintura espanhola do "Siglo de Oro": Ribera, Zurbarán, Murillo e Velázquez. Velázquez e o apogeu da pintura espanhola do século XVII

2.3.4. A pintura flamenga do século XVII. A clientela e as suas preferências.

Temática e técnica. Rubens, o seu representante mais famoso

2.3.5. A pintura holandesa do século XVII. A relação entre cliente e temática. O expoente máximo da escola: Rembrandt, o artista intemporal

2.3.6. A pintura francesa do século XVII: duas perspectivas. Philippe de Champaigne e a sua ligação ao pensamento jansenista. Nicolas Poussin e o classicismo pictórico francês

### 3. O Rococó e o primado do ornato

3.1. A polémica Barroco / Rococó. O diálogo e o confronto entre as duas estéticas

3.2 A génese do estilo e sua internacionalização. A importância das gravuras para a sua difusão

3.3 As linhas-mestras do rococó. A visão francesa e a linguagem alemã

3.4 Os interiores e as estruturas decorativas fluidas: a assimetria e os motivos de inspiração naturalista

3.5 O novo entendimento da pintura. Análise de três propostas distintas: França

(Watteau, Boucher e Fragonard); Itália (Tiepolo, Canaletto, Guardi) e Alemanha (Cosmas Damian Asam)

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo, *L'Âge Baroque*, Genève: Skira, 1989

ARGAN, Giulio Carlo, *L'Europe baroque*, Genève: Skira, 1989

BASSAGLIA, Rossana (e outros), *La scultura italiana dall'alto medievo alle correnti contemporanee*, Milano: Electa Editrice, s/d

BERNARDINI, Maria Grazia, DELL'ARCO, Maurizio Fagiolo, *Gian Lorenzo Bernini*, Ginevra-Milano: Skira, 1999

BOUZA ÁLVAREZ, José Luis, *Religiosidad Contrarreformista y Cultura Simbólica del Barroco*, Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990

BROWN, Jonathan, *L'âge d'or de la peinture espagnole*, Paris: Flammarion, 1991

*Caravaggio*, Madrid: Electa, 1999

*Caravaggio e il suo tempo*, Milano: Electa Napoli, 1985

- Études sur le XVIII<sup>e</sup> siècle. Rocaille. Rococo*, Bruxelles: Éditions de l' Université de Bruxelles, 1991
- Le Siècle de Titien. L'âge d'or de la peinture à Venise*, Paris: Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, 1993
- MALLORY, Nina Ayala, *Del Greco a Murillo. La pintura española del Siglo de Oro, 1566-1700*, Madrid: Alianza Forma, 1991
- MÉROT, Alain, *La Peinture Française au XVIII<sup>e</sup> siècle*, Paris: Editions Gallimard/Electa, 1994
- Nell'Età di Correggio e dei Carracci. Pintura in Emilia dei secoli XVI e XVII*, Bologna: Nuova Alfa Editoriale, 1986
- Velázquez*, Madrid: Museo del Prado, 1990
- Velázquez, Rubens y Van Dyck. Pintores Cortesanos del Siglo XVII*, Madrid: Museo Nacional de Prado, 1999

## *ARTE DOS SÉCULOS XVII-XVIII II*

(Docente: Manuel Joaquim Moreira da Rocha)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Introdução
  - 1.1 Linhas programáticas da arte portuguesa nos séculos XVII e XVIII
  - 1.2 A encomenda
2. Escultura portuguesa
  - 2.1. A imaginária no contexto tridentino
  - 2.2 A escola do Mosteiro de Alcobaça e a importância do barroco cozido
  - 2.3 Frei Cipriano da Cruz
  - 2.4 A escola de Mafra
3. A arte da talha portuguesa
  - 3.1. A talha e a renovação dos espaços sacros
  - 3.2 Materiais e técnicas
  - 3.3 Clientela, artistas e organização dos ofícios
  - 3.4 Análise cronológica e tipológica
  - 3.5 O retábulo: análise iconográfica e iconológica
  - 3.6 A integração da obra Agostinho Marques nos espaços. Efeitos cromáticos
4. Pintura portuguesa
  - 4.1 A pintura e os poderes: proximidades e periferias
  - 4.2 A obra de Josefa de Óbidos
  - 4.3 A obra de André Gonçalves
  - 4.4 A pintura ilusionista entre Vicenzo Baccarelli e Nicolau Nasoni
5. Azulejaria
  - 5.1. A azulejaria no contexto arquitectónico sacro e profano
  - 5.2. Técnicas e soluções decorativas
  - 5.3. Evolução cronológica e tipológica
  - 5.4. Artistas
  - 5.5. Interpretações iconográficas e iconológicas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Obras gerais

- História da Arte em Portugal, Lisboa, Publicações Alfa, 1986, vols. 8 e 9  
 História da Arte Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995, vol. 3  
 Dicionário de Arte Barroca em Portugal, Lisboa, Presença, 1989  
 MECO, José - O Azulejo em Portugal, Lisboa, Publicações Alfa, 1989  
 SANTOS, Reinaldo dos - Oito Séculos de Arte Portuguesa, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, s/d, 3 vols.  
 SANTOS SIMÕES - A Azulejaria em Portugal no século XVII, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1971, 2 vols.  
 SANTOS SIMÕES - A Azulejaria em Portugal no século XVIII, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979  
 SMITH, Robert - A Talha em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1963

### Obras específicas

- Azulejos em Portugal e Brasil, Revista Oceanos, n. 36/37, 1999  
 FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - A Arte da Talha no Porto na época barroca (Artistas e Clientela. Materiais e técnicas), Porto, Câmara Municipal, 1989, vols. 1 e 2  
 FERREIRA-ALVES, Natália Marinho - A Escola de Talha Portuense e a sua influência no norte de Portugal, Lisboa, col. Portucale, Inapa, 2001

- JOSEFA DE ÓBIDOS e o tempo do Barroco, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, 1991
- MACHADO, José Alberto Gomes - André Gonçalves. Pintura do Barroco Português, Lisboa, Ed. Estampa, 1995
- MARTINS, Fausto - Azulejaria Portuense, Lisboa, Col. Portucal, Inapa, 2001
- MARTINS, Fausto - O Trono Eucarístico Português, Actas do I Congresso Internacional do Barroco, 1989
- MOURA, Carlos - A Escultura nos Coutos de Alcobaça no final da Idade Média ao século XVIII, in "Arte Sacra nos antigos Coutos de Alcobaça, Alcobaça, 1995
- SERRÃO, Vítor - Estudos de Pintura Mancirista e Barroca, Lisboa, Ed. Caminho, 1990
- SMITH, Robert - Marceliano de Araújo. Escultor Bracarense, Porto, Nelita Editora, 1970
- SMITH, Robert - Frei José de Santo António Ferreira Vilaça, Escultor Beneditino do século XVIII, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972
- SMITH, Robert - Agostinho Marques "Enxambrador da cónega", Porto, Civilização, 1974

## ***ARTE DO SÉCULO XIX I***

(Docente: Agostinho Araújo)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

### Apresentação do programa

- Quesções de âmbito. Cronologia. Periodização.
- Síntese panorâmica.
- Discussão metodológica.
- Orientação bibliográfica.

### I O Neoclassicismo

- Arqueologia. Iluminismo. Revolução.
- Fontes. Formação e centros. Internacionalismo e situações nacionais.
- Pintura.
- Escultura.
- Artes decorativas.

### II A Época Romântica

- Origens do movimento. Mentalidade e sensibilidade.
- O Academismo e a rebeldia.
- Escolas e personalidades. Temas e géneros.
- Pintura.
- Ilustração gráfica.
- Escultura.

### III Realismo, Naturalismo, Impressionismo

- Matéria e Ideologia: Realismo.
- Pintura.
- Escultura.
- Ciências e Filosofia: Naturalismo.
- Pintura. Barbizon e sua influência.
- Escultura.
- Triunfo da "vida moderna": Impressionismo.
- Precursores.
- O impacto da Fotografia.
- Exposições. Percursos individuais.
- Neo-Impressionismo.

### IV O Fim-do-Século e o Anúncio da Modernidade

- Pintura.
- Pós-Impressionismo.
- Simbolismo.
- Escultura.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARGAN, Giulio Carlo, *Arte Moderna. Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*, São Paulo, Editora Schwarcz, 1998.
- CACHIN, Françoise (direc.), *L'Arte du XIX ème Siècle 1850-1905*, Paris, Citadelles, 1990.
- CALVO SERRALLER, Francisco (org.), *Ilustración y Romanticismo*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982.
- FRANÇA, José-Augusto, *História da Arte Ocidental 1780-1980*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.
- FREIXA, Mireia (org.), *Las vanguardias del siglo XIX*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982.
- NOVOTNY, F., *Pintura y Escultura en Europa 1780-1880*, Madrid, Cátedra, 1986.
- REYNOLDS, Donald Martin, *El siglo XIX* (Introducción a la Historia del Arte - Universidade de Ambridge), 3.ª ed., Barcelon, Gustavo Gili, 1990.
- SYPHER, Wyllie, *D Rococó ao Cubismo*, São Paulo, Prespectiva, 1980.
- VARIOS, Époque Contemporânea XIX ème - XIX ème Siècles, Paris, Flammarion, 1995.
- VARIOS, *Neoclassicism and Romanticism*, Flammarion, Köln, Könemann, 2000.

VAUGHAN, William, L' Arte du XIX éme Siècle 1780-1850, Paris, Citadelles, 1989.

Nota: A bibliografia específica para cada ponto será recomendada ao longo do ano lectivo.

## ***ARTE DO SÉCULO XIX II***

(Docente: Agostinho Araújo)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

Apresentação do programa.

Breve historial do estudo da Arte Portuguesa do séc. XIX.

I O Neoclassicismo, entre tardo-barrocos e académicos.

A teorização. J. Machado de Castro. Cirilo Volkamar Machado.

Pintura.

Domingos Sequeira. Vieira Portuense.

Battoni. Pellegrini.

Os Pintores da Ajuda.

A “escola do Porto”. Domingos Frãncisco Vieira, J. Teixeira Barreto, J. Baptista Ribeiro.

Escultura.

3.1. Joaquim Machado de Castro e a oficina da Ajuda.

João José de Aguiar.

Artes decorativas. Talha, mobiliário, azulejaria, ourivesaria.

II O tempo dos Românticos

Pintura.

As origens. Interesses dos estrangeiros pela terra e pela gente. Pillemente. Noël, Delerive, Doumet, Tony de Bergue, Peléreau, Roquemont.

A geração romântica. Tomás da Anunciação. Cristina da Silva. M.M. Bordalo Pinheiro, Leonel Marques Pereira, António José Patrício, João António Correia, Francisco J. Resende, António Alves Teixeira, José Rodrigues. Francisco Metrass. Visconde de Meneses.

O romantismo tardio. Isaías Newton. Alfredo de Andrade. Alfredo Keil. J. Ferreira Chaves.

Escultura.

Vitor Bastos.

Alberto Nunes. Duquesa de Palmela. Aspectos românticos em Soares dos Reis e Simões de Almeida.

III O Realismo à Portuguesa

Pintura. Miguel Ângelo Lupi.

Arte gráfica. A caricatura e Rafael Bordalo Pinheiro.

Escultura. Soares do Reis e o retrato.

IV Começo do “reinado” do Naturalismo

Pintura.

Silva Porto. Marques de Oliveira.

O “Grupo do Leão”.

Pousam.

Columbino.

Escultura.

Simões de Almeida.

Teixeira Lopes.

Moreira Rato, Tomás Costa, Costa Mota, Augusto Santo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANACLETO, Regina, *Neoclassicismo e Romantismo*, In *História da Arte em Portugal*, vol. 10. Lisboa, Publicações Alfa, 1987.

ARAÚJO, Agostinho, *Experiências da Natureza e Sensibilidade Pré-Romântica em Portugal. Temas de Pintura e seu Consumo. 1780-1825*, 2 vol., Porto, dissertação de doutoramento em História as Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991.

- História da Arte
- FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no Século XIX*, 2 vols., 3<sup>a</sup> ed., Venda Nova, Bertrand, 1990.
- SILVA, Raquel Henriques da, *Romantismo e Pré-Naturalismo*, in *História da Arte Portuguesa* (direc. Paulo Pereira), vol. III, Lisboa, Temas & Debates, 1995.
- SMITH, Robert C., *The Art of Portugal 1500-1800*, New York, Meredith Press, 1968.
- VÁRIOS, *Arte Portuguesa do Século XIX*. Catálogo, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, 1988.
- VÁRIOS, *Museu Nacional de Soares dos Reis. Pintura Portuguesa 1850-1950*. Lisboa, Instituto Português de Museus, 1996.
- VÁRIOS, *Jean Pillement (1728-1808), e o Paisagismo em Portugal do Século XVIII*. Catálogo, Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1997.
- VÁRIOS, *D. João e o seu tempo*. Catálogo, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999.
- VÁRIOS, *As Belas-Artes do Romantismo em Portugal*. Catálogo, Porto, Instituto Português de Museus, 1999.

Nota: A bibliografia específica para cada ponto será recomendada ao longo do ano lectivo

*ARTE DO SÉCULO XX I*

(Docente: a contratar )  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

*ARTE DO SÉCULO XX II*

(Docente: a contratar )  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

## *ARTES DECORATIVAS I*

(Docente: Manuel Augusto Engrácia Antunes)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

História do Mobiliário

1. Introdução
2. Matéria-prima - a madeira
3. Ofícios ligados ao fabrico de Mobiliário
4. O Risco
5. O Mobiliário Primitivo
6. A Renascença
7. O Barroco
8. O Rococó
9. O Neo-clássico
10. O Eclectismo
11. Arte Nova
12. A Época Contemporânea

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMLYN, Paul - *World furniture*: London : Ann Hill, 1965.

SMITH, Robert - *The Art of Portugal : 1500-1800*: London, 1968.

PINTO, Maria Helena Mendes - *Artes decorativas portuguesas no MNAA : séculos XV/XVIII*. Lisboa, 1979.

**Nota:** A bibliografia específica para cada tema será fornecida ao longo do ano.

***ARTES DECORATIVAS II***

(Docente: Manuel Augusto Engrácia Antunes)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

**História das Artes Decorativas**

1. Introdução
2. Esmalte medieval europeu (França, séc. XII/XIII)
3. Gravura europeia (Alemanha, séc. XV)
4. Cerâmica europeia do Renascimento (Espanha, Itália, Alemanha)
5. Porcelana chinesa (séc. XVI)
6. Joalharia europeia da Renascença
7. Tapeçaria europeia de tear (Flandres, séc. XVI)
8. Arte Namban (Japão, séc. XVI/XVII)
9. Traje (França, séc. XVIII)
10. Ourivesaria (Portugal e França, séc. XVIII)
11. Porcelana europeia (Saxónia, séc. XVIII)
12. Joalharia Arte Nova (França, séc. XIX/XX)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Nota:** A bibliografia sobre cada um dos temas é fornecida ao longo do ano.

### CULTURA CLÁSSICA I

(Docente: Natália Marinho Ferreira-Alves)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Introdução. A importância da cultura clássica para a História da Arte
2. A mitologia grega: deuses e heróis
3. As divindades urânicas e as ctono-telúricas: patriarcado *versus* matriarcado
4. Os poemas homéricos - a realidade e a ficção: contributos para a sua leitura
5. Hesíodo: Os Trabalhos e os Dias; a Teogonia
6. A tragédia e a sua origem: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes e a sua visão do Homem
7. O espírito apolíneo e o espírito dionisíaco: sua expressão na arte
8. A comédia e Aristófanes: a mudança dos tempos
9. A polis em Platão e Aristóteles
10. A Ática e Atenas segundo Pansâncias
11. Os Santuários: o sagrado e arte

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES- *Tratado de Política*, Lisboa: Publicações Europa-América, 1977

ÉSQUILO- *Théâtre complet*, Paris: Garnier-Flammarion, 1964

EURÍPEDES- *Tragédies*, Paris: Gallimard, 1968

FRAZE, James G.- *Sur les Traces de Pausanias*, Paris: Société d l'édition «Les Belles Lettres», 1965

HESÍODO- *Los trabajos y los días*, Madrid: Aguilar, 1973

KNAUSS, Bernhard- *La Polis. Indivíduo y Estado en la Grecia Antigua*, Madrid: Aguilar, 1967

LESKY, Albin- *La tragedia griega*, Barcelona: Editorial Labor, 1970

PLATÃO- *Obras Completas*, Madrid: Aguilar, 1979

ROMILLIY-Jacqueline de, *La tragédie grecque*, Paris: PUF, 1970

SOFOCLES- *Théâtre complet de Sophocle*, Paris: Garnier-Flammarion, 1964

***CULTURA CLÁSSICA II***

(Docente: Celso Francisco dos Santos )  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

O programa não foi entregue pelo Docente

## *CULTURA CONTEMPORÂNEA I*

(Docente: Professor Doutor Eugénio dos Santos)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

- 1.O Iluminismo e a tentativa de emancipação da razão.
- 2.A afirmação do Estado e o catolicismo nos países mediterrânicos.
- 3.As grandes mutações intelectuais da 1ª metade do século XX: sua repercussão na sensibilidade e comportamentos.
- 4.O tempo dos intelectuais.

### BIBLIOGRAFIA

- ARIËS, Philippe; DUBY, Georges (dir.) -- *História da Vida Privada*. vols. 4 e 5, Porto: Edições Afrontamento, 1990-1991.
- BAUMER, Franklin L. -- *O Pensamento Europeu Moderno*. 2 vols., Lisboa: Edições 70, 1990.
- BAUMER, Franklin L. (ed.) - *Intellectual Movements in Modern European History*. New York/London: The Macmillan Company/Collier-Macmillan Limited, 1965.
- CHAUNU, Pierre -- *A Civilização da Europa das Luzes*. 2 vols., Lisboa: Estampa, 1985.
- GERBOD, Paul -- *L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos Jours*. Paris : P.U.F., 1977.
- GUSDORD, Georges -- *Les Principes de la Pensée au Siècle des Lumières*. Paris : Payot, 1971.
- HAZARD, Paul -- *Crise da Consciência Europeia*. Lisboa: Cosmos, 1971.
- MAUZI, Robert -- *L'idée du bonheur au XVIII<sup>e</sup> siècle*. Paris : Armand Colin, 1960.
- MAYEUR, J.-M; et al. (dir. de) -- *Histoire du Christianisme. Libéralisme, Industrialisation, Expansion Européene*. Paris : Desclés, 1995.
- MINOIS, George -- *L'Église et la Science. Histoire d'un Malentendu*. Paris : Gallimard, 1991.
- PONTEIL, Félix -- *L'Éveil des Nationalités et le Mouvement Libéral (1815-1848)*. Paris: P.U.F., 1968.
- RÉMOND, René -- *L'Anticlericalisme en France de 1815 à nos Jours*. Paris: Fayard, 1977.
- RÉMOND, René -- *Notre Siècle. De 1918 à 1991*. Paris: Arthème Fayard, 1991.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (dir.) - *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- SOBOUL, A.; et al. -- *Le Siècle des Lumières*. 2 vols., Paris : P. U. F., 1977.
- STOREY, John - *Cultural Theory and Popular Culture*. New York/London: Harvester Wheatsheaf, 1993.
- THÉBAUD, Françoise (dir. de) -- *História das Mulheres. O século XX*. Porto: Edições Afrontamento, 1992.
- WATSON, Peter - *História Intelectual del Siglo XX*. Barcelona: Editorial Crítica, 2002.
- WINOCK, Michel - *O Século dos Intelectuais*. Lisboa: Terramar, 2000.

**Nota:** Uma bibliografia específica será apresentada na aulas respectivas.

## CULTURA CONTEMPORÂNEA II

(Docente: Prof. Doutora Maria da Conceição Meireles Pereira)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A Cultura Portuguesa - considerações em torno de um conceito.
  - 1.1. Cultura portuguesa numa perspectiva histórico-sociológica.
  - 1.2. Nacionalismo cultural e contemporaneidade pós-romântica.
2. Regeneração/Decadência na cultura portuguesa oitocentista.
  - 2.1. Fundadores e símbolos da cultura liberal.
  - 2.2. Romantismo: a grande revolução cultural.
  - 2.3. Realismo/Cientismo. Simbolismo/Decadentismo.
  - 2.4. Anticlericalismo, Positivismo e Republicanismo.
  - 2.5. Ensino, Leitura, Opinião Pública e Imprensa. Cultura e lazer.
  - 2.6. Reflexões sobre a Nação.
  - 2.7. A Etnografia: os povos e os lugares.
3. A viragem do século e as aspirações da República.
  - 3.1. A cultura republicana. Sacralização da sociedade e construção da pátria republicana.
  - 3.2. Diversidade e pluralidade da cultura e da ideologia no período da 1<sup>a</sup> República.
  - 3.3. Os intelectuais e a nação: movimentos e grupos culturais renovadores.
4. Estado-Novo e Propaganda Nacional.
  - 4.1. A Política do Espírito. Autoridade e conservadorismo: a trilogia "Deus, Pátria, Família".
  - 4.2. Entre a norma e a ruptura: controlo ideológico e resistência cultural.
  - 4.3. Declínio do Estado-Novo e mudanças na vida cultural (1958-1974).
  - 4.4. Artes, Literatura, Teatro e Cinema.

## BIBLIOGRAFIA

- BELCHIOR, Maria de Lurdes - *Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX*. Lisboa: Verbo, 1980.
- CATROGA, Fernando - *O Republicanismo em Portugal. Da formação ao 5 de Outubro de 1910*. 2 vols. Coimbra: Faculdade de Letras, 1991.
- CATROGA, Fernando - *Antero de Quental*. Lisboa: Editorial Notícias, 2002.
- CIDADE, Hernâni - *Século XIX. A revolução cultural em Portugal e alguns dos seus mestres*. Lisboa: Presença, 1985.
- CUNHA, Luís - *A Nação nas malhas da sua identidade. O Estado Novo e a construção da identidade nacional*. Porto: Afrontamento, 2002.
- DOMINGOS, Manuela - *Estudos de Sociologia da Cultura. Livros e Leituras do séc. XIX*. Lisboa: IPED, 1985.
- FERREIRA, Alberto - *Estudos de Cultura Portuguesa. Século XIX*. Lisboa-Porto: Litexa Editora, 2<sup>a</sup> edição, 1998.
- FERREIRA, Vitor Wladimiro (coord. de) - *Portugal 45-95 nas Artes, nas Letras e nas Ideias*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura, 1998.
- FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*. 3<sup>a</sup> edição. 2 vols. Lisboa: Bertrand, 1990.
- FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no século XX*. Lisboa: Bertrand, 1974.
- FRANÇA, José-Augusto - *Breve resenha de cem anos de Arte Portuguesa (1880-1980). "Estudos de História de Portugal"*, vol. 2, Lisboa, Estampa, Col. Imprensa Universitária, n<sup>o</sup> 24, 1983, p. 547-556.
- FRANÇA, José-Augusto - *O Romantismo em Portugal. Estudo de factos socioculturais*. 2<sup>a</sup> edição. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
- FRANCO, Graça - *A Censura em Portugal (1820-1974)*. Lisboa: INCM, 1993.
- HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro (Estudo e antologia)*. Lisboa: Alfa, 1990.

- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (coord.) - *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LEAL, João - *Etnografias Portuguesas (1870-1970). Cultura Popular e Identidade Nacional*. Lisboa: Dom Quixote, 2000.
- LOURENÇO, Eduardo - *Nós e a Europa ou as duas razões*. 3ª edição. Lisboa: INCM, 1990.
- LOURENÇO, Eduardo - *O Labirinto da Saudade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.
- LOURENÇO, Eduardo - *Portugal como destino. Mitologia da Saudade*. Lisboa: Gradiva, 1999.
- MACEDO, Jorge Braga de; et al - *Bem comum dos portugueses*. Lisboa: Vega, 1999.
- MACHADO, Álvaro Manuel - *Do Romantismo aos Romantismos em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- MATTOSO, José (dir.) - *História de Portugal*. Vols. 5 a 7. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993-1994.
- MEDINA, João - *As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.
- MESQUITA, Marieta Dá (pref.) - *A Águia*. Lisboa: Alfa, 1989.
- MIRANDA, Maria Adelaide; et al - *História das Artes Plásticas*. Lisboa: INCM, 1991.
- NOVAIS, Mário - *Exposição do Mundo Português 1940*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- PINTO, António Costa (coord. de) - *Portugal Contemporâneo*. Madrid: Sequitur, 2000.
- PIRES, A. M. Bettencourt Machado - *A ideia de decadência na Geração de 70*. Ponta Delgada, 1980.
- REIS, António (dir.) - *Portugal Contemporâneo*. Vols. 3 a 5. Lisboa: Alfa, 1990.
- RODRIGUES, Ernesto - *Cultura Literária Oitocentista*. Porto: Lello Editores, 1999.
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares - *Livros e Leituras no século XIX*. "Revista de História das Ideias", vol. 20, Coimbra, 1999, p. 187-227.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (dir.) - *Para uma História Cultural*. Lisboa: Estampa, 1998.
- SANTOS, Maria de Lurdes Costa Lima dos - *Intelectuais portugueses na primeira metade de oitocentos*. Lisboa: Presença, 1988.
- SANTOS, Maria de Lurdes Costa Lima dos - *Para uma Sociologia da Cultura Burguesa em Portugal no século XIX*. Lisboa: Presença/ICS, 1983.
- SERRÃO, Joel - *Temas de Cultura Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- SERRÃO, Joel - *Temas oitocentistas*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- SILVA, Augusto Santos - *Palavras para um País. Estudos incompletos sobre o século XIX português*. Oeiras: Celta Editora, 1997.
- SOTTONAYOR CARDIA (org. pref. e notas) - *Seara Nova (Antologia)*. Lisboa: Alfa, 1990.
- TORGAL, Luís Reis - "Literatura oficial" no Estado Novo: os prémios literários do SPN/SNI. "Revista de História das Ideias", vol. 20, Coimbra, 1999, p.401-420.
- TORGAL, Luís Reis; MENDES, J. M. Amado; CATROGA, Fernando - *A História da História em Portugal. Séculos XIX-XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996.
- TORGAL, Luís Reis (coord.) - *O cinema sob o olhar de Salazar*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.

## CULTURA MEDIEVAL I

(Docente: Luís Miguel Duarte)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A herança da Antiguidade Tardia. Cristianismo e paganismo: do confronto à síntese
  - 1.1. Factos e datas essenciais do cristianismo nascente
  - 1.2. As dificuldades do cristianismo no tempo e na escala social. Factores de estranheza ou repulsa e factores de atração.
  - 1.3. A Patrística grega: Clemente e Orígenes. As Escolas de Catequese de Alexandria e de Antioquia.
  - 1.4. A Patrística Latina: quando o cristianismo começa a falar latim. Tertuliano, Minúcio Félix, Ambrósio de Milão.
  - 1.5. Santo Agostinho..
2. A Alta Idade Média (Séculos V-X).
  - 2.1. A síntese dos três grandes vectores constitutivos da cultura europeia: a herança clássica, o cristianismo e a cultura dos povos germânicos.
  - 2.2. O Monaquismo.
  - 2.3. Atitudes mentais no período bárbaro.
  - 2.4. As relações entre a cultura eclesiástica e a cultura popular: Cesário de Arles e Martínho de Dume.
  - 2.5. Dos 'últimos romanos' aos letrados dos novos reinos europeus.
  - 2.6. A educação na Alta Idade Média.
  - 2.7. O Renascimento Carolíngio.
  - 2.8. A fragmentação linguística do Ocidente: o surgimento de literaturas em línguas vernáculas.
  - 2.9. A reforma da Igreja nos tempos carolingios; a unificação litúrgica; de Bento de Aniane a Cluny.
3. A Idade Média Central (Séculos XI-XIII)
  - 3.1. O Ano Mil
  - 3.2. O "Renascimento do Século XII".
  - 3.3. As Universidades.
4. A Idade Média Tardia (Séculos XIV-XV)
  - 4.1. A crise do século XIV e a nova sensibilidade.
  - 4.2. Uma nova religiosidade: a *devotio moderna*.
  - 4.3. O declínio das universidades.
  - 4.4. O primeiro humanismo. A diversificação cultural da sociedade.
5. Conclusão

### BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL:

- BANNIARD, Michel - *A Génese Cultural da Europa (Séculos V-VIII)*, Lisboa, Terramar, 1995.
- DUBY, Georges - *O Ano Mil*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- LEBRUN, François - *As grandes datas do cristianismo*, Lisboa, Editorial Notícias, 1992.
- LE GOFF, Jacques - *A Civilização do Ocidente Medieval*, Lisboa, Ed. Estampa, 1984, 2 vol.
- LE GOFF, Jacques - *Os Intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Gradiva, 1990.
- PRICE, Betsey B. - *Introdução ao Pensamento Medieval*, Porto, Edições Asa, 1996 (ed. original de 1992).

## ***CULTURA MEDIEVAL II***

(Docente: Maria Fernanda Mendes Ferreira Santos)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

### 1. Introdução

Breve panorama da cultura peninsular nos séculos V-XII.

### 2. A cultura no Portugal Medieval.

2.1 A língua e a escrita (características gerais).

2.2 O ensino (as escolas-catedrais; as escolas-monacais; a Universidade).

2.3 A corte e a cultura cortesã. O livro. As bibliotecas. As traduções. A produção original.

2.4 A música. O teatro. A dança.

2.5 Aspectos da vida quotidiana.

2.6 Atitudes e práticas devocionais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

(A ser indicada ao longo das aulas de acordo com os conteúdos programáticos abordados.)

## CULTURA MODERNA I

(Docente: Elvira Azevedo Mea)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

### Introdução

O despontar da Modernidade.

Novas concepções de Estado e de poder político. Novas perspectivas de vida.

A expansão europeia e suas repercuções culturais.

### 1. Humanismo e Renascimento

O conflito entre antigos e modernos.

Novas concepções de "Homem".

Pico della Mirandola e Erasmo de Roterdão.

Pessimismo e utopia.

### 2. Vias de salvação - Religião e Crença

Religião tradicional.

Reforma e Contra-Reforma.

O indivíduo e a liberdade.

O pecado e o medo.

A religião natural.

### 3. Revolução científica

Da concepção mágica do mundo à revolução astronómica.

Galileu e a nova ideia de natureza.

Do cartesianismo à síntese newtoniana.

### 4. Educação e Instrução

A preocupação da educação.

As reformas do ensino.

A educação da mulher.

Alfabetização e sociedade.

### 5. A crise de seiscentos e a gênese duma nova consciência europeia

## BIBLIOGRAFIA

Fontes para comentar:

ERASMO, Desidério - *O elogio da loucura*, trad. de Álvaro Ribeiro, Lisboa, Guimarães Ed., 1976.

MIRANDOLA, Giovanni Pico della - *Discurso sobre a dignidade do homem*, Lisboa, Ed.70, 1989.

Obras de consulta:

ARIÉS, Ph. E DUBY, G. (dir) - *História da Vida Privada*, vol.3, Lisboa, Círculo de Leitores, 1990.

BANFI, Antonio - *Galileu*, Lisboa, Ed.70, 1981.

CASTIGLIONE, Baltasar - *El Cortesano*, Madrid, Espasa Calpe, 1967.

CHÂTELIER, Louis - *A religião dos pobres. As missões rurais na Europa e a formação do catolicismo moderno*, sécs. XVI-XIX, Lisboa, Estampa, 1995.

CHAUNU, Pierre - *A Civilização da Europa Clássica*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1993.  
- *Tempo das reformas*, 2 vols., Lisboa, Ed.70, 1993.

DELUMEAU, Jean - *A Civilização do Renascimento*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1984.

- *Le Péché et la Peur. La culpabilisation en Occident XIII-XVIII Siècles*, Paris, Fayard, 1983.

- *Uma História do Paraíso. O jardim das delícias*, Lisboa, Terramar, 1997.

DOMPNIER, Jean-François - *Le Vénin de l'hérésie. Image du protestantisme et combat catholique au XVIIe siècle*, Paris, Ed. Centurion, 1985.

- EISENSTEIN, Elisabeth - *The Printing Revolution in Early Modern Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 1990.
- FEBVRE, Lucien - *Martinho Lutero. Um destino*, Lisboa, Bertrand, 1976.
- *O problema da descrença no século XVI. A religião de Rabelais*, Lisboa, Ed. Início, 1970.
- FLANDRIN, Jean-Loïs - *Le sexe et l'Occident*, Ed. du Seuil, 1981.
- *Familles, parenté, sexualité dans l'ancient société*, Paris, Ed. du Seuil, 1984.
- GARIN, Eugenio - *La Educación en Europa, 1400-1600. Problemas y Programas*, Barcelona, Ed. Crítica, 1987.
- *L'Huanezimo Italiano*, Bari, Laterza, 1981.
- *O Renascimento. História de uma revolução cultural*.
- GUSDORF, Georges - *La révolution galiléenne*, Paris, Payot, 1976.
- HALKIN, Leon - *Erasme parmi nous*, Paris, Fayard, 1987.
- HAZARD, Paul - *Crise da consciência europeia*, Lisboa, Cosmos, 1984.
- KING, Margaret - *A Mulher do Renascimento*, Lisboa, Presença, 1994.
- KOIRÉ, Alexandre - *Do mundo fechado ao universo infinito*, Lisboa, Gradiva, s/d.
- KUHN, Thomas - *La révolution copernicienne*, Paris Fayard, 1973.
- MARAVALL, José António - *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1995.
- MINOIS, Georges - *Histoire des Ensers*, Paris, Fayard, 1991.
- MUCHEMBLED, Robert, - *L'invention de l'homme moderne. Sensibilités, mours et comportements collectives sous L'Ancien Régime*.
- PROSPERI, Adriano - *Tribunali della coscienza. Inquisitori, confessori, missionari*, Turim, Enaudi, 1999.
- SMITH, Alan G.R. - *A revolução científica nos séculos XVI e XVII*, Lisboa, Verbo, 1973.
- TAPIÈ, Victor - *Barroco e classicismo*, Lisboa, Presença, 1974.

## CULTURA MODERNA II

(Docente: Elvira Azevedo Mea)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

### Introdução

O despontar da Modernidade.

A expansão ibérica: novas concepções de geografia física e humana.

A problemática da mobilidade social.

### Humanismo e Renascimento

Experimentalismo e Experiencialismo.

Duarte Pacheco Pereira, Pedro Nunes, D. João de Castro, João de Barros.

A política cultural da Corte.

Referências humanistas portuguesas: de Gil Vicente a Damião de Góis.

### Vias de salvação - Religião e Crença

A crise religiosa e a renovação tridentina.

A contra Reforma Portuguesa - Vigilância e repressão.

O Santo Ofício modelador da crença, da cultura e das mentalidades.

As concepções de pecado e medo "à portuguesa" e a intercepção cultural africana e índia.

A missão e a formação cultural.

### Educação e Instrução

Educação e família.

Os jesuítas e a educação.

Universidade e Colégios.

Alfabetização e sociedade.

A educação da mulher portuguesa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSELMO, Artur - *Les origines de l'imprimerie au Portugal*, Braga, 1983.

AZEVEDO, João Lúcio de - *A evolução do sebastianismo*, Lisboa, Livraria Clássica Ed., 1947.

BARROS, João de - *Diálogo evangélico sobre os artigos da Fé contra o Talmud dos judeus*, Lisboa, Liv. Studium ed. 1950.

BASTOS, José Timóteo da Silva - *Censura Intelectual em Portugal (Ensaio sobre a compreensão do pensamento português)*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926.

BETHENCOURT, Francisco - *O Imaginário da Magia. Feiticeiros, salvadores e nigromantes no séc. XVI*, Lisboa, Projecto Un. Aberta, 1987.

BRAGA, Paulo Drummond - *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997.

BRUNO, José Pereira de Sampaio - *O Encoberto*, Porto, Lello & Irmão Ed., 1983.

CARVALHO, Joaquim Barradas de - *A la recherche de la spécificité de la Renaissance portugaise*, 2 vols., Centro Cultural Gulbenkian, 1983.

CARO BAROJA, Julio - *As bruxas e o seu mundo*, Lisboa, Vega, 1978.

COELHO, António Borges - *Questionar a História*, Lisboa, Ed. Caminho, 1983.

- *Quadros para uma viagem a Portugal no século XVI*, Lisboa, Ed. Caminho, 1986.

- *Inquisição de Évora. Dos primórdios a 1668*, 2 vols., Lisboa, Ed. Caminho, 1987.

- *Tudo é mercadoria. Sobre o percurso e obra de João de Barros*, Lisboa, Ed. Caminho, 1992.

- *Clérigos, mercadores "judeus" e fidalgos. Questionar a História - II*, Lisboa, Ed. Caminho, 1994

- *O Tempo e os Homens. Questionar a História - III*, Lisboa, Ed. Caminho, 1996.

- *Cristãos-Novos Judeus e os Novos Argonautas. Questionar a História - IV*, Lisboa, Ed. Caminho, 1998.
- DIAS, J. S. da Silva - *Correntes do sentimento religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, 2 vols., Coimbra, Un. de Coimbra, 1960.
- *O Erasmismo e a Inquisição em Portugal. O processo de Fr. Valentim da Luz*, Coimbra, Un. de Coimbra, 1975.
- *Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do século XVI*, Coimbra, Un. de Coimbra, 1978.
- *A política cultural da época de D. João III*, 2 vols., Coimbra, Un. de Coimbra, 1969.
- FRAGA, Maria Teresa - *Humanismo e experimentalismo na Cultura do século XVI*, Coimbra, Almedina, 1976.
- GONÇALVES, Padre Sebastião - *História da Companhia de Jesus*, Coimbra, Atlântida Ed., 1960.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - *Ensaios II - Sobre História de Portugal*, Lisboa, Sá da Costa, 1978.
- Índices dos livros proibidos em Portugal no século XVI*, Apresentação, estudo introdutório e reprodução fac-símilada dos índices por Artur Moreira de Sá, Lisboa, INIC, 1983.
- LOYOLA, Inácio de - *Exercícios Espirituais*, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1983.
- MEA, Elvira Cunha de Azevedo - *A Inquisição de Coimbra no séc. XVI. A Instituição, os Homens e a Sociedade*, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 1997.
- MELO, D. Francisco Manuel de - *Carta de Guia de Casados*, Braga-Coimbra, Angelus Novus Ed., 1996.
- MACEDO, Jorge Borges de - *Os Lusiadas e a História*, Lisboa, Verbo, 1979.
- MONTEIRO, José Gouveia - *Orientações da cultura da corte na primeira metade do século XV (A literatura dos Príncipes de Avis)*, Vértice, 2º série, Agosto, 1988.
- ORTA, Garcia de - *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987.
- PAIVA, José Pedro - *Práticas e crenças mágicas. O medo e a necessidade dos mágicos na diocese de Coimbra (1650-1750)*, Coimbra, Minerva Histórica, 1992.
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, in *Peregrinação e outras obras*, texto crítico, notas e estudo de António José Saraiva, 4 vols., Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1961-1984.
- RICO, Francisco - *El sueño del humanismo. De Petrarca a Erasmo*, Madrid, Alianza Ed., 1993.
- SARAIVA, António José - *História da Cultura em Portugal*, 2 vols., Lisboa, Jornal do Foro, 1955.
- SILVA, Elvira Cunha de Azevedo - *O Sefardismo na Cultura Portuguesa*, Porto, Paisagem, 1974.

***ESTÉTICA I***

(Docente: Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado)  
 (Carga horária: 4 h semanais)

1. O que é a Estética
  - 1.1 Do sentido etimológico de 'estético' à Estética como disciplina filosófica
  - 1.2 O âmbito da Estética
  - 1.3 A relevância dos problemas tratados por esta disciplina no interior da reflexão filosófica contemporânea
2. Os juízos e os valores estéticos
  - 2.1 O gosto como dimensão antropológica fundamental
  - 2.2 Os juízos estéticos e as categorias que os manifestam. Categorias estéticas positivas e categorias estéticas negativas
  - 2.3 O belo e o sublime, e o horrível; como categorias limite; a tentativa de caracterização destas categorias
  - 2.4 A problemática da distinção (ou da articulação) belo / sublime, como categorias positivas extremas
  - 2.4 Estéticas dogmáticas e estéticas não dogmáticas
3. A obra de arte e a sua problemática
  - 3.1 A obra de arte como 'objecto entre objectos'
  - 3.2 A produção de objectos: da necessidade produtiva humana às categorias que a regem
  - 3.3 A produção de objectos e a problemática da imitação
  - 3.4 Objecto artístico e / ou obra de arte
  - 3.5 Algumas tentativas de caracterização de obra de arte

**BIBLIOGRAFIA**

Alguns textos fundamentais\* (e. i / ii)

- ARISTÓTELES, *Poética*, tr., pref., int., com., e apêndices de Eudoro de Sousa, IN/CM, Lisboa, 1998.
- HEGEL, W.G., *Estética*, tr. Orlando Vitorino, Guimarães Ed. Lisboa, 1972.
- HEIDEGGER; M., *A origem da obra de arte*, tr. Maria da Conceição Costa, edições 70, Lisboa, 1990.\*\*
- HORÁCIO, *Arte Poética*, tr. R. Rosado Fernandes, Editorial Inquérito Lda., Lisboa, 1984.
- KANT, E., *Crítica da Faculdade do Juízo*, int. António Marques, tr. e notas António Marques e Valério Rohden, IN/CM, Lisboa, 1998.
- LONGINO, D., *Tratado do Sublime*, tr. Custódio J. Oliveira, int. e act. do texto Maria Leonor C. Buescu, IN/CM, Lisboa, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M., *O olho e o espírito*, tr. Luis M. Bernardo, ed. Vega. Lisboa, 3<sup>a</sup> ed., 2000.
- NIETZSCHE; F., *A origem da tragédia*, tr. Álvaro Ribeiro, Guimarães Ed., Lisboa, 1972.
- PLATÃO, *República*, tr. Maria Helena Rocha Pereira, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972

\* Os textos indicados são propostos na sua versão portuguesa

\*\* O texto presente pertence ao volume *Holzwege*, constituindo-se como um ensaio importante em tal obra.

**BIBLIOGRAFIA GERAL**

- ALCOFORADO, D. *Pintura e finitude humana*, Ed. Fund. Eng.<sup>o</sup> António de Almeida, Porto, 1998. (E-II)
- ALCOFORADO, D., *Artes plásticas, imitação e poder*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº10, Porto, 1993.(E-I)

- ALCOFORADO, D., *A propósito de DADA*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº 12 -13, Porto, 1995 - 6. (E.-I)
- ALCOFORADO, D., *Em torno da noção de Modernidade. Breves reflexões*, Rev. Portuguesa de Filosofia, Tomo L., fasc. 1-3, Braga, 1994. (E.-II)
- BAYER, Raymond, *História da Estética*, tr. José Saramago, Ed. Estampa, Lisboa, 1979 (E.-I)
- BEARDSLEY, M.C. e HOSPERS, J., *Estética*, tr. Ramon de la Calle, Ed. Cátedra, Madrid, 1990.(E.-I)
- BLANCHÉ; Robert, *Des catégories esthétiques*, J. Vrin, Paris, 1979 (E.-I)
- BOULAY, Daniel, *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Ed. J. Vrin, Paris, 1967. (+) (E.-I)
- BRETON, André, *Manifestes du Surrealisme*, Gallimard, Paris, 1972. (E.-II)
- COCHOFEL, J.J, *Iniciação estética*, Publicações Europa - América, Lisboa, 1964. (+) (E.-I)
- CHIPP; Herschel B., *Theories of Modern Art*, University of California Press, Berkeley, 1968. (+) (E.-II)
- DUFRENNE, Mikel, *A Estética e as Ciências da Arte* ( 2 vol. ) , tr, Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982. (+) (E.-I / II)
- FERREIRA; José Mendes, *Antologia do Futurismo Italiano. Manifestos e poemas*, tr. José M. Ferreira, Editorial Vega, Lisboa, 1979. (+) (E.-II)
- GABOURY, Placide, *Matière et structure*, Éd. Desclée de Brouwer, Paris, 1967.(E.-I/II)
- GERSÃO; Teolinda, *DADA Antologia bilingue de textos teóricos e poemas*. Tr. Teolinda Gersão, Pub. Dom Quichote, Lisboa, 1983. (+) (E.-II)
- GUERRERO; Luis Juan, *Que es la belleza*, Ed. Columba, Buenos Aires, 1956 (E.-I)
- HARRISON,C. & WOOD, P (edts.), *Art in Theory - 1900 -1990*, Blackwell Publishers, Oxford, 1995. (+) (E.-II)
- HESS, Walter, *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. A. de Freitas e J.J.A.Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa, s/d. (+) (E.-I)
- HOFSTATTER, H.H., *Arte moderna*, tr. Mercedes Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980. (E.-II)
- HUISMAN, Denis, *Estética*, tr. M<sup>a</sup>. Luisa Mamede, Edições 70, Lisboa, 1981.(E.-I)
- HUYGHE, René, *Os poderes da imagem*, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Amadora, s/d. (E.-I/II)
- HUYGHE, René, *Sentido e destino da arte* ( 2 vol.), tr, João Gama, Edições 70, Lisboa, 1982.(E.-I / II)
- LISTOWEL, Conde de, *História Crítica de Estética Moderna*, tr, Leopoldo Hurtado, ed. Losada, Buenos Aires, 1954.(E.-I)
- OSBORNE, Harold, *Estética*, tr. Stella Mastrangelo, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976. (+) (E.-I)
- PLAZAOLA, Juan, *Introducción a la Estética. Historia-Teoría-Textos*, La Editorial Católica, Madrid, MCMLXXIII (E.-I)
- READ, HERBERT, *A Filosofia da Arte Moderna*, tr. M<sup>a</sup> José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa, s/d. (E.-II)
- SHERRINGHAM, Marc, *Introduction à la philosophie esthétique*, Éd. Payot, Paris, 1992 (E.-I)
- SOURIAU, É., *Catégories Esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966. (E.-I)
- SOURIAU, É., *Clefs pour l'Esthétique*, Ed. Seghers, Paris, 1970.

A Bibliografia apresentada, com exceção de *Alguns Textos Fundamentais*, é apenas uma Bibliografia geral. Outros textos serão propostos, ao longo do ano, para tratamento de aspectos específicos dos programas das duas cadeiras, assim como serão oportunamente referenciadas várias Encyclopédias e Dicionários, e várias Revistas, de consulta quase imprescindível.

**Nota:** as obras assinaladas (+) contêm compilações de textos, ou de partes de textos, sendo o autor indicado o seu organizador, ou editor, ou introdutor, ou autor do, ou de algum dos, ensaio(s) incluído(s) na colectânea. Por sua vez, as obras assinaladas (E.-I) são

indicadas tendo em conta Estética I e as assinaladas (E-II), Estética II. As assinaladas (E-I/II) convirão a ambas as cadeiras.

## ESTÉTICA II

(Docente: Diogo Frederico Lemos Cerveira Alcoforado)  
(Carga horária: 4 h semanais)

### 1. Introdução

- 1.1 As várias acepções de *Modernidade*. A concepção baudelaireana de modernidade e sua importância
- 1.2 A produção plástica e a formulação hegeliana de 'morte da arte'
- 1.3 O aparecimento e desenvolvimento da *fotografia* e sua importância no interior da problemática da representação.

### 2. Representação plástica e interrogação do Real

- 2.1 A Exposição Universal de Paris (1855) e a confrontação Ingres, Delacroix, Courbet. A confrontação dos paradigmas neoclássico, romântico e realista
- 2.2 Manet e a questionação radical da possibilidade de 'representação justa'
- 2.3 O aparecimento do *Impressionismo* e o 'corte' que ele manifesta no processo da representação do Mundo; as grandes figuras saídas do Impressionismo: Van Gogh, Gauguin, Cézanne, Seurat.

### 3. Do Impressionismo ao Surrealismo

- 3.1 Os múltiplos movimentos e correntes artísticas do período 1855-1930
- 3.2 A noção de *procura* e sua importância plástica e ontológica
- 3.3 A obra plástica e os textos fundamentais de alguns produtores do período considerado
- 3.4 Os grandes manifestos (Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo): sua importância e significado.

## BIBLIOGRAFIA

Alguns textos fundamentais\* (E. I / II)

- ARISTÓTELES, *Poética*, tr., pref., int., com., e apêndices de Eudoro de Sousa, IN/CM, Lisboa, 1998.
- HEGEL, W.G., *Estética*, tr. Orlando Vitorino, Guimarães Ed. Lisboa, 1972.
- HEIDEGGER, M., *A origem da obra de arte*, tr. Maria da Conceição Costa, edições 70, Lisboa, 1990.\*\*
- HORÁCIO, *Arte Poética*, tr. R. Rosado Fernandes, Editorial Inquérito Lda., Lisboa, 1984.
- KANT, E., *Crítica da Faculdade do Juízo*, int. António Marques, tr. e notas António Marques e Valério Rohden, IN/CM, Lisboa, 1998.
- LONGINO, D., *Tratado do Sublime*, tr. Custódio J. Oliveira, int. e act. do texto Maria Leonor C. Buescu, IN/CM, Lisboa, 1984.
- MERLEAU-PONTY, M., *O olho e o espírito*, tr. Luis M. Bernardo, ed. Vega. Lisboa, 3<sup>a</sup> ed., 2000.
- NIETZSCHE, F., *A origem da tragédia*, tr. Álvaro Ribeiro, Guimarães Ed., Lisboa, 1972.
- PLATÃO, *República*, tr. Maria Helena Rocha Pereira, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972

\* Os textos indicados são propostos na sua versão portuguesa

\*\* O texto presente pertence ao volume *Holzwege*, constituindo-se como um ensaio importante em tal obra.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALCOFORADO, D. *Pintura e finitude humana*, Ed. Fund. Eng.<sup>o</sup> António de Almeida, Porto, 1998. (E-II)

- ALCOFORADO, D., *Artes plásticas, imitação e poder*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº10, Porto, 1993.(E.-I)
- ALCOFORADO, D., *A propósito de DADA*, Rev. da Fac. de Letras, Série de Filosofia, nº 12-13, Porto, 1995 - 6. (E.-I)
- ALCOFORADO, D., *Em torno da noção de Modernidade. Breves reflexões*, Rev. Portuguesa de Filosofia, Tomo L., fasc. 1-3, Braga, 1994. (E.-II)
- BAYER, Raymond, *História da Estética*, tr. José Saramago, Ed. Estampa, Lisboa, 1979 (E.-I)
- BEARDSLEY, M.C. e HOSPERS, J., *Estética*, tr. Ramon de la Calle, Ed. Cátedra, Madrid, 1990.(E.-I)
- BLANCHÉ, Robert, *Des catégories esthétiques*, J. Vrin, Paris, 1979 (E.-I)
- BOULAY, Daniel, *Les grands problèmes de l'Esthétique*, Ed. J. Vrin, Paris, 1967. (+) (E.-I)
- BRETON, André, *Manifestes du Surrealisme*, Gallimard, Paris, 1972. (E.-II)
- COCHOFEL, JJ, *Iniciação estética*, Publicações Europa - América, Lisboa, 1964. (+) (E.-I)
- CHIPP, Herschel B., *Theories of Modern Art*, University of California Press, Berkeley, 1968. (+) (E.-II)
- DUFRENNE, Michel, *A Estética e as Ciências da Arte* ( 2 vol. ) , tr. Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982. (+) (E.-I / II)
- FERREIRA; José Mendes, *Antologia do Futurismo Italiano. Manifestos e poemas*, tr. José M. Ferreira, Editorial Vega, Lisboa, 1979. (+) (E.-II)
- GABOURY, Placide, *Matière et structure*, Éd. Desclée de Brouwer, Paris, 1967.(E.-I/II)
- GERSÃO; Teolinda, *DADA.Antologia bilingue de textos teóricos e poemas*. Tr. Teolinda Gersão, Pub. Dom Quichote, Lisboa, 1983. (+) (E.-II)
- GUERRERO; Luis Juan, *Que es la belleza*, Ed. Columba, Buenos Aires, 1956 (E.-I)
- HARRISON,C. & WOOD, P (edts.), *Art in Theory -- 1900 -1990*, Blackwell Publishers, Oxford, 1995. (+) (E.-II)
- HESS, Walter, *Documentos para a compreensão da Pintura moderna*, tr. A. de Freitas e J.J.A.Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa, s/d. (+) (E.-II)
- HOFSTATTER, H.H., *Arte moderna*, tr. Mercedes Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980. (E.-II)
- HUISMAN, Denis, *Estética*, tr, M<sup>a</sup>. Luisa Mamede, Edições 70, Lisboa, 1981.(E.-I)
- HYUGHE, René, *Os poderes da imagem*, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Amadora, s/d. (E.-I/II )
- HYUGHE, René, *Sentido e destino da arte* ( 2 vol.), tr. João Gama, Edições 70, Lisboa, 1982.(E.-I / II)
- LISTOWEL, Conde de, *História Crítica de Estética Moderna*, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, Buenos Aires, 1954.(E.-I)
- OSBORNE, Harold, *Estética*, tr. Stella Mastrangelo, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976. (+) (E.-I)
- PLAZAOLA, Juan, *Introducción a la Estética. Historia-Teoría-Textos*, La Editorial Católica, Madrid, MCMLXXIII (E.-I)
- READ, HERBERT, *A Filosofia da Arte Moderna*, tr. M<sup>a</sup> José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa, s/d. (E.-II)
- SHERRINGHAM, Marc, *Introduction à la philosophie esthétique*, Éd. Payot, Paris, 1992 (E.-I)
- SOURIAU, É., *Catégories Esthétiques*, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966. (E.-I)
- SOURIAU, É., *Clefs pour l'Esthétique*, Ed. Seghers, Paris, 1970.

A Bibliografia apresentada, com exceção de *Alguns Textos Fundamentais*, é apenas uma Bibliografia geral. Outros textos serão propostos, ao longo do ano, para tratamento de aspectos específicos dos programas das duas cadeiras, assim como serão oportunamente referenciadas várias Encyclopédias e Dicionários, e várias Revistas, de consulta quase imprescindível.

**Nota:** as obras assinaladas (+) contêm compilações de textos, ou de partes de textos, sendo o autor indicado o seu organizador, ou editor, ou intromotor, ou autor do, ou de algum dos, ensaio(s) incluído(s) na colectânea. Por sua vez, as obras assinaladas (E.-I) são

indicadas tendo em conta Estética I e as assinaladas (E-II), Estética II. As assinaladas (E-I/II) convirão a ambas as cadeiras.

## ***GENEALOGIA E HERÁLDICA***

(Docente: José Augusto de Sotto Mayor Pizarro)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

### **A - GENEALOGIA**

- I. Conceitos introdutórios.
- II. Origens e desenvolvimento da Genealogia.
  1. A evolução do género genealógico no Ocidente europeu.
  2. O caso português.
- III. As fontes genealógicas.
  1. Época Medieval
  2. Época Moderna e Contemporânea
  3. Genealogia e outras ciências.
- IV. A utilidade e a aplicação da Genealogia.
  1. Finalidades e métodos.
  2. Tabelas e siglas.
  3. Apresentação de resultados.

### **B - HERÁLDICA**

- I. Origem e difusão da Heráldica.
- II. O Brasão.
  1. O Escudo
  2. As Cores e as Figuras
  3. A Composição Heráldica e a Linguagem do Brasão.
  4. Ornamentos exteriores.
- III. Os Armorials.
- IV. A Heráldica na *Arte* (Arquitectura, Pintura, Escultura, Ourivesaria, Tecidos, Cerâmica, Imprensa, Ex-Libris, etc.).
- V. A Heráldica na *Epigrafia, Numismática e Sigilografia*.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica* (Dir. de Afonso Zúquete), Lisboa, Editorial Encyclopédia, 1961.
- DURYE, Pierre - *La Généalogie*, 5.ème ed., Paris, P.U.F., 1979 (nº 917 da Coleção "Que sais-je?").
- GÉNICOT, Léopold - *Les Généalogies*, Brepols, 1975 (Fasc.15 das *Typologie des Sources du Moyen Âge Occidental*).
- JETTÉ, René - *Traité de Généalogie*, Montréal, P.U.F., 1991.
- MATTOS, Armando de - *Manual de Genealogia Portuguesa*, Porto, Liv. Fernando Machado, 1943.
- *Manual de Heráldica Portuguesa*, 3<sup>a</sup> ed., Porto, Liv. Fernando Machado, 1960.
- MENÉNDEZ PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino - *Heraldica Medieval Española. I - La Casa Real de León y Castilla*, Madrid, Hidalguía, 1982.
- Nobreza de Portugal* (Dir. de Afonso Eduardo Martins Zúquete), 3 vols., Lisboa, Editorial Encyclopédia, 1960-1961.
- PASSAGE, Yves du - *Guide de la Généalogie pour tous. À la recherche de ses racines*, Paris, Hachette, 1987.
- PASTOUREAU, Michel - *Traité D'Héraldique*, 2.ème ed., Paris, Picard, 1993.
- TÁVORA, D. Luís Gonzaga de Lancastre e (Marquês de Abrantes) - *Introdução ao Estudo da Heráldica*, Lisboa, ICALP, 1992.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

(Docente: Maria Antonieta Cruz)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

- I - Das revoluções aos imperialismos
  - Vida Política
  - Economia
  - População
  - Sociedade
  - Relações Internacionais
- II - O século xx
  - A - Entre duas guerras
  - Primeira Guerra Mundial
  - Da Guerra à Crise de 1929
  - Comunismo e a Revolução Soviética
  - Os Fascismos
  - A Segunda Guerra Mundial
- III - O Pós-Guerra
  - Sociedades Ocidentais
  - Mundo Comunista
  - Países Subdesenvolvidos
  - Relações Internacionais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(Nota: Bibliografia específica e complementar será aconselhada ao longo do curso.)

- ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Dir.), *História da Vida Privada*, Porto, Afrontamento, 5 vols., 1990.
- BAIROCH, Paul, *Victoires et déboires*, Paris, Gallimard, 1997.
- BÉDARIDA, François, *La société anglaise du milieu du XIX siècle à nos jours*, Paris, Seuil, 1990.
- BURDEAU, George, *O Liberalismo*, Lisboa, Europa-América, s/d.
- CAMERON, Rondo, *História Económica do Mundo*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1999.
- CHARIE, Christophe, *Histoire sociale de la France au XIX siècle*, Paris, Seuil, 1991.
- CHAUSSINAND-NOGARET, Guy (Dir.), *Histoire de Élites en France du XVI au XX siècle*, Paris, Tallandier, 1991.
- CIPOLLA, Carlo (Dir.), *The Fontana Economic History*, Londres, The Harvester Press/Barnes & Noble, 1976.
- CROUZET, Maurice (Dir.), *Histoire Générale des Civilisations*, Paris, PUF, 7 vols., 1968.  
(Há tradução portuguesa)
- CRUZ, Jesús, *Los Notables de Madrid - Las Bases Sociales de la Revolución Liberal Espaniola*, Madrid, 2000.
- DEWERPE, Alain, *Le Monde du Travail en France 1800-1950*, Paris, coll. "Cursus", 1989.
- DROZ, Jacques (Dir.) - *História Geral do Socialismo*, Lisboa, Livros Horizonte, 1984.
- ESPADA, João Carlos, PLATTNER, Marc F.; WOLFSON, Adam (Org.), *Liberalismo: O Antigo e o Novo*, Lisboa, ICS, 2001.
- FERRO, Marc, *La Révolution de 1917*, 2 vols., Paris, Aubier, 1967 e 1977.
- GALBRAITH, John Kenneth, *A Crise de 1929. Anatomia de uma crise financeira*, Lisboa, Dom Quixote, 1974.
- GRIMAL, Henri, *La Décolonisation (1919-1963)*, Paris, Colin, 1965.
- HEFFER, Jean; SERMAN, William, *O Século XIX-1815-1914*, Lisboa, D. Quixote, 1999.
- HOBSBAWN, E.J., *A Era das Revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
- HOBSBAWN, E.J., *A Era do Capital*, Lisboa, Presença, 1979.

- HOBSBAWN, E.J., *A Era do Império, 1875-1914, Lisboa, Presença, 1990.*
- HOBSBAWN, E.J., *A Era dos Extremos, Lisboa, Presença, 1996.*
- KOCKA, J. e MITCHELL, a. (eds.), *Bourgeois Society in Nineteenth-Century Europe*, Oxford/Providence, Berg, 1993.
- LÉON, Pierre (Dir.), *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 1981.
- LEQUIN, Yves, *Les Ouvriers de la région Pyonnaise (1848-1914)*, Lyon, P.U.L., 1977.
- LESOURD, Jean-Alain e GÉRARD, Claude - *História Económica . Séculos XIX E XX*, Lisboa, Clássica Editora, s/d.
- MAGRI, Susanna et TOPALOV, Christian, (Dir.), *Villes Ouvrières, 1890-1950*, Paris, L'Harmattan, 1990.
- MARCÍLIO, Maria Luiza e CHARBONNEAU, Hubert (org.), *Démographie Historique*, Paris, PUF, 1979.
- MARGAIRAZ, Michel, *Histoire Économique, XVIII-XX siècle*, Paris, Larousse, 1992.
- MATIAS, Peter; DAVIS, John, *As Primeiras Revoluções Industriais*, Lisboa, d. Quixote, 1993.
- MORTON, A. L. E TATE, G., *The British Labour Movement 1770-1920*, Londres, Lawrence and Wishart, 1965.
- NOIRIER, Gérard, *Les Ouvriers dans la société française, XIX-XX Siècle*, Paris, Seuil, coll. Points, 1986. NOUSCHI, Marc; BENICHI, Régis, *La Croissance au XXème et XXème Siècle - Histoire Économique Contemporaine*, Paris, Ellipses, 1990.
- PAGÈS, Pelai, "Conflitos Sociais e Lutas de Classes", in *História Universal*, vol. VIII, Lisboa, Alfa, 1985, pp. 85-97.
- PELLING, H., *A History of British Trade Unionism*, Londres, Macmillan, 4<sup>a</sup> éd., 1987.
- RÉMOND, René, *Introdução à História do Nosso Tempo*, Lisboa, Gradiva, 1994.
- RÉMOND, René, *Notre Siècle (1918-1988)*, Paris, Fayard, 1988.
- RÉNOUVIN, Pierre; DUROSEILLE, Jean-Baptiste, *Introduction à l'histoire des relations internationales*, Paris, A. Colin, 1991.
- SOULIER, Gérard, *A Europa. História, Civilizações, Instituições*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- TOUCHARD, Jean,
- VV.AA. *Antiguo Régimen y Liberalismo*, Homenaje a Miguel Artola, 3 vols., Madrid, Alianza Editorial, 1994-1995.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

(Docente: Maria Antonieta Cruz)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

### A. Portugal no Século XIX

#### I. Evolução Política

##### 0. A afirmação das ideias liberais

##### 1. O processo da instauração do liberalismo:

1.1. A revolução de 1820. Condicionantes internos e externos. A Constituição de 1822.

1.2. O golpe de Estado da Vilafrancada e o retorno ao absolutismo.

1.3. A Carta Constitucional de 1826.

1.4. Miguelistas e liberais. A guerra civil de 1832-34.

1.5. Cartistas e setembristas (1834-1851): a Revolução de Setembro de 1836; o cabralismo; a Maria da Fonte e a Patuleia; a conjuntura revolucionária europeia de 1848 e a sociedade portuguesa.

##### 2. A Regeneração.

2.1. O movimento da Regeneração, a política de "melhoramentos materiais" e a consolidação do regime liberal.

2.2. O Acto Adicional e o rotativismo.

2.3. Emergência e ascensão de novas correntes políticas: o socialismo e o republicanismo.

2.4. A questão colonial e o "ultimatum" inglês de 1890. A revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891 no Porto.

2.5. A crise política no final da monarquia. O cesarismo e as correntes autoritárias. A desagregação do modelo rotativista.

#### II. ECONOMIA

##### 1. A crise da economia do "Antigo Regime" e a reestruturação liberal.

1.1. A crise de inícios do século XIX e a ruptura no império atlântico.

1.2. A revolução liberal e os grandes problemas económicos nacionais:

1.3. A lenta implantação dos instrumentos de reestruturação socioeconómica; sua importância na formação do espaço económico nacional:

##### 2. As actividades produtivas.

2.1. A agricultura:

2.2. A indústria:

3. O agravar do atraso económico português no século XIX. Factores de crescimento e bloqueios.

#### III. População e Sociedade

##### 1. A população.

1.1. O crescimento demográfico.

1.2. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.

1.3. A geografia da população portuguesa oitocentista:

1.4. A emigração: constante estrutural ou resposta a desafios conjunturais?

##### 2. Estratificação e evolução social. Permanências e transformações.

2.1. Da sociedade do "Antigo Regime" à sociedade liberal.

2.2. Os grupos sociais. A perda de influência do clero e da aristocracia tradicional. As elites liberais, uma nova aristocracia. O "povo": integração e exclusão social.

2.3. Sociedade urbana e sociedade rural. Elites urbanas e caciquismo rural. O peso do terciário. O campesinato. As camadas populares urbanas: o lento emergir do operariado.

### B. Portugal no Século XX

#### I. A Evolução Política

##### 1. A I República.

- 1.1. Do 5 de Outubro ao fim da I Guerra Mundial:
  - 1.2. Do fim da Guerra ao 28 de Maio:
  2. A Ditadura Militar e o Estado Novo.
    - 2.1. O movimento do 28 de Maio e a ditadura militar. As revoltas contra a ditadura.
    - 2.2. Os fundamentos ideológicos do Estado Novo.
    - 2.3. O modelo político-institucional.
  3. A II Guerra Mundial e o retomar da agitação política e social.
    - 3.1. A política de neutralidade.
    - 3.2. A crise do regime e a agitação política e social.
  4. O novo contexto internacional do pós-guerra e a readaptação do regime.
  5. O fim do Estado Novo.
    - 5.1. A candidatura de Humberto Delgado e a oposição externa e interna.
    - 5.2. Os anos sessenta: as lutas estudantis, a guerra colonial e as rupturas no regime.
    - 5.3. O fracasso da "primavera marcelista".
- II. A ECONOMIA**
1. Da "economia de guerra" à crise de 1929.
    - 1.1. A "economia de guerra" e o fracasso das políticas económicas do Partido Democrático.
    - 1.2. As esperanças do pós-guerra e a crise financeira.
    - 1.3. A estabilização financeira e a queda da I República.
    - 1.4. O impacto em Portugal da crise de 1929.
  2. O dirigismo económico do Estado Novo.
    - 2.1. A ditadura financeira de Salazar.
    - 2.2. Os conflitos de interesses económicos:
    - 2.3. A organização económica corporativa.
    - 2.4. A Lei da Reconstituição Económica e as leis do condicionamento industrial.
  3. O crescimento do pós-guerra (1947-1974).
    - 3.1. A nova ordem económica mundial e a internacionalização da economia portuguesa.
    - 3.2. Os Planos de Fomento: orientações e resultados.
    - 3.3. A guerra colonial e a emigração
- III. POPULAÇÃO E SOCIEDADE**
1. A população.
    - 1.1. A transição demográfica. A estrutura da população e a evolução dos comportamentos demográficos.
    - 1.2. A geografia da população portuguesa no século XX.
    - 1.3. A emigração.
  2. Estrutura e evolução da sociedade portuguesa no século XX.
    - 2.1. Um indicador da mudança lenta e tardia: a estrutura da população activa.
    - 2.2. Os movimentos sociais
    - 2.3. As burguesias. Da União dos Interesses Económicos contra a I República à integração corporativa.

## BIBLIOGRAFIA

- AAVV, *A Formação do Portugal Contemporâneo: 1900-1980*. Vol. I: "Análise Social", nº 72-73-74, 1982; vol. II: "Análise Social", nº 77-78-79, 1983.
- Estudos de história económica de Portugal no século XIX*. "Análise Social", nº 97. Lisboa, 1987.
- História Contemporânea Portuguesa (Estudos de Homenagem a Víctor de Sá)*. Lisboa: Horizonte, 1991.

- O Estado Novo. Das Origens ao Fim da Autarquia. 1926-1959.* 2 vol. Lisboa: Fragmentos, 1987.
- O Liberalismo na Península Ibérica na 1ª metade do Século XIX.* 2 vol. Lisboa: Sá da Costa, 1982.
- O Século XIX em Portugal. "Análise Social", nº 61-62.* Lisboa, 1980.
- A Mulher na Sociedade Portuguesa, Visão Histórica e Perspectivas Actuais,* Coimbra, Instituto de História Económica e Social, FLUC, 1986.
- Portugal económico: do vintismo ao século XX. "Análise Social", nº 112-113.* Lisboa, 1991.
- História Social das Elites. "Análise Social", nº 116-117.* Lisboa, 1992
- ALEGRIA, M. Fernanda, *A Organização dos transportes em Portugal, 1850-1910. As vias e o tráfego,* Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1990.
- ALEXANDRE, Valentim, *Origens do Colonialismo Português Moderno, 1822-1891.* Lisboa: Sá da Costa, 1979.
- Os Sentidos do Império. Questão Nacional e Questão Colonial na Crise do Antigo Regime Português.* Porto: Afrontamento, 1993.
- ALMEIDA, Pedro Tavares de, *Eleições e Caciquismo no Portugal oitocentista (1868-1890),* Lisboa, Difel, 1991.
- ALMEIDA, Pedro Tavares, *A construção do estado liberal. Elite política e burocracia na "Regeneração" (1851-1890),* dissertação de doutoramento, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1995.
- ALVES, Jorge Fernandes, *Os Brasileiros - emigração e retorno no Porto oitocentista,* Porto, edição do autor, 1994.
- BANDEIRA, Mário Leston, *Demografia e modernidade: família e transição demográfica em Portugal.* Lisboa: INCM, 1996.
- BARRETO, António, MÓNICA, Filomena (coordenadores), *), Dicionário de História de Portugal,* vols. VII, VIII e IX, Porto, Figueirinhas, 2000.
- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *Seis Estudos sobre o Liberalismo Português.* Lisboa: Estampa, 1991.
- BRANDÃO, Maria de Fátima, *Terra, Herança e Família no Noroeste de Portugal - O caso de Mosteiro no século XIX,* Porto, Afrontamento, 1994.
- BRITO, J.M. Brandão, ROSAS, Fernando, *Dicionário de História do Estado Novo,* 2 vols., Venda Nova, Bertrand, 1996
- CABRAL, Manuel Villaverde, *Portugal na alvorada do século XX,* Lisboa, A Regra do Jogo, 1979.
- O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no século XIX,* 3ª edição revista, Porto, A Regra do Jogo, 1981.
- CARNEIRO, Roberto; MATOS, Artur Teodoro de (Dir.), *Memória de Portugal - O Milénio Português,* Lisboa, Círculo de Leitores, 2001.
- CASCÃO, Rui, *Permanência e Mudança em duas Comunidades do Litoral: Figueira da Foz e Buarcos entre 1861 e 1910,* Câmara Municipal da Figueira da Foz, 1999.
- CATROGA, Fernando, *O Republicanismo em Portugal da Formação ao 5 de Outubro de 1910,* Coimbra, Faculdade de Letras, 2 vols., 1991.
- O Céu da Memória,* Coimbra, Minerva, 1999.
- CONIM, Custódio, *Portugal e a sua População,* 2 vol. Lisboa: Alfa, 1990.
- CRUZ, Manuel Braga da, *Monárquicos e republicanos no Estado Novo,* D. Quixote, Lisboa, 1986.
- CRUZ, Maria Antonieta, *Os Burgueses do Porto na Segunda metade do século XIX,* Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1999.
- DIAS, Fátima Sequeira, *Uma Estratégia de Sucesso numa Economia Periférica - A Casa Bensatíde e os Açores - 1800/1873,* Ponta Delgada, Jornal da Cultura, 1996.
- ESPADA, João Carlos, PLATTNER, Marc F.; WOLFSON, Adam (Org.), *Liberlalismo: O Antigo e o Novo,* Lisboa, ICS, 2001.
- FONSECA, Helder Adegar, *O Alentejo no Século XIX - Economia e atitudes económicas,* Lisboa, Imprensa Nacional, 1996.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa.* 2ª ed. Lisboa: Arcádia, 1975.

- JUSTINO, David, *A formação do espaço económico nacional. Portugal. 1810-1913*. 2 vol. Lisboa: Vega, 1988-1989.
- LAINS, Pedro, *A economia portuguesa no século XIX*. Lisboa: INCM, 1995.
- MARQUES, A. H. Oliveira (coord.), *Nova História de Portugal. Portugal — da monarquia para a república*. Lisboa: Presença, 1991.
- MARQUES, A. H. Oliveira (dir.), *História da 1ª República Portuguesa. As estruturas de base*. Lisboa: Iniciativas Ed., 1978.
- *A 1ª República Portuguesa — alguns aspectos estruturais*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.
  - *Guia de História da 1ª República Portuguesa*. Lisboa: Estampa, 1981.
  - *História de Portugal*. Vol. II. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Palas Ed., 1976.
  - *Portugal e a Repúblíca*. Lisboa: Presença, 1992.
- MATA, Eugénia; VALÉRIO, Nuno, *História Económica de Portugal. Uma perspectiva global*. Lisboa: Presença, 1994.
- MATTOSO, José (dir.), *História de Portugal*, 6 vols. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993.
- MEDINA, João (Dir.), *História de Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Multílar, 1990.
- MENDES, José Maria Amado, *A Área Económica de Coimbra - Estrutura e Desenvolvimento Industrial, 1867-1927*, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 1984.
- MIRANDA, Sacuntala de, *O ciclo vicioso da dependência (1890-1939)*, Lisboa, Teorema, 1991.
- MÓNICA, Maria Filomena, *Os grandes patrões da indústria portuguesa*, Lisboa, col. Biblioteca da Economia e Gestão, n° 11, Dom Quixote, 1990.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo, *O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1998.
- MOUTINHO, Maria José, *As Prisões do Liberalismo*, Porto, Afrontamento, 1998
- NETO, Vitor, *O Estado, a Igreja e a Sociedade em Portugal (1832-1911)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1998.
- OLIVEIRA, César (Dir.), *História dos Municípios e do Poder Local*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- PEREIRA, Gaspar Martins, *Famílias Portuenses na Viragem do Século, (1880-1910)*, Porto, Afrontamento, 1995.
- PEREIRA, Miriam Halpern, *Política e Economia (Portugal nos séculos XIX e XX)*. Lisboa: Horizonte, 1979.
- *Revolução, Finanças, Dependência Externa*, Lisboa: Horizonte, 1979.
  - *Das Revoluções Liberais ao Estado Novo*. Lisboa: Presença, 1993.
- PERES, Damião (dir.), *História de Portugal*, vol. VII-VIII, Barcelos, Portucalense Ed., s/d.
- REGO, Raul, *História da República*. 5 vols. Lisboa: Círculo de Leitores, 1986-1987.
- REIS, António (dir.), *Portugal Contemporâneo*, 6 vols., Lisboa: Alfa, 1990.
- REIS, Jaime, *O atraso económico português, 1850-1930*. Lisboa: INCM, 1993.
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares, *Portugal e a revolução de 1848*, Coimbra, Minerva, 1990.
- ROSAS, Fernando (coord.), *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. Lisboa: Presença, 1991.
- ROSAS, Fernando, *O Estado Novo nos anos trinta (1928-1938)*. Lisboa: Estampa, 1986.
- *Portugal entre a paz e a guerra (1939-1945)*. Lisboa: Estampa, 1990.
- SÁ, Victor de, *Instauração do liberalismo em Portugal*. Lisboa: Horizonte, 1987.
- SARDICA, José Miguel, *A Regeneração sob o signo do Consenso: a política e os partidos entre 1851 e 1861*, Lisboa, ICS, 2001.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal*, Lisboa, Verbo, vols.,
- SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975-1978.
- SERRÃO, Joel, *Da "Regeneração" à República*. Lisboa: Horizonte, 1990.
- SILBERT, Albert, *Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal Oitocentista*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Horizonte, 1977.
- SILVEIRA, Luís Espinha da, *Revolução liberal e propriedade. A venda dos bens nacionais no distrito de Évora (1834-1852)*,
- TELO, António José, *Portugal na Segunda Fuerza Mundial (1941-1945)*, 2 vols., Veja, 1991.

TORGAL, Luís Reis, VARGUES, Isabel Nobre, *A Revolução de 1820 e a instrução pública*, Porto, Paisagem, 1984.

Nota: Bibliografia específica e complementar será aconselhada ao longo do curso.

## HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA

(Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Os gregos micénicos
2. O mundo Homérico
3. A formação das "Polis"
4. Transformações económicas e sociais
5. Alargamento da Hélade: colonização
6. A "revolução" hoplítica
7. Legisladores e tiranos
8. As reformas de Clístenes
9. As instituições políticas das "polis" gregas
10. O século de Péricles
11. As "polis" gregas e os problemas económicos
12. Atenas "escola da Grécia"
13. Imperialismo e tributos
14. Federações de cidades
15. O mundo helenístico
16. A religião grega

## BIBLIOGRAFIA

### 1- Fontes

- Aristofanes, *As Vespas*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.  
Eurípides, *As Bacantes*, Clássicos Inquérito, nº 5, Lisboa.  
Eurípides, *As Troianas*, Clássicos Gregos e Latinos, Edições 70, Lisboa, 1996.  
Sófocles, *Édipo Rei*, Clássicos Inquérito, nº 6, Lisboa.  
Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, Editora Universidade de Brasília, HUCITEC  
Editora, São Paulo, 1982.

### 2- Bibliografia geral

- AUSTIN, Michel; NAQUET, Pierre Vidal, *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*, Ed.  
70, Lisboa, 1986.  
BLÁZQUEZ, José María; MARTÍNEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago, *Historia de las Religiones Antiguas*, Catedra, Madrid, 1993.  
BURKERT, Walter, *Mito e Mitologia*, Ed. 70, Lisboa, 1991.  
CANTARELLA, Eva, *Los suplicios capitales en Grecia y Roma*, Akal Universitaria, Madrid,  
1991.  
FERREIRA, José Ribeiro, *Hélade e Helenos*, Coimbra, 1983.  
FERREIRA, José Ribeiro, *Orla Marítima. Aviño*, Textos Clássicos, nº 23, INIC, Coimbra,  
1992.  
FESTUGIÈRE, André J. et alii, *Grécia e Mito*, Gradiva, Lisboa, 1988.  
FINLEY, Moses I., *O Mundo de Ulisses*, Ed. Presença, Lisboa, 1982.  
GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Difel, Lisboa, 1992.  
LÉVÉQUE, Pierre, *Le monde hellénistique*, Livr. Armand Colin, Paris, 1969.  
MOSSÉ, Claude, *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*, Ed. 70, Lisboa, 1989.  
MOSSÉ, Claude, *Histoire d'une démocratie: Athènes*, Ed. du Seuil, Paris, 1971.  
MOSSÉ, Claude, *As Instituições Gregas*, Ed. 70, Lisboa, 1985.  
MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie, *Síntese de História Grega*, Ed.  
ASA, Porto, 1994.  
S. RUIPÉREZ, Martín; MELENA, José Luis, *Los griegos micénicos*, Historia 16, nº 26,  
Madrid, 90.  
PEREIRA, Maria H. da Rocha, *Hélade*, Coimbra, 1971.  
PLACIDO, Domingo, *La Sociedad Ateniense*, Ed. Crítica, Barcelona, 1997.

- POMEROY, Sara B., *Diosas, rameras, esposas y esclavas*, Akal Univers., Madrid, 1990.
- SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel, *Os Deuses da Grécia*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.
- VEYNE, Paul, *Acreditaram os Gregos nos seus Mítos?*, Ed. 70. Lisboa, 1987.
- VIDAL-NAQUET, Pierre, *A democracia grega*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1993.

## HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

(Docente: José Amadeu Coelho Dias)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

Marcos cronológicos: Etapas de História

I - A difusão do Cristianismo.

- 1- O Concílio de Jerusalém e a dimensão ecuménica da Igreja de Cristo.
- 2- O papel de Paulo e as suas viagens apostólicas.
- 3- O desejo de Paulo em vir à Península Ibérica.
- 4- Os varões apostólicos: S. Tiago e S. Pedro de Rates.

II - O Cristianismo na Península Ibérica e na Lusitânia

- 1- O Concílio de Elvira.
- 2- As influências do Cristianismo africano.
- 3- Perseguições e martírios.
- 4- Esboço de organização e literatura cristã.

III - A Invasão dos Povos "Bárbaros" e o Cristianismo

- 1- Suevos e Visigodos. Apostolado de S. Martinho de Dumne/Braga e conversão dos visigodos da heresia ariana.
- 2- Os Concílios de Toledo e a união da Igreja e do Estado
- 3- Intolerância contra os judeus.
- 4- Vida cristã: Organização de dioceses, paróquias e monaquismo (S. Frutuoso). Liturgia e Arte.

IV - Ocupação muçulmana e Reconquista cristã

- 1- Perseguições/tolerância. Os moçarabes.
- 2- Reconquista e recristianização: Dioceses e Paróquias.
- 3- Clero e construção de igrejas. As paróquias rurais. Monaquismo frutuosoiano. Expressões artístico-literárias.
- 4- A chegada dos Beneditinos (Cluniacenses).

V - A formação da nacionalidade portuguesa: Estado e Igreja

- 1- Das conquistas de D. Afonso Henriques à Conquista do Algarve: Portugal
- 2- Portugal e a Santa Sé: O censo ao Papa.
- 3- Presença das Ordens Religiosas: Beneditinos, Cistercienses, Cónegos Regrantes. Os mosteiros e os coutos monásticos. Ordens Mendicantes. Ordens Militares. Mosteiros e conventos de religiosas. Problemas sociais.
- 4- Contendas dos reis com o clero e as ordens religiosas. As concordatas., O Beneplácito régio. O cisma do Ocidente.
- 5- As minorias religiosas dos judeus e muçulmanos.

VI - A Orgânica da Igreja e sua influência no Estado

- 1- A Santa Sé e a restauração das Dioceses. A Romanização da Liturgia.
- 2- A Metrópole de Braga, sua primazia e seu rito. O papel dos Bispos.
- 3- As Escolas eclesiásticas. Fundação da Universidade. Fundação das Misericórdias e obra assistencial. Leprosarias. Pousadas
- 4- Arte (Construções românicas e góticas), Literatura e Escritores. A disciplina eclesiástica (Sínodos). O culto da Virgem Maria e dos Santos. A religiosidade popular da Idade Média.

VII - Portugal, as Descobertas ultramarinas e a Evangelização

- 1- O espírito de Cruzada e as Descobertas ultramarinas. O Direito de Padroado e as Missões na Índia (S. Francisco Xavier, jesuítas, franciscanos e outras ordens religiosas), na África e no Brasil.
- 2- Ação Diplomática; papel de Núncios e Embaixadores. O Bulário Português.
- 3- Estabelecimento da Inquisição e funcionamento do Santo Ofício: Expulsão dos judeus e síndroma dos Cristãos-Novos.
- 4- Benefícios eclesiásticos e decadência religiosa: Aposentadoria e Comenda. O temporal e o espiritual na Igreja em Portugal.

VIII - A reforma do Concílio de Trento e sua influência em Portugal

- I- Reorganização das Dioceses e disciplinização do clero. Reforma do Culto e dos livros litúrgicos. Visitas pastorais dos Bispos e residência do clero.
- 2- Reformação das Ordens Monásticas e Mendicantes (Congregações Religiosas). A dinâmica da Companhia de Jesus e as novas Congregações religiosas masculinas e femininas.
- 3- Seminários e Colégios. Pregação, Literatura e Arte Sacra.
- 4- A vida cristã, a assistência, a santidade em Portugal e as devoções do povo.
- IX - O Cristianismo desde a Restauração ao Liberalismo**
- 1- A crise diplomática com a Santa Sé e a confirmação dos Bispos.
- 2- Problemas do Regalismo e do Beneplácito régio. O Despotismo Iluminado e a expulsão dos jesuítas.
- 3- Criação do Patriarcado de Lisboa. Novas dioceses na Metrópole e no Ultramar. Decadência da vida religiosa. Papel da Congregação do Oratório.
- 4- A Arte e o esplendor do Barroco. Novas sensibilidades religiosas.
- X - A Igreja e O Liberalismo**
- 1- A desconfiança em face do Iluminismo da Revolução francesa.
- 2- A maçonaria e a reacção da Igreja. A Revolução liberal e a divisão do clero.
- 3- A expulsão das Ordens Religiosas e a espoliação dos seus bens. Corte de Relações Diplomáticas com a Santa Sé. O Cisma eclesiástico. Crise dos Seminários e das Missões. A Questão das Irmãs da Caridade. Regresso sub-reptício dos religiosos. Acordo com a Santa Sé e nova divisão eclesiástica. Incremento do culto mariano (Dogma da Imaculado Conceição. O Sameiro) e movimentos de recuperação religiosa popular. Arte Sacra.
- 4- Laicização da vida pública. O Matrimónio civil. A imprensa pró e anti-religiosa.
- XI - Da Implantação da República até Hoje**
- 1- A República e a perseguição à Igreja. Lei da Separação. O síndrome da suspeita entre o político e o religioso. As Aparições de Fátima. Reforma da Liturgia Bracarense.
- 2- A esperança do "Estado Novo". Regresso das Ordens e Congregações Religiosas. O Concílio Plenário Português. A Concordata. Acordo Missionário.
- 3- A crise da Guerra Colonial. A Universidade Católica. As esperanças e desilusões do Concílio Vaticano 4- Impacto da reforma litúrgica. A Conferência Episcopal Portuguesa. As visitas papais.
- 5- O choque do 25 de Abril e da Modernidade. A crise da prática dominical e outros sintomas de recuo do Sagrado.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, A Roque de - *Para ler a História da Igreja em Portugal*, Porto, Ed. Perpétuo Socorro, 1996.
- ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, 4 Vols. Porto, Livraria Civilização, 1971.
- OLIVEIRA, Pe. Miguel de - *História Eclesiástica de Portugal*. Edição revista e aumentada, Mem Martins, Publicações Europa América, 1994.
- História Religiosa de Portugal*. Dir. de Carlos Moreira de Azevedo, 2 vols publicados, Lisboa, Círculo dos Leitores, 2000.
- Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Dir. de Carlos Moreira de Azevedo, 4 Vols, Lisboa, Círculo dos Leitores, 2000-2001.

## HISTÓRIA MEDIEVAL I

(Docente: Maria Fernanda Mendes Ferreira Santos)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

### I. Introdução

1. O conceito de Idade Média
2. A periodização da História Medieval.
3. A passagem do Mundo Antigo ao Mundo Medieval: a crise do século III no Império Romano; as reformas de Diocleciano e de Constantino.
4. As invasões bárbaras.

### II. A 1ª Idade Média (séculos V-X)

1. A estrutura social.
2. A economia.
3. O poder político.

### III. A 2ª Idade Média (séculos XI-XIII)

1. O mundo rural.
2. O mundo urbano.
3. A revolução comercial.
4. A estrutura política.

### IV. Os séculos XIV e XV

1. As crises.
2. Os movimentos sociais.
3. O prenúncio da Modernidade.

## BIBLIOGRAFIA

*Atlas Historique*, Paris, Librairie Générale Française / Stock, 1968.

*Atlas Historique*; dir. por G. Duby, Paris, Larousse, 1984.

CORTÁZAR, José Angel García de, *La Época medieval*, "História de España Alfaguara", t. II, Madrid, Alianza, 1977.

FONSECA, Luís Adão da, *La Cristiandad Medieval*, "História Universal EUNSA", tomo 5, Pamplona, EUNSA, 1984.

FOSSIER, Robert, *Histoire Sociale de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1969.

FOURQUIN, Guy, *Histoire Économique de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1969 (trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986).

LOPEZ, Robert S., *La Révolution commerciale dans l'Europe Médiéval*, Paris, Aubier-Montaigne, 1974 (trad. port., Lisboa, Presença, 1986).

PACAUT, Marcel, *Les Structures Politique de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1969.

STRAYER, Joseph R., *On the Medieval Origins of the Modern State*, Princeton - New Jersey, Princeton University Press, 1970 (trad. port., *As Origens Medievais do Estado Moderno*, Lisboa, Gradiva, s/d).

## ***HISTÓRIA MEDIEVAL II***

(Docente: Luís Carlos Amaral)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

0. Introdução: Portugal e a sua História.
1. Formação política de Portugal (sécs. IX-XIII).
  - 1.1. Da presúria de *Portucale* (868) à chegada do conde D. Henrique de Borgonha (c. de 1096).
  - 1.2. O condado portucalense.
  - 1.3. D. Afonso Henriques: de Príncipe a Rei.
  - 1.4. Desenvolvimento e conclusão da *Reconquista* portuguesa.
2. Estruturas sociais e económicas (sécs. XII-XV).
  - 2.1. A base demográfica.
  - 2.2. Os grupos sociais (clero, nobreza, povo, comunidades minoritárias étnico-religiosas e estrangeiros).
  - 2.3. A produção da terra e do mar.
  - 2.4. A comercialização dos produtos e as actividades artesanais.
3. Crises e reajustamentos (sécs. XIV-XV).
  - 3.1. A caminho da centralização régia.
  - 3.2. A conjuntura peninsular.
  - 3.3. A crise generalizada do séc. XIV e a complexa situação política dos finais da centúria.
  - 3.4. Reestruturação política, económica e social na primeira metade de Quatrocentos.

### **BIBLIOGRAFIA**

- Dicionário de História de Portugal*, dir. de Joel Serrão, 6 vols., Porto, Livraria Figueirinhas, 1990 (reedição).
- Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. de Carlos Moreira Azevedo, 4 vols., Lisboa, Círculo de Leitores, 2000-2001.
- Historia de España*, dir. de Miguel Artola, tomo 2, *La época medieval*, por José Angel García de Cortázar, Madrid, Alianza Editorial, 1988.
- História de Portugal*, dir. de José Mattoso, vol. I, *Antes de Portugal*, coord. de José Mattoso, vol. II, *A Monarquia Feudal (1096-1480)*, coord. de José Mattoso, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992 e 1993.
- História Religiosa de Portugal*, dir. de Carlos Moreira Azevedo, vol. 1, *Formação e Limites da Cristandade*, coord. de Ana Maria C. M. Jorge e Ana Maria S. A. Rodrigues, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000.
- Nova História de Portugal*, dir. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. II, *Portugal. Das Invasões Germânicas à «Reconquista»*, coord. de A. H. de Oliveira Marques, vol. III, *Portugal em Definição de Fronteiras (1096-1325). Do Condado Portucalense à Crise do Século XIV*, coord. de Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem, vol. IV, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, por A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Presença, 1993, 1996 e 1987.
- MATTOSO, José - *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal. 1096-1325*, vol. I, *Oposição*, vol. II, *Composição*, Lisboa, Editorial Estampa, 1995 (5.ª edição revista e actualizada).

Nota: ao longo do semestre será indicada bibliografia específica para os diversos pontos do programa.

## HISTÓRIA MODERNA I

(Docente: António Barros Cardoso)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A arquitectura do poder na Europa Moderna
  - 1.1. Os sistemas absolutos
    - 1.1.1. Condições que favoreceram o seu aparecimento
    - 1.1.2. As várias acepções do poder absoluto
    - 1.1.3. Arquitectura administrativa do poder
    - 1.1.4. A venalidade
  - 1.2. O parlamentarismo britânico
    - 1.2.1. Circunstâncias particulares que determinaram o seu aparecimento
    - 1.2.2. Constituição e atribuições do Parlamento inglês
    - 1.2.3. A representatividade parlamentar
  - 1.3. O Despotismo Esclarecido
    - 1.3.1. Fundamentação teórica
    - 1.3.2. A realidade prussiana
    - 1.3.3. O caso da Rússia
    - 1.3.4. Na Áustria
  - 1.3.5. O particularismo português - de D. João V ao Pombalismo
2. Relação governantes e governados na Europa Moderna
  - 2.1. Revoluções, rebeliões e revoltas
  - 2.2. Elementos que favoreceram a estruturação dos movimentos sociais
3. O Iluminismo e as suas implicações no plano político-institucional
4. Linhas de rumo da sociedade e economia europeias (séc.s XV a XVIII)
  - 4.1. Os Impérios económicos marítimos e a sua evolução

## BIBLIOGRAFIA

- BONNEY, Richard *O absolutismo*, Lisboa, PEA, 1991.
- BOYER-XAMBEU, Marie-Thérèse, et alii, *Monnaie privée et pouvoir des princes*, Paris, CNRS, 1986.
- ELIAS, Norbert *A Sociedade de corte*, Lisboa, ed. Estampa, 1987.
- GIL PUJOL, X. *Las claves del Absolutismo y el Parlamentarismo, 1603-1715*, Barcelona, 1991.
- HAUDRIÈRE, Philippe *Le Grand Commerce Maritime au XVIIIe Siècle*, Paris, SEDES, 1997.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo Freitas *O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832)*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1998.
- MOUSNIER, Roland *la monarquía absoluta en Europa del siglo V a nuestros días*, Madrid, Ediciones Taurus, 1986.
- La Venalité des offices sous Henri IV et Louis XIII, Fureurs paysannes: les paysans dans les révoltes du XVIIe siècle,*
- Les institutions de la France sous la monarchie absolue História Geral da Europa* (dir. MOUSNIER, Roland)

## ***HISTÓRIA MODERNA II***

(Docente: Helena Osswald)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Os descobrimentos e a expansão
  - 1.1 Expansão portuguesa e expansão europeia
  - 1.2 Os rumos da expansão
  - 1.3 Impacto da expansão no espaço metropolitano
2. A estrutura da sociedade portuguesa no período moderno
  - 2.1 Estratificação social
  - 2.2 Mobilidade social
  - 2.3 Formas de representação social
3. As estruturas económicas
  - 3.1 A produção agrícola e as formas de propriedade da terra
  - 3.2 A indústria: organização tradicional e problemas
  - 3.3 O comércio: prosperidade ultramarina e polos dinamizadores
4. O mundo rural
  - 4.1 A organização paroquial
  - 4.2 As estruturas materiais
5. O mundo urbano
  - 5.1. Cidades e privilégios
  - 5.2. Funções
  - 5.3 Debilidades do tecido urbano

### **BIBLIOGRAFIA**

- Braudel, Fernand - *Civilização material, economia e capitalismo*, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1990, 3vols.
- Godinho, Vitorino Magalhães -- *A estrutura da antiga sociedade portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1977, (3.ed)
- *Ensaios*, vol. II, Sobre História de Portugal, Lisboa, Livraria Sá da Costa Ed., 1978, (2.ed)
  - *Os descobrimentos e a economia mundial*, Lisboa, Ed. Presença, 1981-83
- Hespanha, A. M. - *As vésperas do Leviathan. Instituições e poder político. Portugal séc. XVII*, Coimbra, ed. Autor, 1986
- Macedo, J. Borges de - *Problemas de História da Indústria Portuguesa no séc. XVIII*, Lisboa, Querco, 1982 (2.ed.)
- Magalhães, Romero de - *O Algarve económico 1600-1773*, Lisboa, Ed. Estampa, 1988
- Marques, A.H. Oliveira - *História de Portugal*, Lisboa, Pallas, 1982, (vol.1 e 2)
- Marques, A.H. Oliveira (dir) - *vol. V. e VII da Nova História de Portugal*, Lisboa, Ed. Presença, 1998 (vol. V direcção de João Alves Dias; vol VII dir. de A. F. Meneses)
- Mattoso, José (dir) - *vol. III e IV da História de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores/Estampa, 1994 (vol. III direcção de Romero Magalhães; vol.IV de A.M.Hespanha)
- Mauro, Fréderic - *Portugal, o Brasil e o Atlântico*, Lisboa, Ed. Presença, 1989, 2 vols.
- Oliveira, António de - *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, 1971/2
- Ramos, Luis de Oliveira - *Sob o signo das "Luzes"*, col. Temas Portugueses, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1988
- Ribeiro, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1987, (5.ed)

## HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

(Docente: José Amadeu Coelho Dias)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Estruturas das Religiões
  - 1.1. Onomástica e Conceito
  - 1.2. Problema da origem da religião
  - 1.3. Distinções: Religiões Naturais e Reveladas
2. Interpretações da Religião
  - 2.1. Durkheim e a visão sociológica
  - 2.2. Freud e Marx: Psicanálise e Marxismo
  - 2.3. Música Eliade: o Sagrado e o Profano
3. A Religião Cristã
  - 3.1. Pessoa e Mensagem de Jesus Cristo
  - 3.2. Instituição e Diacronia da Igreja Cristã
  - 3.3. Rupturas na Igreja: Ortodoxos, Evangélicos e Anglicanos
4. Hagiografia, Iconografia e Semiótica cristã

## BIBLIOGRAFIA

- CAILLOIS, Roger - *O Homem e o Sagrado*, Lisboa, Edições 70, 1979.
- MESLIN, Michel - *Aproximación a una ciencia de las religiones*, Madrid, Ediciones Cristiandad, 1978.
- OTTO, Rudolf - *O Sagrado*, Lisboa, Edições 70, 1992.
- HATZFELD, Henri - *As raízes da Religião*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- DELIMEAU, Jean (Dir) - *As grandes Religiões do Mundo*, Lisboa, Editorial Presença, 1997.
- ELIADE, Mircea - *Tratado de História das Religiões*, Porto, Asa, 1993.
- LING, Trevor - *História das Religiões*, Lisboa, Editorial Presença, 1994, Cfr. Serguei TOKAREV.
- POUPARD, Paul - *Dictionnaire des Religions*, PUF, 1984
- VÁRIOS - *El Mundo de las Religiones*, Estella, Editorial Verbo Divino, Ediciones Paulinas, 1985  
(Trad. do inglês).

Nota: Para cada secção será indicada bibliografia adequada.

## ***HISTÓRIA DE ROMA***

(Docente: Carlos Alberto Brochado de Almeida)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Gregos e etruscos na Itália
2. As origens de Roma
3. A realceza romana
4. A instituição da República
5. O estado patrício-plebeu
6. Alargamento territorial: mediterrâneo ocidental e oriental
7. Transformações sociais e económicas
8. A crise agrária do séc. II a.C.
9. Guerras civis e ambições pessoais
10. Roma no século I a.C.
11. Triunviratos: guerra civil e "monarquia" de Júlio César
12. Roma imperial
13. Os poderes de Octávio César Augusto
14. A Administração imperial
15. A importância e o poder do exército
16. Cultura e ideologia política
17. A dinastia julio-claudiana
18. A dinastia dos Flávios, Antoninos e Severos
19. As crises do séc. III
20. Diocleciano e as reformas do Império
21. Constantino: a concepção do poder imperial
22. Baixo Império: economia, sociedade e cultura
23. Conquista e Romanização da Península Ibérica

### **BIBLIOGRAFIA**

#### 1 - Fontes

- CÍCERO, *Catilinarias y Filípicas*, Planeta, nº 233, Barcelona.  
 CÉSAR, *La Guerra de las Gálias*, Bibl. edaf de bolsillo, nº 147, Madrid.  
 PETRÓNIO, *O Satíron*, Livros Europa-América, nº 68, Lisboa.  
 PLÍNIO O VELHO, *Historia natural*, Biblioteca Clásica Gredos, nº 206, Madrid.  
 TITO LÍVIO, *História de Roma*, Clássicos Inquérito, nº 23, Lisboa.  
 VITRUVIO, *Los diez libros de arquitectura*, Editorial Iberia, Barcelona.

#### 2 - Bibliografia geral

- ALARÇÃO, Jorge de - *O Domínio Romano em Portugal*, Publ. Europa-América, Mem Martins, 1988.  
 BLÁZQUEZ, José María; MARTINEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago - *Historia de las Religiones Antiguas, Oriente, Grecia y Roma*, Catedra, Madrid, 1993  
 BRETON, Mario - *Historia do Direito Romano*, Editorial Estampa, Lisboa, 1998.  
 CRUZ, Sebastião - *Direito Romano*, Coimbra, 1980.  
 DUPONT, Florence - *El Ciudadano Romano durante la República*, Vergara Editor, Buenos Aires, 1992.  
 GARNSEY, Peter; SALLER, Richard - *El Imperio Romano*, Ed. Crítica, Barcelona, 1990.  
 GLAY, Marcel le - *Rome*, Perrin, Paris, 1987.  
 GLAY, Marcel le - *La Religion romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.  
 GIARDINA, Andrea; SCHIAVONE, Aldo - *Storia di Roma*, Biblioteca Einaudi, nº 63, Torino, 1999.  
 GIARDINA, Andrea et alii - *O Homem Romano*, Ed. Presença, Lisboa, 1991.  
 GRIMAL, Pierre - *La Civilisation Romaine*, Armand Colin, Paris, 1971.  
 GUERRA, Amílcar - *Plínio-O-Velho e a Lusitânia*, Edições Colibri, nº 1, Lisboa, 1995.

- HARMAND, Louis - *Société et Économie de la République Romaine*, Armand Colin, Paris, 1976.
- HEURGON, Jacques - *Rome et la Méditerranée Occidentale*, Nouvelle Clio, Paris, 1980.
- LEVI, Mario Attilio - *Augusto e il suo tempo*, Rusconi, Milano, 1986.
- NÚÑEZ PAZ, María Isabel - *Consentimiento matrimonial y divorcio en Roma*, Salamanca, 1988.
- RÉMONDON, Roger - La Crisis del Imperio romano de Marco Aurelio a Anastasio, Editorial Labor, Barcelona, 1984.
- ROLDÁN HERVÁS - José Manuel, *Historia de Roma, I, República Romana*, Catedra, Madrid, 1991.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel - *Historia de Roma*, Ediciones Universidad Salamanca, Salamanca, 1995.
- SIRAGO, Vito Antonio - *Feminismo a Roma*, Rubbettino, 1983.
- TUÑÓN DE LARA, Manuel; TARRADEL, Miquel; MANGAS, Julio - *Introducción a las Primeras Culturas e Hispania Romana*, "Historia de España", I, dir. Manuel Tuñón de Lara, Labor, Barcelona, 1992.
- VEYNÉ, Paul - *La Società Romana*, Editori Laterza, Roma, 1990.
- VEYNÉ, Paul - *O Império Romano*, in História da Vida Privada, dir. Philippe Ariès e Georges Duby, Círculo de Leitores, Vol.I, Lisboa, 1989.

## HISTÓRIA URBANA I

(Docente: Celso Francisco dos Santos)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

A Cidade da Mesopotâmia a Granada

1. Introdução
  - Origens e formas.
  - Equipamentos
  - A fragilidade da cidade: do terramoto à guerra
2. A cidade na Mesopotâmia (5.000 a. C. - 539 a. C.)
3. A cidade no Egípto Faraônico (3.000 a. C. - 30 a. C.)
4. A cidade no Mediterrâneo oriental: o urbanismo cretense e o urbanismo micénico
5. A cidade grega: origem ; desenvolvimento e elementos que a caracterizam
6. Atenas: a estrutura urbana do período micénico ao período romano
7. Os santuários pan-helénicos
8. A cidade em Platão e Aristóteles
9. A herança de Alexandre: o urbanismo helenístico
10. A cidade etrusca
11. A cidade romana: origem; desenvolvimento e elementos que a caracterizam
12. Roma: da República ao fim do Império
13. A cidade segundo Vitrúvio
14. A cidade medieval: origem; formas; desenvolvimento e elementos que a caracterizam
15. As cidades de peregrinação: o caminho de Santiago
16. Bizâncio
17. Veneza
18. A cidade islâmica

## BIBLIOGRAFIA

- BENEVOLO , Leonardo - *Diseño de la ciudad*. México: Ediciones G. Gili, 1978  
CHARRE , Alain - *Art et urbanisme*. Paris: P.U.F. , «Que sais-je?», nº 2089, 1983  
HARQUEL, Jean-Louis - *Histoire de l'urbanisme*. Paris: P.U.F. , «Que sais-je?», nº 1892, 1981  
MORINI , Mário - *Atlante di storia dell'urbanistica*. Milano: Editore Ulrico Hoepli, 1963

**Nota** - Ao longo do semestre será fornecida bibliografia específica sobre os diversos temas do programa.

## HISTÓRIA URBANA II

(Docente: Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Introdução
2. A cidade renascentista
3. A cidade ideal e a cidade utópica
4. A guerra e a cidade: a estrutura defensiva e a sua evolução
5. O sagrado na cidade
6. Peregrinação e espaço urbano
7. O privado e o público: a festa na cidade
8. A cidade barroca: formas e elementos que a caracterizam
9. Roma (séculos XVI-XVIII)
10. Paris (séculos XVII-XVIII)
11. As novas cidades: S. Petersburgo
12. Palácio-cidade: Versalhes e a sua herança
13. Portugal: Lisboa pombalina; Porto almadino e Vila Real de Santo António

## BIBLIOGRAFIA

*Historia de la urbanística*. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local (vols. relacionados com os séculos XVI, XVII e XVIII)

*La Festa a Roma dal Renascimento*. Torino-Roma: Edito da Umberto Allemandi & C. per J. Sans, 1997, 2 vols.

**Nota:** Ao longo do semestre será fornecida bibliografia específica sobre os diversos temas do programa

## ICONOGRAFIA

(Docente: Fausto Sanches Martins)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

**1. Definição de conceitos**

- Iconografia
- Simbologia
- Emblemática
- Hagiografia
- Mitologia

**2. Método Iconográfico**

- A iconografia no estudo da História da Arte
- Método iconográfico de Erwin Panofsky:
- Nível pré-iconográfico
- Nível iconográfico
- Nível iconológico

**3. Iconografia cristã**

- A questão das imagens nos primórdios da História da Igreja
- Doutrina do Concílio de Trento sobre as imagens
- Tratados de arte cristã do século XVI até meados do século XVIII

**4. Ícones**

- Tratados de iconografia bizantina
- Crise iconoclasta
- Teologia dos ícones
- Ícones festivos da Igreja ortodoxa

**5. Ciclos iconográficos cristãos**

- Iconografia do Mistério Trinitário
- Iconografia dos Mistérios de Cristo
- Iconografia dos Mistérios da Virgem Maria
- Iconografia dos Anjos
- Iconografia dos Santos
- Personagens do Antigo Testamento
- Iconografia dos Santos Apóstolos, Evangelistas, Confessores, Virgens, Protectores, Doutores, Pastores, Religiosos (selecção dos mais representativos)
- Iconografia dos Novíssimos

## BIBLIOGRAFIA

- BAROCCHI, Paola, *Trattadi d'arte del Cinquecento. Fra Manierismo e Contrariforma*, 3 vols., Bari, 1960-1962
- Biblioteca Sanctorum*, 12 vols., Roma, 1961-1987
- BORROMEO, Federico, *De Pictura sacra: Texto e Versione a cura di Carlo Castiglione*, Sora, 1982
- BORROMEO, Carlo, *Instructionum Fabricae et suppellectilis ecclesiasticae*, Libri duo, Milano, 1983
- BRÉCHIER, Louis, *L'art chrétien - son développement iconographique*, Henri Laurens, Paris, 1928
- CABROL/ LECLERQ, *Dictionnaire d'archéologie et de liturgie*, 15 vols., 1924-1953
- CARDOSO, Jorge, *Agiólogo Lusitano*, 4 tomos
- CASTINEIRAS GONZÁLEZ, Manuel Antonio, *Introducción al método iconográfico*, Tórculo, Santiago, 1995
- CHEVALIER/ GHEERBRANT, *Dictionnaire des symbols*, 4 vols., Seghers, Paris, 1978
- CROSNIER, L' Abbé, *Iconographic Chrétienne*, Paris, 1848
- DE MAIO, Romeo, *Michelangelo e la Contrariforma*, Laterza, Bari, 1981

- DEJOB, Ch., *De l'influence du Concile de Trente sur la littérature et les beaux-arts chez les peuples catholiques. Essai d'introduction à l'histoire littéraire du siècle de Louis XIV*, 1884
- ESTEBAN LORENTE, Juan Francisco, *Tratado de Iconografía*, Istmo, Madrid, 1990
- DUCHESNE-SUCHAUX, GASTON E PASTOREAUX, Michel, *La Biblia et les Saints. Guide iconographique*, Flammarion, Paris, 1990
- FARINA, Santos, *Flos Sanctorum. Vida de todos os Santos e Mártires do Cristianismo segundo dia a dia da sua comemoração pela Igreja*, Lisboa, 1909
- FERNANDO ROIG, Juan, *Iconografía de los Santos*, Ovega, Barcelona, 1952
- GARCÍA, Paloma Martínez-Burgos, *Ídolos e imágenes - La controversia del arte religioso en el siglo XVI*, Valladolid, 1990
- HEINS-MOHR, Gerd, *Lessico di iconografia Cristiana*, Milano, 1982
- KIRCHBAUN, Engelbert, *Lexikon der christlichen ikonographic*, 8 vols. 1968-1976
- KÜNSTLE, Carl, *Iconographie der christlichen Kunst*, 2 vols., 1926-1928
- MÂLE, Émile, *L'art religieux du XII<sup>e</sup> siècle en France*, Paris, 1968  
*L'art religieux de la fin du moyen âge en France*, Paris, 1908  
*L'art religieux du XIII<sup>e</sup> siècle en France*, Paris, 1931  
*L'art religieux de la fin du XVI<sup>e</sup> siècle, du XVII<sup>e</sup> siècle et du XVIII<sup>e</sup> siècle*, Paris, 1972
- MENOZZI, Daniele, *La chiesa e le immagini*, San Paolo, Roma, 1995
- MOLANUS, Jean, *Traité des saintes images*, 2 vols., Du Cerf, Paris, 1996
- PACHECO, Francisco, *Arte de la pintura*, 2 vols., Madrid, 1956
- PALEOTTI, Gabriele, *Discorso intorno alle immagini sacre e profane*, Bologna, 1582
- PANOFSKY, Erwin, *Estudios sobre iconología*, Alianza Universidad, Madrid, 1972  
*El significado de las artes visuales*, Madrid, 1979
- PLAZAOLA, Juan, *Historia y sentido del arte cristiano*, BAC, Madrid, 1996
- PRODI, Paolo, *Ricerca sulla teorica delle arti figurative nella Riforma Cattolica*, Nuova Alfa, Bologna, 1984
- RÉAU, Louis, *Iconographic de l'art Chrétien*, Presses Universitaires de France, Paris, 6 vols. 1955-1959
- REVILLA, Francisco, *Diccionario de iconografía y simbología*, Cátedra, Madrid, 1995
- RIBADENEIRA, Pedro, *Flos Sanctorum*, 1643
- RIPA, Cesare, *Iconología*, Akal, Madrid, 2 vols., 1987
- ROSARIO, Diogo do, *Flos Sanctorum*, 1612
- SAXL, Fritz, *La vida de las imágenes*, Alianza Forma, Madrid, 1989  
*O Sacro e Ecuménico Concilio de Tento em latim e português*, Lisboa, 1786
- SCAVIZZI, Giuseppe, *Arte e Architettura Sacra*, Roma, 1982
- SCHILLER, Gertrud, *Iconographie der christlichen Kunst*, 5 vols., 1966-1980
- SEBATIAN, Santiago, *Mensaje del arte medieval*, Escudero, Córdoba, 1978  
*Arte y humanismo*, Alianza, Forma, Madrid, 1978  
*Contrarreforma y Barroco*, Alianza Forma, Madrid, 1981  
*Iconografía medieval*, Etar, Madrid, 1988
- TOSCANO, Giuseppe M., *Il pensiero cristiano nell'arte*, 3 vols., Bergamo, 1960
- URECH, Eduard, *Lexicon christlicher Symbole*, 1974
- VARAZZE, Iacopo da, *Leyenda dorada*, Alianza Forma, Madrid, 2 vols., 1982
- VILLEGRAS, Alonso de, *Flos Sanctorum*, Lisboa, 1605
- ZERI, Federico, *Pittura e Contrariforma. L'arte senza tempo di Scipione da Gaeta*, Torino, 1957

## ***INFORMÁTICA APLICADA À HISTÓRIA DA ARTE***

(Docente: Mário Brito)  
 (Carga Horária: 4 horas semanais)

- I - Introdução: Tecnologias da Informação e Comunicação/ Património Cultural
- II - O desenvolvimento tecnológico e a prática das Instituições
  - 1. O Hardware
  - 2. O Software
  - 3. O desafio do audiovisual
- III - Aplicações de "Office":
  - 1. Processador de texto
  - 2. Folha de cálculo
  - 3. Base de dados
  - 4. Multimedia
- IV - Internet
  - 1. Introdução
  - 2. Organização e funcionamento
  - 3. O acesso
  - 4. Aplicação e serviços
  - 5. Avaliação
  - 6. Recursos no domínio do Património Cultural
- V - Os Sistemas de Gestão de Bases de Dados
  - 1. Definição e caracterização
  - 2. Áreas de aplicação
  - 3. As redes
  - 4. Especificação
  - 5. Desenvolvimento
  - 6. Pesquisa e difusão
  - 7. Projectos em desenvolvimento
  - 8. Produtos comerciais
- VI - Multimedia e Interactividade
  - 1. Definição e caracterização
  - 2. Áreas de Aplicação
  - 3. Os suportes
  - 4. A produtos
  - 5. A avaliação

## **BIBLIOGRAFIA**

- GILL, Tony - The MDA guide to computers in museums, Cambridge, The Museum Documentation Association, 1996.
- DAWSON, David; GILL, Tony - The MDA survey of information technology in museums 1996-97, Cambridge, Museum Documentation Association, 1996.
- Canadian Heritage Information network - Collections management software, [S.l.], Canadian Heritage Information Network, 1996.
- BEARMAN, David (Ed.)- Museums Hands on hypermedia and interactivity in museums: selected papers from the third International Conference on Hypermedia and Interactivity in Museums, Pittsburgh, Archives Museum Informatics, 1995.
- BEARMAN, David (Ed.)- Multimedia computing and museums : selected papers from the third International Conference on Hypermedia and Interactivity in Museums, Pittsburgh, Archives Museum Informatics, 1995.
- HEDSTROM, Margaret (Ed.)- Electronic records management : program strategies, [S.l.], Archives Museum Informatics, 1993.- (Archives and museum informatics technical report ; 18)

- International Conference of the MDA - Museums and interactive multimedia proceedings of an International Conference, Cambridge, The Museum Documentation Association, 1993.- (Archives Museum Informatics Technical Report ; 20)
- ROBERTS, D.Andrew; INGRAM,Nicky (Ed.)- The use of computers for collections documentation , Cambridge, Museum Documentation, 1989.- (MDA Occasional Paper ; 13)
- ROBERTS, D.Andrew; INGRAM,Nicky (Ed.)- Computer support for field work and site recording, Cambridge, Museum Documentation, 1989.- (MDA Occasional Paper ; 15)
- ROBERTS, D.Andrew; INGRAM,Nicky (Ed.)- Computers in conservation and environmental control, Cambridge, Museum Documentation, 1989.- (MDA Occasional Paper ; 14)
- ROBERTS, D.Andrew; INGRAM,Nicky (Ed.)- Computerisation of museum management practices and gallery displays, Cambridge, Museum Documentation, 1989.- (MDA Occasional Paper ; 12)
- ROBERTS, D.Andrew; INGRAM,Nicky (Ed.)- Management of the use of automated systems, Cambridge, 1989.- (MDA Occasional Paper ; 11)
- CHENHALL, G. Robert; VANCE, David - Museum collections and today's computers, New York, Greenwood Press, 1988.
- PERROT, Xavier - Production des hypermédias et des interactifs multimédias pour les musées, Paris,1995.- (These de doctorat nouveau régime en sciences de l'information et de la communication)

#### Páginas da Internet

- Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, 1997, Missão para a Sociedade da Informação  
(<http://www.missaosi.mct.pt/livroverde/livrofin.htm>)
- Conferência Internacional "Acesso Multimédia ao Património Cultural", 1999,  
Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
(<http://www.letras.up.pt/dctp/multimedia>)
- MEDICI Framework  
(<http://www.medicif.org>)
- ICOM, Virtual Library Museum ~ Portugal  
(<http://www.letras.up.pt/dctp/icom/vlmpt.html>)
- The International Committee for Documentation of the International Council of Museums (ICOM-CIDOC)  
(<http://www.cidoc.icom.org/>)
- Ministério da Cultura  
(<http://www.min-cultura.pt>)

## ***INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE I***

(Docente: Fausto Sanches Martins)

(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. História da Arte: Aspectos teóricos e metodológicos
  - 1.1. Conceito de História da Arte como ciência
  - 1.2. Objectivo da História da Arte: natureza do objecto artístico
  - 1.3. Objectivos da História da Arte
    - 1.3.1. Principais correntes historiográficas artísticas
    - 1.3.2. Historiografia da Arte Portuguesa
2. Análise da obra artística
  - 2.1. Matéria, técnica e função
  - 2.2. Forma: percepção visual
  - 2.3. Conteúdo: atributos, símbolos, iconografia, iconologia
3. Linguagem artística
  - 3.1. Arquitectura: conceito e aspectos sociais
    - 3.1.1. Instrumentos da obra arquitectónica
    - 3.1.2. Materiais: pedra, mármore, tijolo, madeira, ferro, betão, vidro, alumínio, aço, plástico
    - 3.1.3. Organização dos espaços
    - 3.1.4. Elementos formais: aparelhos, muros, vãos, suportes, coberturas, decoração

### **BIBLIOGRAFIA**

- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio - *Guia de história da arte*, Estampa, Lisboa, 1992
- BAUER, Herman - *Historiografía del Arte*, Taurus, Madrid, 1980
- Dicionário visual da arquitectura*, Verbo, Lisboa, 1993
- FERNÁNDEZ-ARENAS, José - *Teoría y metodología de la historia del arte*, Anthropos, Barcelona, 1982
- Introducción a la conservación del patrimonio y técnicas artísticas*, Ariel, Barcelona, 1996
- KOCH, Wilfried - *Estilos de arquitectura I e II*, Presença, Lisboa, 1985
- LAJO, Rosina - *Léxico de arte*, Akal, Madrid, 1990
- MALTESE, Corrado - *Guida allo studio della storia dell'arte*, Nursia, Milano, 1988
- M. PERELLÓ, Antonia - *Las claves de la arquitectura*, Planeta, Barcelona, 1911
- RAMON PANIAGUA, José - *Vocabulario básico de arquitectura*, Cátedra, Madrid, 1980
- SUMMERSON, John - *El lenguaje clásico de la arquitectura*, Gustavo Gili, Madrid, 1978
- TEIXEIRA, Luís Manuel - *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Presença, Lisboa, 1985
- Vocabulaire de l'architecture - I e II*, Imprimerie nationale, Paris, 1972
- VV.AA. - *Vocabulário técnico e crítico de arquitectura*, Quimera, Lisboa, 1990
- Introducción a la historia del arte*, Barcanova, Barcelona, 1990
- Diccionario de términos de arte y arqueología*, Guara, Zaragoza, 1980
- Diccionario de términos artísticos*, 1978

## INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE II

(Docente: Agostinho Araújo)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. A História da Arte. Objectivos. Delimitação do seu domínio
2. Relações com as outras Ciências da Arte e do Património
3. Articulação com várias áreas das Ciências Históricas. Ciências auxiliares
4. O ofício do Historiador de Arte. Fontes. Instrumentos e técnicas. Instituições
5. Periodização. Territórios
6. Princípios teóricos e opções metodológicas. Iniciação á História da História da Arte
- 6.1 Os antecessores. De Vasari a Winckelmann. O legado dos métodos filológico e arqueológico.
- 6.2 O idealismo e a historiografia romântica.
- 6.3 O positivismo. A especialização dos peritos. O formalismo.
- 6.4 O determinismo. O materialismo marxista e sua evolução.
- 6.5 A Escola da Viena e a visualidade pura.
- 6.6 O Culturalismo. O Instituto Warburg. Iconografia e iconologia.
- 6.7 Contribuições da Psicologia e da Psicanálise.
- 6.8 O Estruturalismo. A Semiótica.
- 6.9A Sociologia da Arte francasteliana.
7. Aspectos da Historiografia da Arte em Portugal
- 7.1 De Cyrillo ao início das reformas universitárias pós 1974. Principais tendências.
- 7.2 Balanço de práticas e resultados numa disciplina: a Pintura – estudos de estilos e movimentos, épocas, bibliografias, condição social do artista, temas e programas iconográficos, ideias estéticas, colecionismo.

## BIBLIOGRAFIA

- ARGAN, G Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio, *Guia de História da Arte*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
- BARRAL I ALETE, Xavier, *Histoire de l'Art*, 5<sup>a</sup>ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1999.
- BAZIN, Germain, *História da História da Arte*, São Paulo, Martins Fontes, 1989.Arte.
- CHALUMEAU, Jean-Luc, *As Teorias da Arte. Filosofia, Crítica e História da arte de Platão aos nossos dias*, Lisboa, Instituto Piaget, 1997.
- CHECA CREMADAS, Fernando; GARCÍA FELGUERA, María de los Santos; MORÁN TURINA, José Miguel, *Guía para el Estudio de la História del Arte*, 7<sup>a</sup> ed., Madrid, Cátedra, 1999.
- CALABRESE, Omar, *A linguagem da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1986.
- VÁRIOS, Encyclopoche Larousse. L'Art, Paris, Librairie Larousse, 1977.
- VÁRIOS, *A Estética e as Ciências da Arte*, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1982.
- VENTURI, Lionello, *História da Crítica de Arte*, Lisboa, Edições 70, 1998.
- ZERNER, Henri, *A Arte, in Fazer História*, vol. 2, Lisboa, Bertrand, 1081, pp. 211-233.

Nota: A bibliografia específica para cada ponto será recomendada ao longo do ano lectivo

***REGISTO ARQUITECTÓNICO I***

(Docente: Pedro José Freitas Borges de Araújo)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

0.
  - 0.1 A estrutura da disciplina. Introdução
  - 0.2 A estrutura da disciplina. Os Módulos
  - 0.3 Sobre a Bibliografia
  - 0.4 A estrutura da disciplina. A Bibliografia
    - 0.4.1 Arquitectura. Teoria
    - 0.4.2 Arquitectura. História
    - 0.4.3 Arquitectura. Sistemas de Representação
1.
  - 1.1 Precisão Terminológica
  - 1.2 Arquitectura. Determinação dos limites operacionais do conceito
  - 1.3 Arquitectura. Ideia e Realização
  - 1.4 Arquitectura. Conservação
  - 1.5 Arquitectura. Função
2.
  - 2.1 Arquitectura. Espaço
  - 2.2 Arquitectura. Lugar
  - 2.3 Arquitectura. Escala
3.
  - 3.1 Arquitectura. Estrutura oculta
  - 3.2 Arquitectura. Comunicação
  - 3.3 Arquitectura. Forma e Símbolo
  - 3.4 Arquitectura. Construção

***REGISTO ARQUITECTÓNICO II***

(Docente: Pedro José Freitas Borges de Araújo)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1.
  - 1.1 O Desenho
  - 1.2 Organigramas Funcionais e Estrutura Topológica
  - 1.3 Estrutura da criação e sistemas de representação
2.
  - 2.1 Arquitectura, Desenho e Projecto
  - 2.2 Programas e Projectos
  - 2.3 Sobre o Projecto
3.
  - 3.1 Os Tratados de Arquitectura
  - 3.2 O Registo Arquitectónico e os Tratados de Arquitectura
  - 3.3 O Registo Arquitectónico e o Projecto de Arquitectura
  - 3.4 Arquitectura, Registo e Projecto
  - 3.5 Arquitectura e Geometria
4.
  - 4.1 Técnicas de Registo Arquitectónico
  - 4.2 Desenho
  - 4.3 Projecto
  - 4.4 Fotografia
  - 4.5 Aerofotogrametria
  - 4.6 Registo Arquitectónico e Novas Tecnologias
  - 4.7 Tecnologias de Digitalização
  - 4.8 Levantamento
  - 4.9 Projecto, Obra e Registo
  - 4.10 Registo Gráfico e Discursivo
  - 4.11 Memória Descritiva
  - 4.12 Forma e Tecnologia

## *SEMINÁRIO DE PROJECTO I*

(Docente: Manuel Joaquim Moreira da Rocha)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Objectivos
2. Fontes: Bibliotecas e arquivos
3. Metodologias
  - Ficheiros: Ideográfico. Bibliográfico
  - Normas de citação
  - Positivismo, formalismo, fenomenologia e espaço vivenciado
4. Elaboração de um plano de trabalho

**Nota** - Frequência obrigatória às aulas

***SEMINÁRIO DE PROJECTO II***

(Docente: Manuel Joaquim Moreira da Rocha)  
(Carga Horária: 4 horas semanais)

1. Projecto de investigação
2. Pesquisa: fontes impressas; fontes documentais, gráfica e fotográfica
  - 2.1. Trabalho de campo
  - 2.2. Elaboração de ficha
  - 2.3. Levantamento de campo
3. Estudo científico do objecto: análise e cruzamento de dados. Elaboração de texto
4. Proposta de valorização
5. Divulgação

Nota - Frequência obrigatória às aulas